

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

EMMANOEL FERREIRA CARVALHO

**A ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO NORDESTE**

**JOÃO PESSOA - PB
2022**

EMMANOEL FERREIRA CARVALHO

**A ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO NORDESTE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior na Modalidade Profissional (MPPGAV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito à obtenção de título de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mariana Lins de Oliveira



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS
PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
SUPERIOR – MESTRADO PROFISSIONAL



ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DO MESTRANDO **EMMANOEL FERREIRA CARVALHO**, MATRÍCULA Nº **20201008010**, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Ao 23 (vinte e três) dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte dois (2022), às 09h, por meio da plataforma digital do Google Meet, com acesso público através do endereço eletrônico: <https://meet.google.com/wvf-xxix-qkk>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final do mestrando **EMMANOEL FERREIRA CARVALHO**, matrícula nº **20201008010**, intitulado: A ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE. O Curso é regido pela **Resolução Nº 19/2015 do CONSEPE**, com área de concentração em Políticas Públicas Gestão e Avaliação da Educação Superior e Linha de Pesquisa: **Políticas Pública e Gestão da Educação Superior**. Estavam presentes a Comissão Examinadora composta pelos Professores Doutores: Mariana Lins De Oliveira (Presidente), Uyguciara Veloso Castelo Branco (Membro Interno), Darlindo Ferreira de Lima (Membro Externo à Instituição/UPE) e demais convidados. A Professora Mariana Lins de Oliveira, na qualidade de presidente, declarou aberta a sessão e apresentou os Membros da Comissão Examinadora ao público presente. Em seguida passou a palavra ao mestrando **EMMANOEL FERREIRA CARVALHO** para que no prazo de 30 minutos apresentasse a sua dissertação. Após exposição oral realizada pelo mestrando a Prof^ª. Mariana Lins de Oliveira passou a palavra aos membros da Comissão Examinadora para que procedessem as arguições pertinentes ao trabalho. Em seguida, o mestrando respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Comissão Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. Prosseguindo a Sessão foi suspensa pela Presidente, que se reuniu com os Membros da Comissão Examinadora e emitiu o seguinte parecer: A Comissão Examinadora considerou o Trabalho Final: **APROVADO** **INSUFICIENTE** **REPROVADO** com as seguintes observações: A banca faz menção elogiosa ao trabalho, indicando pequenas correções de cunho teórico metodológico e recomenda a sua publicação em forma de artigos científicos com ampla divulgação do seu produto final às IFES.

A seguir a Prof^ª. Mariana Lins de Oliveira apresentou o parecer da Comissão Examinadora ao mestrando **Emmanuel Ferreira Carvalho** bem como ao público presente. Em ato contínuo agradeceu a participação dos Membros da Comissão Examinadora e deu por encerrada a sessão devendo o aluno, no prazo máximo de **até 90 dias**, depositar a versão final da dissertação no Sistema Acadêmico (SIGAA) contendo as modificações sugeridas pela banca examinadora. O aluno fica ciente de que se não cumprir as exigências acima não terá o título acadêmico. E para constar, eu, Raquel Pereira de Lima Rodrigues Ferreira, secretária *Ad Hoc*, lavrei a presente Ata que depois de lida segue assinada por mim, pelos Membros da Comissão Examinadora e pelo mestrando em testemunhos de fé.

Raquel Pereira de Lima Rodrigues Ferreira
Técnico Administrativo do PPGAES/CE/UFPB
Mat. 1878429

João Pessoa (PB), 23 de fevereiro de 2022.

Prof^ª. Dr^ª. Mariana Lins de Oliveira
(Presidente/Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª. Uyguciara Veloso Castelo Branco
(Membro Interno)

Prof. Dr. Darlindo Ferreira de Lima
(Membro Externo à Instituição/UFPB)

Emmanuel Ferreira Carvalho
Mestrando do PPGAES/CE/UFPB)

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C331a Carvalho, Emmanoel Ferreira.

A atenção à saúde na assistência estudantil nas universidades federais do Nordeste / Emmanoel Ferreira Carvalho. - João Pessoa, 2022.

166 f. : il.

Orientação: Mariana Lins de Oliveira.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Educação superior - Política pública. 2. Assistência estudantil. 3. Atenção à saúde. 4. Universidades federais - Nordeste. I. Oliveira, Mariana Lins de. II. Título.

UFPB/BC

CDU 378(043)

AGRADECIMENTO

À vida, por ter me possibilitado chegar até aqui, trilhando um caminho de aprendizados e superação.

À Universidade Federal da Paraíba pelo acolhimento e pela oportunidade de acesso. Igualmente, a todos os docentes do MPPGAV especialmente pelo contexto de pandemia em que as atividades foram desenvolvidas ao longo do ano de 2020, o que representou um desafio para todos nós. Em especial, à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Mariana Lins de Oliveira, pela leveza nos momentos de orientação.

Aos meus pais, pela educação, amor e suporte ao longo vida.

Aos membros da banca de qualificação pelas observações para melhoramento deste trabalho de pesquisa.

Aos colegas de turma pela troca de saberes nos trabalhos que realizamos ao longo do curso. Por fim, a todos que de alguma forma contribuíram no processo de construção desta dissertação.

A ATENÇÃO À SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

RESUMO

Os objetivos da Política Nacional de Assistência Estudantil, como instrumento de materialização do direito social à assistência social e educação, é prover recursos necessários para atenuação dos obstáculos ao longo do curso superior, oportunizando que os estudantes se desenvolvam durante a graduação, diminuindo o percentual de abandono e dos trancamentos de matrícula. O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi instituído pelo Decreto nº 7.234/2010 e, entre seus objetivos, consta minimizar os efeitos das desigualdades sociais. O Decreto estabelece que as IFES ofereçam ações em diferentes áreas, entre as quais, a saúde. A presente pesquisa se debruça sobre as ações na atenção à saúde disponibilizadas aos graduandos. Tendo como referência a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior do ano de 2018, desenvolvida pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - foi realizado um levantamento acerca das ações de atenção à saúde desenvolvidas no âmbito das Universidades Federais do Nordeste no ano de 2019. A metodologia da pesquisa é fundamentada na proposta de Laurence Bardin (2011) com perspectiva analítica do conteúdo obtido com os questionários de entrevista submetidos às Universidades investigadas por meio do sítio de acesso à informação *FalaBR*. Os resultados indicaram ausência de articulação entre as Pró-Reitorias de Extensão e da Assistência Estudantil e os respectivos cursos da área de saúde das IFES analisadas na oferta de ações, iniciativas e projetos de saúde, como também poucas iniciativas de ações de bem-estar disponibilizadas aos estudantes e sobrecarga de demandas para serviços de Psicologia. Como proposição, o autor recomendou uma minuta de resolução para criação de uma rede interna de atenção à saúde intersetorial, instituindo um passaporte estudantil para fins de registro das demandas.

Palavras-chave: Política Pública da Educação Superior. Assistência Estudantil. Atenção à Saúde. Universidades Federais do Nordeste.

ABSTRACT

The objectives of the National Student Assistance Policy, as an instrument for the materialization of the social right to social assistance and education, is to provide the necessary resources to mitigate obstacles throughout the university course, allowing students to develop during graduation, reducing the percentage of dropout and enrollment cancellations. The National Student Assistance Program (PNAES) was established by Decree No. 7,234/2010 and, among its objectives, is to minimize the effects of social inequalities. The Decree establishes that the IFES offer actions in different areas, including health. This research focuses on the actions in health care available to undergraduates. With reference to the V Survey of Socioeconomic and Cultural Profile of Undergraduates from Federal Institutions of Higher Education in 2018, developed by the National Forum of Deans of Community and Student Affairs - a survey was carried out on the health care actions developed within the scope of the Federal Universities of the Northeast in 2019. The research methodology is based on the proposal of Laurence Bardin (2011) with an analytical perspective of the content obtained with the interview questionnaires submitted to the Universities investigated through the FalaBR information access site. The results indicated a lack of articulation between the Deans of Extension and Student Assistance and the respective courses in the health area of the IFES analyzed in the offer of health actions, initiatives and projects, as well as few initiatives of well-being actions available to students and overload of demands for Psychology services. As a proposition, the author recommended a draft resolution for the creation of an internal network of intersectoral health care, instituting a student passport for the purpose of registering demands.

Keywords: Public Policy for Higher Education. Student Assistance. Health Care. Northeast Federal Universities.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de discentes que acusam o impacto das dificuldades emocionais sobre o seu rendimento acadêmico por cor ou raça - 2018	50
Gráfico 2 - Percentual dos discentes que pensaram em abandonar o curso, segundo motivo para abandonar o curso - 2018.....	51
Gráfico 3 - Percentual de discentes do sexo feminino e do masculino das IFES para cada motivo de trancamento - 2018.....	52
Gráfico 4- Percentual de graduandos (as) com relato de dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, por região geográfica de campus - 2018 (%)	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução do volume de recursos PNAES (2008-2018) – Brasil	48
Tabela 2 - Dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica nos últimos doze meses, 2018 (%)	54
Tabela 3 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Alagoas em 2019	63
Tabela 4 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal da Bahia em 2019	69
Tabela 5 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em 2019	73
Tabela 6 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Oeste da Bahia em 2019.....	76
Tabela 7 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Sul da Bahia em 2019	82
Tabela 8 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Ceará em 2019.....	87
Tabela 9 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em 2019	92
Tabela 10 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Cariri em 2019.....	102
Tabela 11 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal da Paraíba em 2019.....	105
Tabela 12 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Campina Grande em 2019	108

Tabela 13 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Pernambuco em 2019	112
Tabela 14 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2019.....	115
Tabela 15 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Vale do São Francisco em 2019	120
Tabela 16 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Piauí em 2019	123
Tabela 17 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2019	129
Tabela 18 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal Rural do Semiárido em 2019.....	133
Tabela 19 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Maranhão em 2019	135
Tabela 20 - Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Sergipe em 2019	139

LISTA DE SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de
ANPG	Associação Nacional de Pós-graduandos
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEPPSI	Centro de Práticas e Estudos em Psicologia
CF	Constituição Federal
CNPICS	Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
DAAE	Diretoria de Assistência e Atividade Estudantil
DACE	Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis
DAPSI	Divisão de Apoio Psicológico
DAS	Divisão de Atenção à Saúde do Servidor
DASE	Divisão de Atenção à Saúde do Estudante Ensino Superior
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis
HUAC	Hospital Universitário Alcides Carneiro
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
LIFE	Liga de Fisioterapia Esportiva
MEC	Ministério da Educação
NASIE	Núcleo de Atenção à Saúde Integral do Estudante
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PBIA	Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAES	Programa Nacional da Assistência Estudantil
PRAC	Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PRAE	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PRAPE	Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante
PREXC	Pro-Reitoria de Extensão e Cultura
PROAE	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil
PROAES	Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROAF	Pró-Reitoria de Ações Afirmativas
PROAS	Pro-Reitoria de Assistência Estudantil
PROEC	Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PROEST	Pró-Reitoria Estudantil
PROGEST	Pro-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis
PROPAAE	Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Restaurante Universitário
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SAPSI	Serviço de Apoio Psicológico
SEOD	Serviço de Odontológico
SIGELU	Sistema de Gestão de Limpeza Urbana
SIUNIS	Sistema Universitário de Saúde
SMURB	Serviço Médico Universitário Rubens Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1. Introdução	16
2. Política Pública de Assistência Estudantil	23
2.1 Aplicabilidade do PNAES.....	28
2.2 Ações de atenção à saúde e a promoção da cidadania.....	32
3. Conceitos e objetivos na Assistência Estudantil	39
3.1 Permanência.....	42
3.2 Evasão.....	44
3.3 Retenção.....	46
4. A saúde dos estudantes na V Pesquisa Socioeconômica realizada pelo FONAPRACE em 2018	48
5. A atenção à saúde na Assistência Estudantil nas Universidades Federais do Nordeste	
5.1 Procedimentos metodológicos	56
5.2 Resultados e análises	59
5.2.1 Alagoas	
5.2.1.1 UFAL.....	61
5.2.2 Bahia	
5.2.2.1 UFBA	65
5.2.2.2 UFRB	71
5.2.2.3 UFOB	75
5.2.2.4 UFSB	78
5.2.3 Ceará	
5.2.3.1 UFC.....	84
5.2.3.2 UNILAB	89
5.2.3.3 UFCA	93
5.2.4 Paraíba	
5.2.4.1 UFPB	103
5.2.4.2 UFCG	106

5.2.5 Pernambuco	
5.2.5.1 UFPE	110
5.2.5.2 UFRPE	113
5.2.5.3 UNIVASF	117
5.2.6 Piauí	
5.2.6.1 UFPI	121
5.2.7 Rio Grande do Norte	
5.2.7.1 UFRN	125
5.2.7.2 UFERSA	131
5.2.8 Maranhão	
5.2.8.1 UFMA	134
5.2.9 Sergipe	
5.2.9.1 UFS	137
5.3 Análise de dados.....	141
6. Considerações finais	146
7. Produto técnico: Rede Articulada de Atenção à Saúde.....	148
8. Referências	153
9. Anexo I	166

1. Introdução

Inicialmente a Assistência Estudantil limitava-se a assegurar auxílio financeiro ou de moradia aos estudantes. Ao longo dos anos, o foco passou a ser a ampliação do acesso ao ensino superior para discentes em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Entretanto, não foi suficiente apenas garantir o acesso ao ensino superior. A partir das últimas décadas, a Assistência Estudantil ganhou força como política pública de Estado e surgiu a necessidade de se criar meios ou instrumentos para garantir a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

Com a expansão do ensino superior em 2003 – por meio do Expandir, e entre 2007 a 2012, com o REUNI, foram criados mecanismos de democratização, através das políticas de cotas e de financiamento, estabelecidas pela Lei nº 12.711/2012, com o objetivo de possibilitar o acesso de estudantes historicamente excluídos do ensino superior público no Brasil. Nesse contexto, foram desenvolvidas ações de Assistência Estudantil para permitir que graduandos, em condições sociais mais vulneráveis, pudessem permanecer nos cursos ao longo de sua caminhada acadêmica. Com efeito, o foco estava centrado na vulnerabilidade financeira desses estudantes e as políticas tinham como meta auxiliá-los enquanto matriculados nas Instituições Federais de Ensino Superior como meio de promoção da permanência e garantia de conclusão da graduação (BRASIL, 2010).

Em decorrência dessa necessidade, foi criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, em que as políticas públicas para a Assistência Estudantil ganharam concretude maior e suas ações passaram a amparar estudantes em diversas áreas e não somente como auxílio financeiro, em que pese ser esse aspecto o mais destacado na política de Assistência Estudantil. Todavia, a colaboração na sobrevivência e manutenção da realidade financeira dos beneficiários é o fator que mais se sobressai como desdobramento do PNAES em termos de política pública (COSTA, 2016).

O Decreto nº 7.234/2010 que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - ao estabelecer ações em diferentes áreas – não trouxe previsão expressa de obrigatoriedade uniforme de implementação de iniciativas pelas

instituições federais de ensino superior, deixando ao critério da realidade de cada instituição a gestão da Assistência Estudantil no exercício da autonomia universitária.

Nessa senda, esclareça-se que a Assistência Estudantil disciplinada no PNAES busca garantir a permanência, enfrentando os índices de evasão e retenção escolar no ensino superior, em conformidade com as disposições normativas previstas no art. 4º do Decreto nº 7.234/2010.

Outrossim, o PNAES tem por finalidade reduzir os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior. Mas também constam outros objetivos, todos estabelecidos no Decreto nº 7.234/2010, como a necessidade de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, a redução das taxas de retenção e evasão e contribuir com a promoção da inclusão social pela educação, sendo, portanto, objetivos amplos e alinhados aos objetivos da República Federativa do Brasil e ao direito à Educação e à Assistência Social, ambos direitos sociais de envergadura constitucional.

Nesse sentido, o PNAES tem como instrumento para atingir suas finalidade a realização de ações que contemplem diversas áreas, a exemplo da **atenção à saúde** dos estudantes, nos termos do preconizado no inciso IV do artigo 3º da Decreto nº 7.234/2010. A propósito, essa previsão está alinhada ao texto constitucional que reconhece, em seu artigo 6º , o direito social à saúde.

Há, portanto, uma íntima relação do direito à saúde com o direito à vida e à dignidade, afigurando-se como um direito público subjetivo (SILVA, 2012). Ademais, a saúde é direito de todos e dever do Estado cuja materialização da garantia do direito ocorre mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação, a teor do art. 196 da Constituição Federal de 1988. Nessa ordem de ideias, cabe lembrar que a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu saúde como **um completo estado de bem-estar físico, mental e social** e não meramente a ausência de doenças.

Nessa toada, vislumbra-se que o PNAES é um programa amplo com previsão normativa em sua política de ações em diferentes áreas da vida estudantil e encontra conformidade com o ordenamento jurídico brasileiro no tocante aos comandos

constitucionais relacionados aos direitos sociais, sobretudo.

Entretanto, a amplitude do alcance das ações de “atenção à saúde” estabelecida no marco regulatório não apresenta com clareza que ações se enquadrariam como atenção à saúde, deixando a critério das Universidades ou IFES a implementação de iniciativas sem uma orientação normativa uniforme ou um conjunto mínimo de oferta de ações no campo da saúde a serem oferecidas aos estudantes a fim de se coadunar com as finalidades do PNAES, mormente as de melhoria nos indicadores de permanência ao longo do curso.

Nesse sentido, o recorte investigativo desta pesquisa são as ações de atenção à saúde - uma das áreas do PNAES - ofertadas aos graduandos nas IFES investigadas no ano de 2019, uma vez que o ano de 2020 foi acometido pela pandemia da Covid-19 e a obtenção de dados de eventuais ações desenvolvidas pelas instituições pesquisadas estariam impossibilitadas já que não houve atividades presenciais durante o ano de 2020 e 2021, adentrando pelo ano de 2022.

Inicialmente, a justificativa do autor na escolha pelo tema surgiu pelo interesse pessoal por novas abordagens em saúde em detrimento ao modelo biomédico vigente, notadamente em relação às práticas integrativas e complementares. Já há algum tempo estuda e atua com práticas integrativas e complementares, a exemplo da Naturopatia, Terapia de imposição de mãos e Meditação. Em que pese sua formação inicial ser em Direito, atualmente o autor cursa sua segunda graduação, em Nutrição, como resultado do interesse crescente na área da saúde e está lotado no Serviço Escola de Nutrição da UFPE.

Por essas razões, surgiu a ideia de fazer um levantamento acerca das ações de atenção à saúde na assistência estudantil a fim de identificar como as IFES estão enfrentando os variados desafios da vida estudantil no âmbito acadêmico na área da saúde, com alcance também sobre as questões relativas à saúde mental e ao bem-estar.

A discussão acerca desse tema é relevante uma vez que a Assistência Estudantil atualmente se reveste de uma política pública significativa na Educação Superior das Instituições Federais de Ensino. Além do mais, os objetivos do PNAES contemplam a perspectiva de reduzir eventuais abandonos do curso ao passo que

também busca melhorar a permanência dos estudantes, com impacto sobre a redução de desigualdades sociais.

O programa estabelece que as IFES desenvolvam ações em várias áreas como cultura, alimentação, moradia, dentre outras. No caso da presente pesquisa, o objeto de interesse surge a partir da necessidade de investigar ações de atenção à saúde dos graduandos tomando como ponto de investigação os fatores que impactam no desempenho acadêmico por motivo de saúde presentes na V pesquisa FONAPRACE de 2018 em que indicadores de problemas de saúde e emocional somados apresentaram percentual de 29,6%¹ como responsáveis pelas dificuldades dos estudantes ao longo do curso.

Nessa direção, frise-se que a Saúde e o Bem-estar, Educação de Qualidade e Redução das desigualdades estão entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) preconizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) para a agenda 2030 e as políticas públicas precisam considerar e assimilar essas diretrizes.

Assim sendo, a relevância de se aprofundar a investigação para identificar quais ações de atenção à saúde são oferecidas na Assistência Estudantil, tomando por referência o considerável percentual supramencionado pelo impacto no desempenho acadêmico por motivo de saúde, justifica-se pelas finalidades do PNAES no tocante a melhorar as condições de permanência.

Levando em conta os objetivos do PNAES, suas áreas de atuação, especificamente a atenção à saúde, a Assistência Estudantil como política pública e concretização dos direitos sociais à Educação, à Assistência Social e à Saúde, o tema se revela de grande importância para ser investigado.

Já faz algum tempo que a temática envolvendo a saúde e qualidade de vida vem sendo objeto de discussão em que vários trabalhos apontam como causas principais de adoecimento as más condições de vida, de trabalho, de habitação da população socialmente mais vulnerável, indicando a necessidade de reformas sanitárias, econômicas e sociais para fazer face a essas causas, como aponta Buss (2000).

Somadas às más condições já mencionadas, estão a má distribuição de renda, o baixo grau de escolaridade e o analfabetismo como fatores influenciadores na

¹ V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES - 2018 (pág. 159)

qualidade de vida (BUSS, 2000). A saúde está, portanto, intrinsecamente ligada ao exercício da cidadania e ao enfrentamento de condições sociais vivenciadas pelos estudantes beneficiários por essa política pública.

Com efeito, a expressão “atenção à saúde” contida no marco regulatório do PNAES possui alcance amplo e aberto. Nesse sentido, vislumbra-se, outrossim, a justificativa da pesquisa para averiguar eventuais ações, se houver, por parte das Universidades Federais do Nordeste, destinadas a promover a saúde e o bem-estar físico e mental, como política institucional de atenção à saúde na Assistência Estudantil em face dos fatores que impactam o desempenho acadêmico em conformidade com a V pesquisa do FONAPRACE de 2018.

A escolha do *locus* de pesquisa no Nordeste se baseia no fato da região ostentar maior índice de concentração de renda e riqueza no Brasil em face do grande número de miseráveis e analfabetos, proporcionalmente à população (SOUZA, 2019). A continuidade das desigualdades da região também aparece nos Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), produzidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), tendo os nove estados nordestinos como os últimos da lista. Em outras palavras, apresentam piores indicadores de escolaridade, distribuição de renda e sobretudo, condições de acesso à saúde (CERQUEIRA, 2010)

De acordo com o FONAPRACE (2018), durante o período de 2005 a 2017, foram criadas 18 novas IFES nas quatro regiões do país. Ou seja, houve um crescimento de 40% no percentual de universidades federais no país, sendo os números mais significativos na região Sul e Nordeste. Em termos regionais, Nordeste e Norte lideraram a expansão. Assim, o *locus* da pesquisa na região Nordeste se relaciona com a importância da política de assistência estudantil em face dos indicadores socioeconômicos e a expansão das universidades despontando o Nordeste em segundo lugar, o que denota o aspecto estratégico de atenção da política pública no que tange ao cumprimento de suas finalidades de evitar a evasão e garantir a permanência dos estudantes, sobretudo pela relevância e impacto socioeconômico no Nordeste.

Dessa forma, essa pesquisa pretende contribuir com uma reflexão sobre as ações de atenção à saúde à disposição dos graduandos, mormente em relação à

saúde física, mental e a promoção do bem-estar e sua relação com as finalidades do PNAES.

A problemática desta pesquisa **concentra-se em investigar o que efetivamente são disponibilizadas aos estudantes como “ações de atenção à saúde” no PNAES, notadamente no que tange a ações de promoção do bem-estar-físico, mental e social.**

Nesse sentido, busca-se identificar quais iniciativas são ofertadas nas ações de atenção à saúde dos estudantes, sobretudo na promoção do bem-estar físico, mental e social.

Esta pesquisa teve como objetivo geral investigar as iniciativas de atenção à saúde ofertada aos estudantes no contexto da Assistência Estudantil nas Universidades Federais do Nordeste em 2019.

Para tanto, buscou-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar o PNAES na educação superior (histórico e disposições normativas);
- Investigar ações de atenção à saúde relacionadas a fatores de **saúde física**² – com base na V pesquisa do FONAPRACE de 2018 – à disposição dos estudantes;
- Investigar ações de atenção à saúde relacionadas a fatores de **saúde mental** – com base na V pesquisa do FONAPRACE de 2018 – à disposição dos estudantes;

A dissertação está estruturada em 5 capítulos. O primeiro capítulo trata da política pública da Assistência Estudantil, com abordagem histórica e aplicabilidade do PNAES. No segundo capítulo, são tratados conceitos como permanência, evasão e retenção, além dos objetivos previstos no marco regulatório. Já no terceiro capítulo, o foco é nos fatores e indicadores referentes à saúde dos estudantes na V Pesquisa Socioeconômica realizada pelo FONAPRACE em 2018. Por fim, o quarto capítulo da atenção à saúde na Assistência Estudantil das Universidades Federais do Nordeste

² Por uma questão didática, separou-se a investigação em saúde mental e saúde física, em que pese a saúde ser integral e una

com explanação sobre o procedimento metodológico adotado, com relatório por instituição organizado de forma sequencial por ordem alfabética dos estados nordestinos para, ao final, expor a análise dos dados coletados. Por fim, as considerações finais e a proposição do autor como produto decorrente da pesquisa realizada.

2. Política Pública de Assistência Estudantil

Os objetivos da Assistência Estudantil, como instrumento de materialização do direito social à assistência social e educação, é prover os recursos necessários para superação dos obstáculos ao bom desempenho acadêmico, oportunizando que os estudantes se desenvolvam bem ao longo da graduação e, com um bom desempenho curricular, diminuindo o percentual do abandono e dos trancamentos de matrícula (VASCONCELOS, 2010). Assim, após o período de democratização do ensino superior, foram implantadas políticas públicas voltadas para as ações de Assistência Estudantil com o objetivo de “garantir a permanência do aluno durante o período que estiver matriculado na universidade” (COSTA, 2017, p. 352).

Para Kowalski (2012), o percurso histórico da Assistência Estudantil ocorreu em três fases distintas. A fase inicial se relaciona com a criação da primeira universidade até o momento da “redemocratização” do Brasil na década de 1980, sendo um longo período de tempo. Por sua vez, a segunda fase iniciou a partir desse período de redemocratização tendo em vista que se abriu espaço favorável para para discussão e debates sobre projetos de lei que promoveram uma nova configuração da política de Assistência Estudantil nas universidades públicas do Brasil. Por fim, a terceira fase corresponde a um período de expansão e reestruturação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e segue até os dias de hoje (DUTRA; SANTOS, 2017).

O direito de acesso ao ensino superior a todos os brasileiros encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil no tocante ao direito social à educação. Em que pese o direito à educação, como também à assistência social, estarem positivados no texto constitucional, as políticas de Assistência Estudantil remontam à República Velha, em 1928, quando da fundação da Casa do Estudante Brasileiro em Paris e que objetivava ajudar os estudantes brasileiros que estudavam na França.

Foi com a construção da Casa do Estudante Brasileiro em Paris, em 1928,

durante o Governo de Washington Luís de 15 de novembro de 1926 a 24 de outubro de 1930, que ocorreu a primeira prática de auxílio ao estudante. A responsabilidade governamental da época era pelo repasse de verbas necessárias as edificações das estruturas e para a manutenção da casa e dos estudantes (ARAÚJO, 2007).

De pronto, observa-se que as políticas de Assistência Estudantil, naquela época, não alcançavam as camadas pobres da sociedade, porém os filhos das classes mais abastadas da sociedade brasileira (DUTRA; SANTOS, 2017). Esse cenário ocorria porquanto apenas famílias ricas possuíam condições financeiras de assegurar o ensino superior a seus filhos, inclusive fora do país (VASCONCELOS, 2010).

É na década de 1930 que a política de Assistência Estudantil assume outro perfil. A educação passa a figurar como direito social de todo cidadão e as políticas de Assistência Estudantil passam a promover ações direcionadas à moradia e alimentação de seus beneficiários, agora voltada às camadas menos favorecidas ou pobres da população (IMPERATORI, 2017).

O marco nas políticas sociais acontece no Governo do Presidente Getúlio Vargas, entre 1930 e 1945, quando houve o reconhecimento da educação como direito público positivado em norma estatal (VASCONCELOS, 2010). A Lei Orgânica do Ensino Superior, instituída pelo Decreto n. 19.851/1931, por meio da Reforma Francisco Campos, em 1931, propôs medidas de providência e beneficência aos alunos dos intitutos federais, compreendendo bolsas de estudos para dar suporte aos estudantes reconhecidamente pobres (IMPERATORI, 2017).

Ainda neste momento histórico, começam a surgir as primeiras universidades brasileiras que vem acompanhadas da necessidade de implantação de políticas de assistência aos estudantes com a finalidade de possibilitar condições de permanência para os novos alunos da classe trabalhadora e cujo objetivo era centrado em oferecer mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. O fundamento normativo para essas novas ações de Assistência Estudantil estava na Constituição de 1934 que estabelecia regras sobre a assistência alimentar, dentária e médica, como também sobre o fornecimento de material escolar e oferta de bolsa de estudos (DUTRA; SANTOS, 2017).

A educação superior brasileira teve significativo impacto na época com a

promulgação de dois decretos. O Decreto n.º 19.850 de 1931 criou o Conselho Nacional de Educação dando privilégio ao sistema universitário em vez das escolas superiores isoladas. A segunda forte influência sobre a educação superior da época foi o Decreto n.º 19.851, que tratava sobre o Estatuto da Organização das Universidades Brasileiras, consubstanciando a reforma do ensino superior, em que se estabeleceu um modelo universitário como preferencial. Então, ficou instituído um modelo único de organização didático-administrativa, com poucas variações em relação às diversidades regionais do País (CARVALHO, 2020).

O aumento na oferta de ensino superior no Brasil, entre as décadas de 1950 e 1970, gerou novas necessidades do ponto de vista do mercado e da economia nacional em decorrência também das fortes mudanças nas regiões urbanas. Essa expansão das universidades em todo o país se concretizou pela criação de novas universidades federais, praticamente uma em cada estado da federação, além do surgimento das universidades estaduais e particulares.

Na perspectiva de Vasconcelos (2010, p. 401), “entre as décadas de 50 e 70 criaram-se universidades federais em todo o Brasil, ao menos uma em cada estado, além de universidades estaduais, municipais e particulares”. Porém a expansão do ensino superior ocorreu na década de 1970 com o aumento da quantidade de matriculados de 300 mil, em 1970, para um milhão e meio, em 1980 (IMPERATORI, 2017; VASCONCELOS, 2010).

Todavia, nos anos de 1960 houve uma redução dos investimentos em educação por parte da Ditadura Militar (COSTA, 2016) e essa intervenção de controle pelo governo ditatorial afetou as políticas destinadas à Assistência Estudantil que demandava recursos para permitir não somente o acesso mas também a permanência dos estudantes das classes mais pobres. (IMPERATORI, 2017).

Já a partir de 1987, surgem duas frentes de defesa das políticas públicas endereçadas à educação: a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e o FONAPRACE³ (Fórum Nacional de Pró-

³ São fóruns da ANDIFES: o Fórum dos Dirigentes de Hospitais Veterinários Universitários (FORDHOV), o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), o Fórum Nacional dos Diretores de Contabilidade e Finanças das Universidades Federais (FONDCE), Fórum Nacional de Pró-reitores de Gestão de Pessoas (FORGEPE) e o Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD).

Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis). Ambos defendiam o desenvolvimento de iniciativas de auxílio aos estudantes com a finalidade de contribuir com a permanência e a conclusão do curso. Além disso, também passaram a pleitear mais políticas de acesso e permanência no âmbito das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) (VASCONCELOS, 2010).

Da união da ANDIFES e FONAPRACE resultou uma proposta de Assistência Estudantil com diretrizes voltadas para definição de programas e projetos em Assistência Estudantil que permitam diminuir as desigualdades socioeconômicas e culturais na graduação das instituições federais de ensino (COSTA, 2016).

Com o fim do governo ditatorial (de 1964 a 1965) e a redemocratização do Brasil, por meio da nova Constituição Federal de 1988, a república brasileira passou a dar tratamento constitucional ao direito à educação entre os direitos sociais e obrigatórios por parte do Estado (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015). Desse momento em diante, mais precisamente em 2006, deu-se início à segunda fase de expansão do ensino superior. Neste período, destaque-se a expansão da rede de educação profissional e tecnológica dando novas concepções e oportunidades de acesso a milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora (FREDENHAGEM ET AL., 2012, p4).

Em vista dessa ampliação do ensino profissional, surgiu a necessidade de implantar políticas públicas que assegurassem não apenas o acesso, mas sobretudo, a promoção da permanência e o enfrentamento da evasão e da retenção escolar (IMPERATORI, 2017).

Foi nesse cenário, com a participação do FONAPRACE e da ANDIFES, que se instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil, através da portaria normativa nº 39/2007. A promulgação da norma que criou e regulamentou o PNAES representou um marco histórico em matéria de Assistência Estudantil (ESTRADA; RADAELLI, 2017, p. 33).

A portaria administrativa de caráter normativo que inicialmente tratou da Assistência Estudantil foi, mais tarde, substituída pelo Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, que criou o PNAES. O programa, com abrangência em todo território nacional, visa expandir e democratizar as condições de acesso e permanência no

ensino superior público (BRASIL, 2010). Nos próximos tópicos, o PNAES será objeto de abordagem detalhada desde de os conceitos iniciais até os requisitos e objetivos.

Tomando por base esse cenário de expansão do ensino superior nas últimas décadas, foram necessários a criação de meios muito além de possibilitar o mero acesso. Nesse sentido, foram desenvolvidas ações de Assistência Estudantil para permitir que estudantes, em condições sociais mais vulneráveis, pudessem continuar nos cursos de graduação. Inicialmente, o foco estava centrado na vulnerabilidade financeira desses estudantes e as políticas tinham como meta auxiliá-los enquanto matriculados nas IFES como mecanismo de promoção da permanência e garantia de conclusão da graduação (BRASIL, 2010).

Em virtude da expansão do ensino superior e do aumento do número de vagas, novas políticas públicas precisaram ser implementadas no âmbito da Assistência Estudantil como forma de garantir a permanência dos estudantes no ensino superior já que o aumento de vagas e a ampliação do acesso não garantiria por si só a conclusão do curso (FIGUEREDO; SALES, 2017).

O PNAES está amparado em Decreto Presidencial de nº 7.223/2010 e traz alguns objetivos, entre eles, reduzir as taxas de retenção e evasão escolar, assim como também, melhorar a permanência dos estudantes no caminho do sucesso durante o ensino superior. Em virtude desse amparo normativo, o PNAES materializa a política pública de Assistência Estudantil que, por sua vez, cumpre com a garantia do direito à educação, uma vez que assegurar somente o acesso não efetiva por si só o direito social à educação. Assim, portanto, tal política pública vai além de apenas asseverar o acesso à educação superior, mas busca criar mecanismos e condições que permitam aos estudantes a permanência ao longo do curso (BRASIL, 2010).

Então, as condições de permanência se alcançam por intermédio das ações previstas no decreto que instrumentalizou a política de Assistência Estudantil. A Assistência Estudantil vem de um processo gradual de evolução ao longo do tempo com o reconhecimento estatal do direito à educação. Tanto é assim que o transcorrer do tempo fez com que os governos percebessem que o direito à educação não se limitava apenas a garantir o acesso, mas precisa ser ampliado no sentido de criar condições de permanência, sem as quais, não se estaria efetivando o direito à

educação (DUTRA E SANTOS, 2017).

Assim sendo, a partir dos anos 2000, a Assistência Estudantil passa a contemplar a permanência como um aspecto importante na efetividade do direito à educação. Ganha, portanto, relevância como política pública de educação nas ações de governo como meio de concretização do direito constitucional à educação (LIMA; DAVEL, 2018). Esse novo papel da Assistência Estudantil se coaduna com a defesa da democratização do ensino superior público federal com foco na diminuição das taxas de evasão e retenção e no melhoramento das condições de permanência.

Para Machado e Pan (2016), a Assistência Estudantil passou a ter relevância na agenda do governo nos últimos anos em virtude de assunção de compromissos voltados para a ampliação do acesso, isto é, da democratização da educação e direitos, destacadamente no final dos anos 1980.

2.1 Aplicabilidade do PNAES

As áreas de atuação do PNAES estão estabelecidas no art. 3º do Decreto 7.234/2010. Todas as áreas ali previstas devem envolver ações de forma articulada, com envolvimento do ensino, pesquisa e extensão, a fim de fomentar políticas públicas que busquem a proteção social dos beneficiários matriculados nas instituições federais de ensino (IMPERATORI, 2017). As áreas expressamente contidas no dispositivo normativo são: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação” (BRASIL, 2010).

Todavia, as ações da Assistência Estudantil são definidas na prática conforme a autonomia de cada instituição federal de ensino, de acordo com suas especificidades e peculiaridades, consoante observa Andrade e Teixeira (2017). Então, fica a critério de cada instituição gerenciar suas ações de assistência estudantil, contanto que estejam respaldadas no decreto regulamentador.

Assim, na prática, o PNAES funciona como uma espécie de norte de ação para as instituições federais de ensino no tocante à implementação das áreas de atuação da

Assistência Estudantil. Logo, cabe a cada instituição definir quais os critérios, metodologias, ou melhor estratégia de acordo com suas particularidades e contexto, inclusive orçamentário, mas sempre levando em conta os parâmetros determinados no PNAES.

Em que pese o PNAES ser um programa nacional, sua execução ocorre de forma descentralizada. Cada universidade ou instituto federal tem autonomia de gestão para utilizar os recursos disponibilizados, em conformidade com suas particularidades locais ou necessidades, o que na prática pode até possibilitar maior eficiência. Esse exercício de autonomia é um direito constitucional das instituições federais de ensino público positivado no texto constitucional no art. 207, quando estabelece que “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e observarão ao princípio de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”, como bem pontua IMPERATORI (2017, p.297).

Essa compreensão também encontra guarida em Paixão et al (2017):

Assistência Estudantil tem como finalidade prover os recursos necessários para transposição dos obstáculos e superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico. Ela transita em todas as áreas dos direitos humanos, compreendendo ações que proporcionem condições de saúde, acesso aos instrumentais didáticos pedagógicos necessários à formação de profissionais nas mais diferentes áreas do conhecimento, acompanhamento às necessidades educacionais especiais, bem como o provimento dos recursos mínimos a sua sobrevivência, como moradia, alimentação, vestuário, transporte e recursos financeiros (p. 104).

Na mesma senda, Machado e Pan (2016.481) explicam que as IFES têm por dever criar e gerenciar suas maneiras de redução da evasão dos discentes; possuem autonomia para criação de bolsas e demais espécies de auxílios, assim como também a regulamentação interna de como funcionará essas ações. Assim sendo, verifica-se que as universidades e institutos federais têm autonomia ou liberdade para atuar na implantação e gerenciamento das ações da Assistência Estudantil previstas no PNAES, ajustando as ações de acordo com suas realidades locais, demandas e casos

concretos.

A abrangência do PNAES é outro fator importante na questão da aplicabilidade dessa política pública e que diz respeito ao público-alvo ou beneficiários. A educação é um direito de todos, como preceitua a Constituição, mas a aplicabilidade do programa em relação aos beneficiários – consoante disposto no Art. 5º do Decreto 7.234/2010, volta-se aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (BRASIL, 2010).

Como é possível verificar, a participação dos estudantes segue um critério socioeconômico em que se observa a renda familiar ou individual para preenchimento dos requisitos estabelecidos no marco regulatório. A restrição pelo critério socioeconômico visa asseverar que as ações do PNAES fiquem mais limitadas ao público que realmente precisa da assistência para se manter no curso. Resta evidente que o caráter restrito do programa já que não está direcionado a todos os estudantes, mas tão somente àqueles que atendam aos critérios socioeconômicos (IMPERATORI, 2017).

Ora, em que pese a previsão de não universalização da política pública de Assistência Estudantil, as IFES detêm autonomia para o desenvolvimento de ações no PNAES. Tanto é assim que algumas universidades federais oferecem a todos os seus estudantes ação voltada para alimentação de baixo custo como o restaurante universitário, apoio psicopedagógico e utilização de bibliotecas sem distinção de ordem econômica (ANDRADE E TEIXEIRA, 2017), até porque as ações da Assistência Estudantil não devem ficar restritas apenas a beneficiários enquadrados no critério socioeconômico, mas devem ser destinadas aos demais, sem a limitação no tocante ao aspecto financeiro.

Nas palavras de Oliveira e Oliveira (2015), a Assistência Estudantil contempla dois segmentos, sendo um específico e/ou restrito tendo por base um critério socioeconômico e o outro mais abrangente ou geral e voltado a todos os discentes da instituição, com base na liberdade da autonomia universitária:

Geralmente, estas são caracterizadas pelo alcance de suas ações podendo ser nomeadas como programas ou ações de abrangência geral ou de abrangência específica. Entre os programas de Assistência Estudantil de abrangência geral – aqueles a que todos

os estudantes têm acesso - destacam-se a oferta de serviços referentes à biblioteca, aos refeitórios, aos laboratórios didáticos, ao ensino de línguas, à inclusão digital, ao acompanhamento psicopedagógico, à participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa, bem como ações de acesso à cultura e ao lazer. Quanto aos programas de Assistência Estudantil, caracterizados como de abrangência específica – aqueles que atendem a grupo específico – destacam-se aqueles que preveem suporte financeiro ou apoio econômico para gastos relativos ao transporte escolar, à moradia, à saúde e à alimentação (FERNANDES, 2012), promovendo as condições necessárias para que estes estudantes deem continuidade aos seus cursos (2015, p.201).

A elevação do desempenho acadêmico tem sido observada como resultado das ações de abrangência geral oferecidas a todos os discentes pelas IFES muitos estudos demonstram a relevância dessas ações na percepção dos estudantes beneficiários. A título de exemplo, cabe mencionar a política de refeitório em algumas universidades e que vem contribuindo para a permanência dos discentes, conforme observado nos estudos de Vasconcelos (2010).

Ainda nessa compreensão sobre a relação das ações de assistência e o melhoramento acadêmico dos estudantes, Andrade e Teixeira (2017) ressaltam a valoração do apoio pedagógico no desenvolvimento dos alunos para superação das dificuldades ao longo do curso, assim como também no sucesso na caminhada da vida universitária. Na mesma linha, Paixão et al. (2017) destacam que um dos focos da política de Assistência Estudantil é reunir condições que permitam o êxito por parte dos alunos, enfrentando situações que venham a inviabilizar a permanência e conclusão do curso. Assim sendo, as ações da Assistência Estudantil se espalham por várias áreas com medidas que alcançam ações de atenção à saúde, promoção de alimentação, auxílio para dar condições de moradia aos estudantes, alojamento, disponibilidade de restaurante universitário à comunidade discente, além de recursos voltados para o transporte e que visam ajudar os estudantes nos deslocamentos.

Impende destacar que as ações restritivas previstas no PNAES, para os

beneficiários que se enquadrem nos critérios socioeconômicos, não afastam a participação em várias ações cumulativamente. Em outras palavras, os estudantes podem usufruir do restaurante universitário, receber auxílio moradia e ter acesso a alojamento, ter apoio pedagógico e receber bolsa financeira (IMPERATORI, 2017).

2.2 Ações de atenção à saúde e a promoção da cidadania

Já faz algum tempo que a temática envolvendo a saúde e qualidade de vida vem sendo objeto de discussão em que vários trabalhos apontam como causas principais de adoecimento as más condições de vida, de trabalho, de habitação da população socialmente mais vulnerável, indicando a necessidade de reformas sanitárias, econômicas e sociais para fazer face a essas causas, como aponta Buss (2000). Somadas as más condições já mencionadas, estão a má distribuição de renda, o baixo grau de escolaridade e o analfabetismo como fatores influenciadores na qualidade de vida (BUSS, 2000).

A relação da saúde com as condições de vida tem sido igualmente destacada em outros estudos. De acordo com Barata (2000), as pessoas mais atingidas por epidemias que aconteceram no século XX eram as que, em geral, moravam na periferia, em moradias de baixa qualidade, sem saneamento básico, com alimentação inadequada e com renda incompatível com um padrão de vida mínimo para garantir uma sobrevivência digna.

Em discussão sobre a problemática da saúde no Brasil, Minayo (2001) destaca que a situação da saúde no país, e nela inclua-se a crescente violência urbana, possui relação intrínseca com a desigualdade social brasileira. O processo de globalização trazia a lógica idealista de que a população mundial seria contemplada de forma igualitária. Todavia, nos ditos países emergentes como é o Brasil, a globalização – como já apontava Fiore em 1993, não só piorou a desigualdade social, como aumentou a radicalização entre indivíduos incluídos e excluídos. Assim, não trouxe significativa melhora na qualidade de vida e saúde da população brasileira, sobretudo quando se observa o período da democratização até os dias atuais.

A fim de enfrentar o agravamento da situação de deterioração da qualidade de vida e saúde das populações pelo planeta, inclusive a brasileira, surgiu em 1986, em Ottawa (Canadá) o movimento da Promoção da Saúde definida como:

Processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001)

Com destaque também para:

Para se atingir um estado completo de bem estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente.

A saúde passou então a ser encarada não somente como ausência de doenças mas resultado da influência de diferentes fatores: biológico, social, econômico, político, cultural e de conduta. Assim sendo, para que se obtenha uma boa qualidade de vida, são fundamentais um ambiente de paz social, alimentação, renda e educação em padrão adequado, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Partindo dessa compreensão estendida do conceito de saúde, amparado na conexão entre saúde e condições de vida, nota-se que a abordagem vai muito além do mero tratamento médico para que se atinja uma boa qualidade de vida e saúde.

A abordagem tradicional para tratamento do ser humano, tomando por referência o modelo biomédico, foca suas ações em pessoas doentes ou na prevenção de eventuais enfermidades. Em vista disso, a abordagem atual se aprofundou de tal forma, inclusive com aparato tecnológico bastante avançado, cujo custo é bem elevado para a maioria da população.

Some-se a essa realidade a ausência de políticas públicas estatais eficazes. A omissão estatal reforça o quadro de exclusão social da maioria dos cidadãos brasileiros, sendo essa realidade muito comum também nos outros países em desenvolvimento. Outro ponto muito relevante do modelo biomédico predominante é sua deficiência por não atuar nas causas das doenças, o que poderia amenizar os custos, inclusive sobre a saúde pública. A continuidade do quadro delineado acima vem reforçando a perpetuação de uma situação problemática de saúde e baixa qualidade de vida.

É nesse contexto que a Promoção da Saúde vem ao encontro da necessidade de emancipação da população brasileira e de melhoria das condições de vida e saúde. As estratégias de ação da Promoção da Saúde se fundamentam na participação democrática, nas ações estatais por via de políticas públicas saudáveis, na articulação setorial, com proposições de parcerias para estimular a participação popular como exercício de cidadania por meio de capacitação da população para formular as políticas públicas, como também nos processos de decisão (empowerment), conforme entendimento de Aerts et al (2004).

A participação da população na Promoção da Saúde deve ser incentivada como exercício de cidadania nas decisões pelo melhoramento das más condições de saúde. O exercício da cidadania por meio da participação social é basilar no processo de construção coletiva de políticas públicas de saúde porquanto evita a formação de modelos paternalistas, impositivos e normativos, costumeiramente dominante já há algum tempo em nossa sociedade, conforme já destacava Chiesa em 1999.

Nessa senda, o Sistema Único de Saúde (SUS), positivado na Constituição Federal 1988, estabelece o favorecimento do processo da Promoção da Saúde ao determinar os seguintes princípios, conforme art. 7º da Lei 8080/90:

- Universalidade – todos devem ser atendidos, sem discriminação;
- Integralidade – o atendimento alcança qualquer tipo de enfermidade;
- Equidade – os recursos devem atender a doença de acordo com as particularidade do individuo;
- Descentralização e regionalização;
- fortalecimento das prefeituras municipais para intervenções na saúde;
- Promoção da participação popular;
- Direito de participação de diferentes segmentos: governo, prestadores de serviços, profissionais da saúde e, principalmente, os usuários dos serviços, as comunidades e a população.

Em continuidade, cabe aos Conselhos e Conferências de Saúde assegurar a participação popular e dos técnicos. Nesse sentido, a Promoção da Saúde propõe o

empoderamento e a capacitação da população para participar das decisões cujos desdobramentos impactem as condições de vida e de saúde, garantindo o exercício da cidadania.

De acordo com Demo (2003), o Brasil apresenta um quadro de “pobreza política” por focar as ações estatais apenas considerando fatores econômicos, portanto, somente o aspecto material. Ademais, destaca o fato de as políticas assumirem um viés mais assistencialista em detrimento da participação popular a fim de incentivar a emancipação da população nas temáticas envolvendo qualidade de vida e da saúde. Assim, o autor considera a precariedade da cidadania muito mais grave que a carência do acesso da população aos serviços de saúde, revelando tal situação um grande desafio de política social.

Por outro lado, importa destacar o tratamento dado à saúde no aspecto normativo. A abordagem da saúde como direito surge na esfera internacional como direito humano. A previsão está artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento, à assistência médica e ainda quanto aos serviços sociais necessários, e tem direito à segurança no desemprego, na doença, na invalidez, na viuvez, na velhice ou noutros casos de perda de meios de subsistência por circunstâncias independentes da sua vontade

A dignidade humana compreende a garantia e efetividade do direito humano à saúde. Assim sendo, a materialização dos direitos relativos à saúde ocorre por intermédio de políticas públicas que visam promover o acesso de todos, como também o bem-estar. O Sistema Único de Saúde (SUS), universal, igualitário e equânime, é resultado desse processo de asseguramento do direito à saúde que vem do plano internacional e adentra no ordenamento jurídico interno para garantir a todos o acesso de forma igualitária e universal.

A promulgação da Constituição da República Federativa de 1988, marco jurídico do processo de democratização no Brasil atual, trouxe tratamento para a Seguridade Social em capítulo próprio, a partir do art. 195, no texto constitucional e estabeleceu a seguridade como conjunto integrado de ações destinado a assegurar os direitos relativos à saúde, previdência social e assistência social.

A saúde é reconhecida em nossa Constituição Federal com Direito Social: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. A saúde tem, portanto, conexão entre a noção de vida e dignidade humana, revestindo-se como um direito público subjetivo (SILVA, 2012).

A saúde é direito de todos e dever do Estado cuja materialização da garantia do direito ocorre mediante **políticas sociais** e econômicas que **visem à redução do risco de doença e de outros agravos** e ao **acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação**, a teor do art. 196 da Constituição Federal.

Desde a promulgação da Carta Magna, já na década de 1990 (OLIVEIRA E BLEICHER, 2015), não se deve esquecer – em que pese os comandos dos dispositivos constitucionais acima mencionados - a crise vivenciada pelas universidades federais no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Aquela situação de sucateamento do ensino superior público federal foi – de certa forma - solucionada pela gestão governamental seguinte, isto é, na gestão do ex-Presidente Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), período em que houve investimento e ampliação das estruturas do ensino superior brasileiro. Além disso, também houve mudanças significativas no nível da graduação durante os anos Lula, “para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior” (MEC, 2007a).

Para que houvesse essas mudanças, o governo petista criou, em 2007, o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Daí, cabe esclarecer que um dos objetivos do REUNI era exatamente diminuir as taxas de

evasão dos alunos. A partir de então, surgiu a necessidade de criação de políticas de Assistência Estudantil voltadas para esse propósito. Ato contínuo, em 2007, por meio da Portaria Normativa nº 39, do Ministério da Educação, foi instituído o PNAES, cuja implementação ocorreu a partir de 2008. E, por fim, a portaria foi revogada pelo Decreto Presidencial 7.234/2010, atual marco regulatório da Assistência Estudantil.

Para Oliveira e Bleicher, (2015), houve uma espécie de vazio normativo no tocante ao estabelecimento de metas a serem cumpridas como também ausência de mecanismos de avaliação da política assistencial, sendo poucos os gestores que tiveram a preocupação de voltar as ações para a promoção e prevenção em saúde e integração dos serviços ao SUS municipal. Nas palavras das autoras, “Nessa ausência de disposição e compreensão gerencial, o FONAPRACE – e a Associação Nacional de Pós-Graduandos – ANPG – têm sido atores políticos fundamentais para a construção de uma política de saúde para o estudante do ensino federal.”, em que reconhece o papel relevante do FONAPRACE na vanguarda de soluções não previstas nos normativos acerca da matéria sobre a Assistência Estudantil. Tanto é assim que a partir do I Seminário de Atenção à Saúde do Estudante, no ano de 2012, que o FONAPRACE criou grupo de trabalho nacional sobre a saúde do estudante, e que teve como objetivo discutir os princípios e diretrizes da assistência no campo da saúde (OLIVEIRA E BLEICHER, 2015).

A propósito, o FONAPRACE coordena a organização de pesquisas para traçar o Perfil Socioeconômico e Cultural dos alunos de graduação das Universidades Federais. A pesquisa mais recente sobre o perfil dos estudantes da graduação é a V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos(as) das IFES realizada em 2018.

Nessa pesquisa, foram aplicados questionários aos acadêmicos das instituições públicas, que buscavam diagnosticar o perfil dos alunos de graduação, com 81 perguntas sobre diferentes aspectos da vida do estudante, sendo de interesse deste trabalho os dados que tenham correlação com a saúde dos discentes haja vista a delimitação do tópico para tratar da atenção à saúde dos estudantes.

Frise-se que o objetivo das pesquisas sobre o perfil dos estudantes visa servir como diretriz norteadora para definição de programas e projetos de assistência de forma

mais eficaz, no sentido de atendimento às reais demandas dos estudantes, dando suporte ao debate, à formulação e à implementação de uma política pública de assistência destinada a garantir a permanência dos estudantes na graduação (FONAPRACE, 2018).

3. Conceitos e objetivos na Assistência Estudantil

Neste capítulo, tratar-se-á, inicialmente, sobre a finalidade e objetivos da política de assistência estudantil para, posteriormente, abordar conceitos relevantes como a permanência dos estudantes no curso a fim de garantir a efetividade do direito à educação, como também sobre as ações previstas no marco regulatório para promoção da permanência, em especial a atenção à saúde. Outrossim, abordar-se-á sobre os conceitos de retenção e evasão e suas relações com a permanência, a finalidade e os objetivos do PNAES.

A Assistência Estudantil é uma política pública voltada para promoção do acesso e permanência que objetiva instrumentalizar e concretizar o Direito à Educação e à Assistência, em decorrência do comando constitucional em matéria de direitos sociais, estampados no art. 6º da Constituição da República Federativa do Brasil (VASCONCELOS, 2010).

Na visão de Oliveira e Oliveira (2015, p. 199): “ a prescrição legal da educação como um direito a coloca como um ponto prioritário nas políticas sociais, principalmente por causa de seu caráter obrigatório, o que a diferencia de outros direitos sociais”.

Sobre a obrigatoriedade do direito à educação, destacam as autoras:

O direito à educação se diferencia dos outros direitos sociais como assistência médica, moradia, a alimentação, porque os cidadãos, podem escolher pela utilização ou não desses serviços. O mesmo não acontece com a educação, pois, paradoxalmente, ela é um direito, mas também uma obrigação. Nesse sentido, não há família

que possa decidir por não enviar suas crianças à escola. A compreensão de que é responsabilidade do Estado a garantia de meios para que esse direito alcance a todos é um passo importante para a consolidação do acesso e da permanência nas instituições escolares, principalmente ao se considerarem as profundas marcas de desigualdade e da exclusão na sociedade, especialmente em nosso país (OLIVEIRA E OLIVEIRA, 2015, p.199).

Assim, mesmo com a finalidade de ampliar o acesso de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, não era suficiente apenas garantir o acesso ao ensino superior, surgia a necessidade de criar meios ou instrumentos para asseverar a permanência dos alunos nos cursos das IFES. Em decorrência dessa necessidade, é criado o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, em que as políticas públicas para a Assistência Estudantil ganham concretude maior e ações passam a possibilitar amparo de natureza econômica, ponto que mais se sobressai tendo em vista sua colaboração na sobrevivência e manutenção da realidade financeiras dos beneficiários da Assistência Estudantil durante todo o período em que estiver matriculado (COSTA, 2016).

Nessa toada, o surgimento dessa política pública se justificou pela necessidade e objetivo, entre outros, de minimizar as desigualdades entre os estudantes oriundos de camadas sociais mais abastadas e os menos favorecidos (VASCONCELOS, 2010). Assim, a busca pela democratização da educação superior, além do direito fundamental de garantir o acesso com qualidade, teve como norte também possibilitar a permanência dos estudantes (ESTRADA E RADAELLI, 2017).

Nessa senda, reitera-se que a Assistência Estudantil disciplinada no PNAES tem por fim não somente garantir o acesso, mas sobretudo a permanência, enfrentando os índices de evasão e retenção escolar no ensino superior, em conformidade com as disposições normativas do previstas no art. 4º do Decreto nº 7.234/2010:

As ações de Assistência Estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas

especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente.

O conceito de Assistência Estudantil segundo Estrada e Radaelli (2017, p.33) compreende:

Um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de curso dos estudantes da IFES, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, ou seja, deve ser considerada como uma política que vem subsidiar a expansão do acesso do estudante em situação econômica desfavorável.

Para Estrada e Radaelli (2017), essa relação entre as políticas de Assistência Estudantil e a promoção da permanência dos estudantes nas graduações colabora para a concretização da permanência e a conclusão dos cursos, uma vez que contribui para condições mais igualitárias entre os estudantes de camadas sociais socioeconômicas mais vulneráveis.

Em continuidade, nota-se o papel destacado da Assistência Estudantil na agenda governamental no tocante ao cumprimento dos objetivos da República previstos no art. 3º da Constituição Federal no sentido da redução das desigualdades, como também em harmonia com os dispositivos constitucionais relacionados ao direito à Educação, consoante art. 226, I, da CRFB/88, em que cabe ao Estado ofertar educação tendo como fundamento principiológico “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 88). Assim sendo, a política pública de Assistência Estudantil prevista no PNAES visa a democratização do ensino superior nas IFES, recorrendo-se de instrumentos e ações que possibilitem o acesso e, igualmente, a permanência dos discentes.

O PNAES volta-se para o fim de reduzir os efeitos das desigualdade sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior. Mas também constam outros objetivos, todos estabelecidos no Decreto nº 7.234/2010, como a necessidade de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior

pública federal, a redução das taxas de retenção e evasão e contribuir com a promoção da inclusão social pela educação, sendo, portanto, objetivos amplos e alinhados aos objetivos da República Federativa do Brasil e ao direito à Educação e à Assistência Social, ambos direitos sociais de envergadura constitucional.

Tendo vista que o PNAES trata de permanência, evasão e retenção, faz-se fundamental trabalhar com esses conceitos como forma de melhorar a compressão dessa temática e sua relação com os objetivos do programa. Esses termos se mostram relevantes à medida que se busca aprofundar a investigação do alcance dos objetivos do PNAES como instrumento de ampliação das condições de permanência nos cursos das IFES.

3.1 Permanência

O conceito de permanência está relacionado com a continuidade do discente no curso escolhido e com o avanço das séries no transcorrer da passagem do tempo (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015), e se reveste de uma garantia estatal em favor da efetividade do direito à Educação, mas se constitui a partir da estruturação de condições de igualdade na manutenção dos discentes.

Na mesma linha de pensamento, ratifica Costa (2016, p.360):

No Brasil, a desigualdade social é notável pelas taxas de concentração de renda; e isso se reflete dentro das universidades, visto que as condições socioeconômicas de grande parte dos alunos são desfavoráveis à entrada e permanência destes nos cursos escolhidos. Por esse motivo, segundo Araújo (2003), a discussão sobre o tema Assistência Estudantil tem grande relevância.

Garantir o acesso ao ensino superior público no Brasil não deve ser compreendido como a efetividade do direito à educação como cumprimento do dever constitucional do Estado já que o aumento no quantitativo de alunos matriculados não esgota de per si o direito à educação. Nessa perspectiva, enfatiza Oliveira e Oliveira (2015, p. 209):

O poder público, ao reconhecer a permanência escolar como um

direito do estudante, assume a responsabilidade de garantir formas para que, efetivamente, todos eles, independentemente do nível de ensino em que estão matriculados, concluam os cursos iniciados.

A universalização do direito à educação superior pública federal não está restrita apenas à oportunização do acesso pelo aumento de vagas e estudantes matriculados. A universalização contempla, outrossim, a implantação de caminhos ou meios para garantir a manutenção dos discentes ao longo de todo o curso. Nessa direção, o PNAES tem como objetivo expresso, em conformidade com o art. 2º, I, do Decreto nº 7.234/2010, a democratização das condições de permanência do aluno (BRASIL, 2010). Assim, a fim de minimizar a evasão e evitar a retenção escolar, são asseverados instrumentos como auxílio financeiro, levando em conta critérios socioeconômicos, até a finalização do curso ou até que se encerre as condições justificadoras da situação de vulnerabilidade social do beneficiário.

Em conformidade com essa linha de pensamento, Imperatori (2017) esclarece que:

Na mesma direção, Finatti et al. (2007, p. 248) afirmam que, “para que o aluno possa desenvolver-se em sua plenitude acadêmica, é necessário associar, à qualidade do ensino ministrado, uma política efetiva de assistência, em termos de moradia, alimentação, saúde, esporte, cultura e lazer, entre outras condições”. Vasconcelos (2010) também compreende que a Assistência Estudantil possibilita os recursos para a superação dos obstáculos para o bom desempenho acadêmico, o que permite que o estudante desenvolva sua graduação e obtenha um bom desempenho curricular, minimizando situações de abandono e trancamento de matrícula (p. 290).

Assim sendo, a concretização de um dos objetivos da política pública de Assistência Estudantil se realiza à medida que se efetive a promoção do desempenho estudantil por intermédio de mecanismos que contribuam com a permanência dos discentes nas IFES, ao passo que também estimula o desenvolvimento acadêmico até a conclusão do curso. Sem essas ações da Assistência Estudantil, portanto sem uma

política nesse sentido, não haveria oportunização de condições de igualdade acadêmica entre os estudantes – considerando as desigualdades sociais – nem contribuição na efetivação da melhoria de qualidade e nem continuidade ou permanência até a conclusão do curso (ESTRADA; RADAELLI, 2017).

Já a importância da permanência dos estudantes nas políticas de Assistência Estudantil, na compreensão de OLIVEIRA E OLIVEIRA (2015, p.200), está diretamente relacionada com a promoção da participação qualitativa dos estudantes no ambiente de aprendizagem acadêmica, já o acesso, por sua vez, relaciona-se com os recursos infraestruturais e pedagógicos disponibilizados aos discentes nas instituições de ensino.

Em vista disso, as ações da Assistência Estudantil assumem relevância no processo de democratização da educação, uma vez que agem pela diminuição das desigualdades sociais que, por seu turno, atingem a permanência de parte dos discentes. Ao promover a permanência, as ações assistenciais contribuem para a promoção da inclusão social, além de enfrentar o problema da evasão. Então, por meio dessas ações de permanência, os estudantes podem participar de forma mais efetiva no mundo acadêmico (IMPERATORI, 2017).

Resta evidente que as medidas previstas na assistência estudantil não têm o condão de apenas reduzir as desigualdades sociais, sendo sua finalidade direta amparar os estudantes que trazem em sua realidade condições reduzidas de permanência no ensino público federal. Nessa senda, Estrada e Radaelli (2017, p. 32) esclarecem que a aplicação das medidas de acesso ao ensino superior, bem como as ações de permanência na Assistência Estudantil, buscam promover a igualdade de oportunidades para os estudantes em condições mais vulneráveis, tendo como objetivo asseverar a efetiva permanência.

A importância da Assistência Estudantil na promoção da permanência revela-se de considerável importância na educação brasileira, conforme Imperatori (2017):

Destaca-se ainda que a relevância da assistência estudantil está expressa no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001), que estabelece como um dos objetivos e metas da educação superior, "estimular a adoção, pelas instituições públicas, de programas de

Assistência Estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrarem bom desempenho acadêmico” (IMPERATORI, 2017, p.291).

Assim, portanto, as ações no âmbito da política de Assistência Estudantil buscam amparar os estudantes na permanência para que consigam avançar em seus estudos, concedendo apoio naquilo que lhe falte a fim de contribuir com a igualdade de condições na vida acadêmica.

3.2 Evasão

O conceito de evasão não encontra posição unânime entre os estudiosos. Para Cruz e Houry (2017), a evasão assumiria três concepções ou perspectivas:

Evasão do curso: desligamento do curso superior em função de abandono (não matrícula); transferência ou reescolha, trancamento e/ou exclusão por norma institucional; Evasão do curso da instituição: desligamento da instituição na qual está matriculado; Evasão do sistema: abandono definitivo ou temporário do ensino superior (2017, p.178).

Figueiredo e Salles (2017, p358), por seu turno, aderem à conceituação defendida pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras criada pelo Ministério da Educação, em que a evasão significa a saída definitiva do discente do curso ao qual está originalmente matriculado, sem, contudo, concluí-lo. Como a presente pesquisa leva em conta ações que venham a melhorar a permanência dos estudantes, então aqui se trabalha com essa perspectiva do conceito de evasão por estar mais alinhada ao objeto desta pesquisa.

A desistência definitiva do curso por parte do discente representa, de per si, todas as dificuldades inerentes à permanência dos estudantes relacionadas com as questões socioeconômicas para se manterem nos cursos. De acordo com dados do FONAPRACE (2001), a maioria dos estudantes que abandonam o ensino superior apresentavam uma condição de baixa renda “o que os obrigava, muitas vezes, a trocar os estudos por trabalho” (MACHADO E PAN, 2016 p. 478).

Já para Figueiredo e Sales (2017), a evasão se revela uma maneira de exclusão

social sem que os próprios estudantes nem percebem que estão sendo excluídos da vida acadêmica. Para as autoras, esse processo de exclusão “representa a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber”.

É um dos objetivos do PNAES combater a evasão escolar, consoante estabelecido no artigo 2º, III, do Decreto nº 7.234/2010. Alguns estudos voltados mais para a educação profissional pública indicam que fatores de ordem financeira como uma questão central no fenômeno da evasão:

A partir dos suplementos de educação da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 a 2006, Neri (2010) identifica quatro grandes grupos de fatores que motivam evasão até os 17 anos de idade: dificuldade de acesso à escola, que corresponde a 10,9% dos abandonos; necessidade de trabalho e geração de renda, associado a 27,1% das evasões; falta intrínseca de interesse, responsável pelo abandono de 40,3% dos alunos; e outros motivos, expressos na taxa de 21,7%. A respeito da elevada proporção dos estudantes que deixaram de frequentar a escola por motivo de “falta de interesse”, o autor argumenta que, talvez, isso ocorra em função do “desconhecimento dos potenciais prêmios oferecidos pela educação” (NERI,2010 p. 36) (FIGEIREDO; SALLES, 2017, p. 365)

Fredenhagem et al (2012) elenca possíveis causas do fenômeno da evasão no ensino superior público, a exemplo da carência básica no tocante à alimentação, cansaço, por conta das poucas horas de sono, assim com dificuldade em conciliar trabalho/estudo/distância. Essas causas, ainda segundo o autor, dão origem a outros problemas como a dificuldade em acompanhar o curso, desinteresse e outros que constituem uma verdadeira cadeia de efeitos sobre o processo de evasão. Figueiredo e salles (2017), contudo, destacam que o fator financeiro em específico não é o único a interferir na evasão haja vista outros elementos que interferem na vida pessoal e acadêmica dos estudantes e contribuem igualmente para a evasão escolar.

3.3 Retenção

A retenção escolar é um conceito relevante das discussões acerca da democratização do ensino e da permanência. O PNAES tem como objetivo a redução das taxas de retenção. De acordo com Andrade e Teixeira (2017), a retenção se dá pela não evolução dos estudantes no transcorrer do curso. Em outras palavras, o aluno não consegue avançar entre os períodos do curso, ficando preso a períodos anteriores em que se matriculou. Em síntese, o discente acaba ficando mais tempo no ensino superior do que o previsto para a conclusão do curso.

A retenção no ensino superior tem sido objeto de estudo nos últimos anos por parte de pesquisadores e dos gestores governamentais preocupados com os prejuízos financeiros e sociais resultantes da demora do aluno em concluir o curso, ocasionando a retenção (ANDRADE; TEIXEIRA, 2017, p. 515). A manutenção de estudantes presos em períodos anteriormente matriculados provoca uma duplicação da despesa. Assim, a atuação nos três eixos da Assistência Estudantil como política pública que visa promover o acesso, a permanência e redução da evasão e da retenção se mostra uma medida estratégica a fim de conseguir alcançar o sucesso acadêmico dos beneficiários da Assistência Estudantil. Então, combater a retenção implica também uma preocupação com um melhor desempenho do gasto público aplicado na Assistência Estudantil.

A título de comparação, enquanto a permanência está diretamente ligada a continuidade do aluno no curso, a evasão se relaciona com o abandono do estudante do curso escolhido e a retenção se refere ao não progresso do estudante ao longo do curso, isto é, na passagem do tempo ficando preso em períodos já anteriormente matriculados. Com efeito, quanto maior for a retenção e evasão, menor será a permanência e as ações de Assistência Estudantil precisam contemplar essas variáveis a fim de conseguir atingir melhor os objetivos do PNAES.

Após exposição teórica sobre esses aspectos conceituais, no capítulo seguinte será realizada uma abordagem sobre indicadores acerca da saúde dos graduandos na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018.

4. A saúde dos estudantes na V Pesquisa Socioeconômica realizada pelo FONAPRACE em 2018

A V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Instituições Federais de Ensino Superior, realizada em 2018 pelo FONAPRACE, teve como objetivo fazer o levantamento de um conjunto de informações referentes ao perfil socioeconômico e cultural dos graduandos das IFES brasileiras, com destaque para perfil básico, moradia, origem familiar, trabalho, histórico escolar, vida acadêmica, atividades culturais, saúde e qualidade de vida e, finalmente, dificuldades estudantis e emocionais. No caso da presente pesquisa, interessa os dados levantados sobre a saúde e qualidade de vida dos estudantes por correlação com a temática a ser investigada.

A importância da pesquisa do FONAPRACE reflete no direcionamento de recursos por parte do Ministério da Educação. A título de exemplo, observe-se a evolução dos investimentos federais no PNAES – referente ao período de 2008 a 2016 – em que chama a atenção a destinação crescente de verba para custear as ações da assistência, saindo de R\$125 milhões em 2008, pra pouco mais de R\$1 bilhão em

2016, com queda para R\$ 987 milhões em 2017 e R\$ 957 milhões em 2018:

Tabela 1 - Evolução do volume de recursos PNAES (2008-2018) – Brasil

Ano	PNAES Nacional	%
2008	R\$125.300.000,00	-
2009	R\$203.000.000,00	62,0
2010	R\$304.000.000,00	49,8
2011	R\$395.189.588,00	30,0
2012	R\$503.843.628,00	27,5
2013	R\$603.787.226,00	19,8
2014	R\$742.720.249,00	23,0
2015	R\$895.026.718,00	20,5
2016	R\$1.030.037.000,00	15,1
2017	R\$987.484.620,00	-4,1
2018	R\$957.178.952,00	-3,1

Fonte: FONAPRACE 2018

O aporte de recursos denota a importância e dimensão dessa política pública no contexto social e educacional brasileiro. Ainda segundo a V pesquisa do FONAPRACE (2018):

Raros são os dados de avaliação das políticas de Assistência Estudantil. Não tem sido produzidos dados sistematizados, acompanhados de reflexões robustas acerca das políticas de Assistência Estudantil e sua contribuição para a manutenção do vínculo do discente com o sistema, para o sucesso e desempenho acadêmico, nem no âmbito no Ministério da Educação, nem, eventualmente, por parte das próprias instituições federais através de seus pesquisadores.

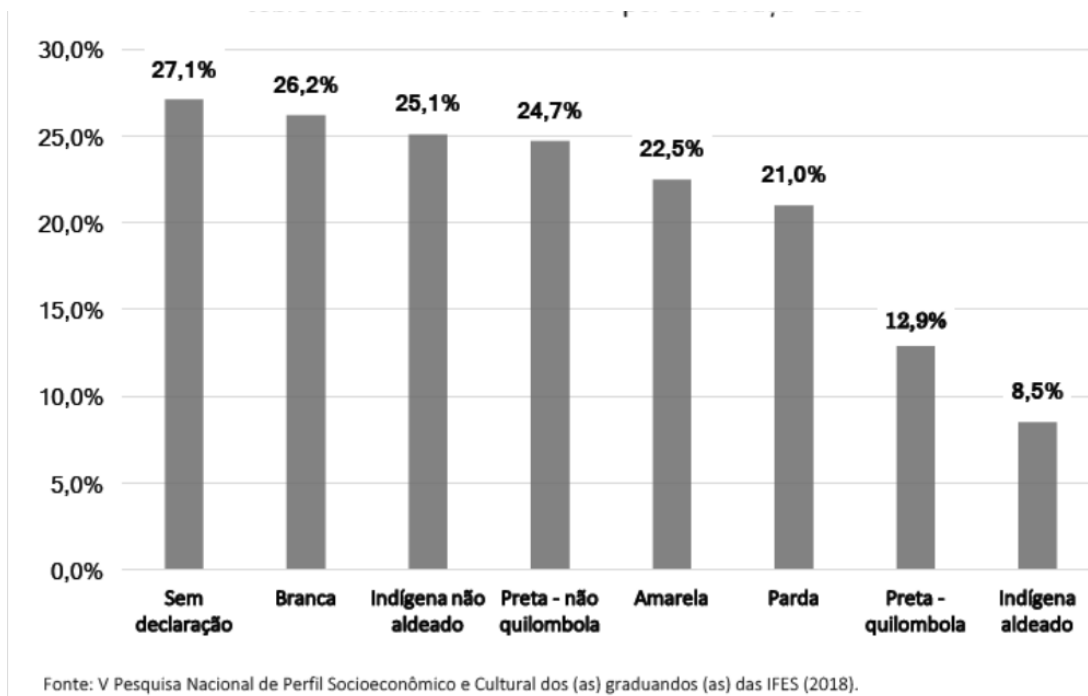
O resultado da V pesquisa indicou as cinco dificuldades que mais afetam o desempenho acadêmico dos estudantes. Por ordem decrescente, seriam a falta de disciplina de estudo (28,4%), as dificuldades financeiras (24,7%), a carga excessiva de trabalhos estudantis (23,7%), empatada com os **problemas emocionais (23,7%)** e o

tempo de deslocamento para a universidade (18,9%). Com destaque para os problemas emocionais por estar relacionado diretamente ao campo da saúde e ter correlação com o objeto de investigação deste trabalho, apesar dos parâmetros de falta de disciplina nos estudos e carga excessiva de trabalhos também indicarem situações que possam estar afetando a saúde mental e física.

Dado o devido recorte temático em relação à pesquisa para abordar os aspectos pertinentes à saúde física e mental, existem ainda na V Pesquisa algumas questões outras igualmente relacionadas com a saúde, a saber: perguntas sobre a saúde geral, costumeiramente compreendida como a saúde física ou do corpo, e outras indagações sobre as queixas ou problemas emocionais que estaria dentro do campo da saúde mental. No tocante ao que se abordou sobre a saúde em geral, 5,9% dos (as) estudantes relataram este como uma dificuldade ou problema para o desenvolvimento adequado dos estudos.

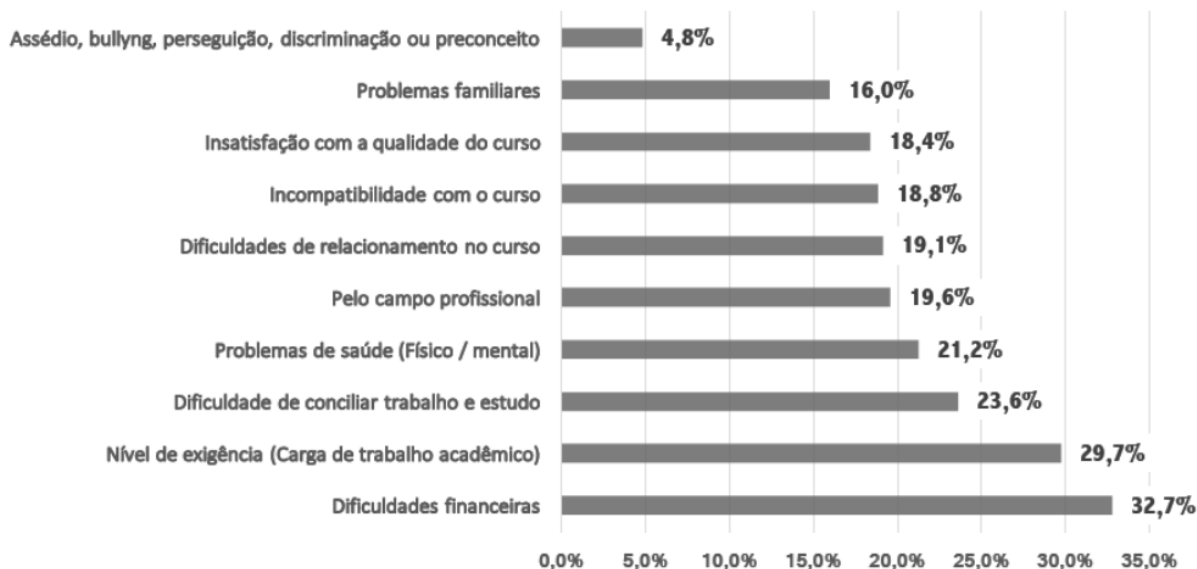
Já em relação aos problemas emocionais ou na seara da saúde mental, o percentual de estudantes é bem maior sobre as dificuldades para estudar adequadamente. Cerca de 23,7% do público pesquisado apresenta polarizações mais nítidas e perceptíveis. Pessoas do sexo feminino são vítimas muito mais recorrentes (28,6%) quando comparadas com os estudantes do sexo masculino (17,7%). Na perspectiva da raça, os problemas emocionais são mais numerosos para pessoas brancas (26,2%), indígenas aldeadas (25,1%) e pretas não quilombolas (24,7%), sendo que as demais não suplantaram o percentual global do público:

Gráfico 1 - Percentual de discentes que acusam o impacto das dificuldades emocionais sobre o seu rendimento acadêmico por cor ou raça - 2018



Ponto relevante na V pesquisa do FONAPRACE são os dados relativos à evasão e trancamento já que o PNAES tem por objetivo a permanência e redução das desistências ou abandonos do curso por parte os alunos. Mais da metade (52,8%) dos estudantes das IFES já pensaram em abandonar o curso. Perguntados sobre os motivos, e foi permitida escolher mais de uma opção, 32,8% relataram as dificuldades financeiras, 29,7% em relação ao grau de exigência acadêmica, 23,6% sobre a dificuldade em conciliar estudos e trabalho, **21,2% sobre problemas de saúde**, 19,5% em relação às dificuldades do próprio campo profissional, **19,1% destacaram os relacionamentos no curso**, 18,8% se referiram à incompatibilidade com o curso escolhido, 18,4% apontaram a insatisfação com a qualidade do curso, **15,9% indicaram os problemas familiares** e **4,7% levantaram temas como assédio, bullying, perseguição, discriminação ou preconceito.**

Gráfico 2 - Percentual dos discentes que pensaram em abandonar o curso, segundo motivo para abandonar o curso - 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

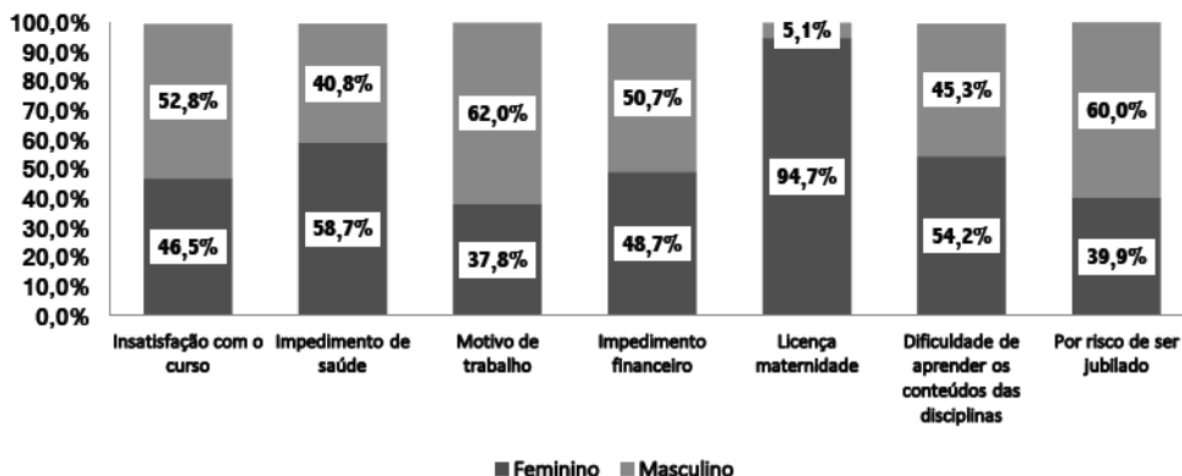
Os dados acima revelam pontos importantes a serem observados tanto pelo gestor nas IFES como em relação ao aporte de recursos a serem aplicados levando em conta os percentuais numerosos como causa da evasão ou abandono do curso. Na seara da saúde, é possível correlacionar as temáticas como assédio, bullying, perseguição, discriminação ou preconceito como dentro do campo da saúde emocional/mental haja vista que as sequelas ou consequências para quem sofre tais práticas afeta a saúde. Somando ao percentual dos problemas de saúde física/mental, o resultado ficaria entre os mais altos quando se observa que determinadas questões interferem na saúde.

Ato contínuo, em que pese mais da metade dos (as) discentes terem cogitado abandonar o curso, o trancamento efetivo ou de fato apenas ocorreu para 14,3%. Numa perspectiva histórica, é possível concluir que este percentual é pequeno, embora tenha sido o maior da série histórica, já que na pesquisa do FONAPRACE de 2014 foi verificado o patamar de 9,9% e em 2010 chegou a 12,4%.

As pessoas do sexo feminino, que correspondem a 54,6% do público discente das IFES, revelaram os maiores percentuais entre os motivos de trancamento de matrícula para impedimento de saúde, dificuldade de aprendizagem e licença maternidade. Enquanto as pessoas do sexo masculino o destaque fica para a

insatisfação com o curso, o trabalho, o impedimento financeiro e o risco de ser jubilado.

Gráfico 3 - Percentual de discentes do sexo feminino e do masculino das IFES para cada motivo de trancamento - 2018



Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018).

Especificamente, quando perguntados sobre a saúde e qualidade de vida, indagou-se quais são os hábitos estudantis em relação à saúde, desde a alimentação aos cuidados médicos, assim como também acerca das dificuldades emocionais e circunstâncias que afetam a qualidade de vida. Este bloco do relatório da V pesquisa apresenta informações sobre saúde e qualidade de vida dos estudantes de graduação das IFES. As questões elaboradas buscaram conhecer, de modo geral, hábitos alimentares, prática de atividades físicas, atendimento a problemas de saúde, uso de substâncias psicoativas e dificuldades emocionais. No aspecto da saúde mental, 67,6% dos (as) entrevistados (as) declararam nunca ter procurado atendimento psicológico, sendo 73,6% dos estudantes do sexo masculino e 62,8% do feminino.

De acordo com a V pesquisa (FONAPRACE, 2018), a ocorrência de sintomas relacionada ao sofrimento psíquico entre o público universitário é alta. Como cediço, a rotina de estudos acadêmicos no âmbito das IFES contribui para amplificar os problemas na seara da saúde mental, com exigências dos estudantes para posturas mais flexíveis e resilientes.

Com efeito, entre os diferentes e muitos obstáculos no desenvolvimento acadêmico, outrossim, o interesse na V pesquisa foi por conhecer as dificuldades emocionais que influenciavam ou contribuíaam na vida acadêmica dos graduandos. As perguntas abordavam aspectos relacionados à ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral.

A gráfico a seguir apresenta uma síntese das respostas dos estudantes entrevistados. Entre os problemas investigados, destacaram-se como maior incidência de respostas positivas a ansiedade, desânimo ou desmotivação, insônia ou alterações no sono, sensação de desamparo ou desespero, solidão e tristeza persistente. Ao todo, 83,5% dos graduandos relataram terem experimentado alguma dificuldade emocional com impacto na vida acadêmica. Em 2014, o mesmo percentual foi de 79,8% (FONAPRACE/ANDIFES, 2016):

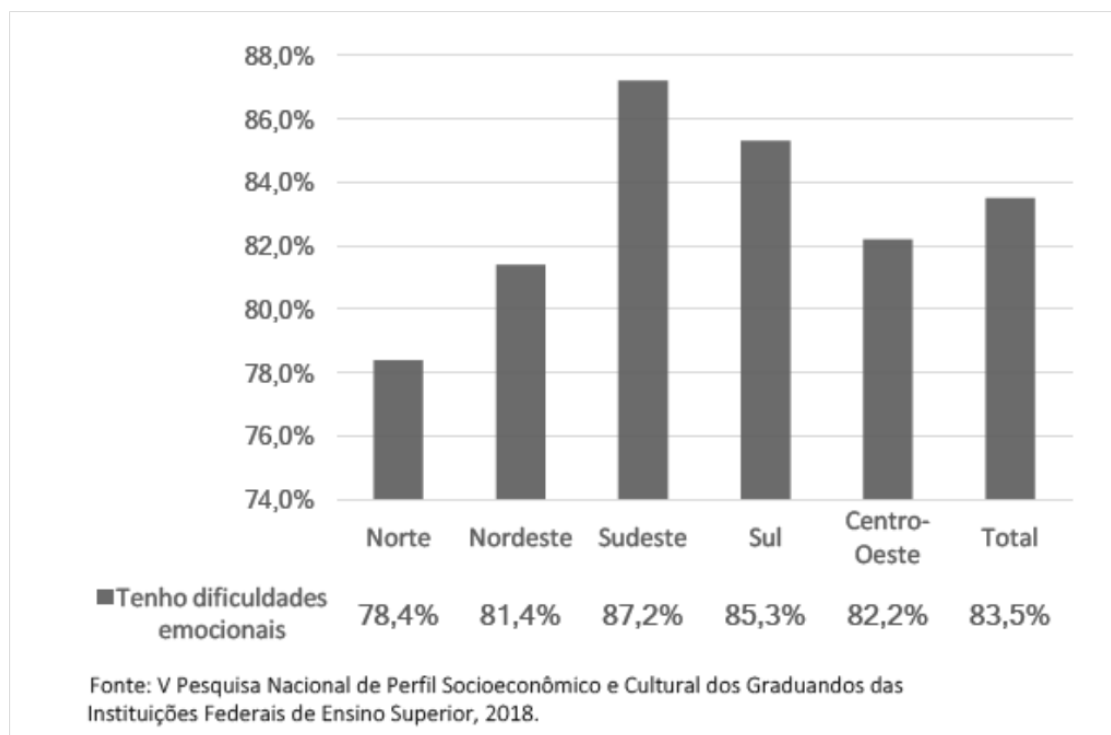
Tabela 2 - Dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica nos últimos doze meses, 2018 (%)

Problemas ou sensações de:	Não	Sim
Ansiedade	36,4	63,6
Tristeza persistente	77,1	22,9
Timidez excessiva	83,8	16,2
Medo/pânico	86,5	13,5
Insônia/alterações no sono	67,3	32,7
Desamparo/desespero	71,8	28,2
Desatenção/desorientação/confusão mental	77,9	22,1
Problemas alimentares	87,7	12,3
Desânimo/desmotivação	54,4	45,6
Solidão	76,5	23,5
Ideia de morte	89,2	10,8
Pensamento suicida	91,5	8,5
Dificuldades emocionais	16,5	83,5

Fonte: V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das Instituições Federais de Ensino Superior, 2018.

O bloco investigativo acima aponta para uma variedade de fatores que impactam na vida acadêmica quando se observam as influências sobre a saúde emocional / mental. No que tange à região dos entrevistados, e esse percentual chega a 81,4% na região Nordeste, objeto de investigação da pesquisa em que se busca levantar ações ou iniciativas de atenção à saúde dos estudantes no âmbito das Universidades Federais nordestinas. A ordem por região - por percentual de estudantes com relato de dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, foi de 87,2%, para região Sudeste; 85,3% para região Sul; 82,2% para Centro-Oeste e, por fim, 78,4% é do Norte, demonstrando que o Nordeste figura também em um patamar alto e próximo das demais regiões quando o assunto é a saúde emocional dos estudantes da graduação.

Gráfico 4 - Percentual de graduandos (as) com relato de dificuldades emocionais que interferem na vida acadêmica, por região geográfica de campus - 2018 (%)



Verifica-se pelos dados da V pesquisa do FONAPRACE de 2018, no campo da saúde, o peso de fatores de ordem emocional e mental sobre a vida acadêmica dos estudantes e, por conseguinte, no desenvolvimento durante o curso. Por outro lado, não constam indicativos relacionados a eventuais ações por parte das IFES para a prevenção e promoção do bem-estar ou da saúde na perspectiva das práticas integrativas que poderiam se encaixar como ações dentro da atenção à saúde em complemento às ações tradicionais de atenção à saúde, mas sobretudo pelo fato de se relacionar com a saúde emocional e mental.

5. A atenção à saúde na Assistência Estudantil nas Universidades Federais do

Nordeste

5.1 – Procedimentos metodológicos

Os dados qualitativos são descrições detalhadas de fenômenos, comportamentos, trechos de documentos, registros, gravações, transcrição de entrevistas e discursos, dados com maior riqueza de detalhes e profundidade entre indivíduos e organizações de acordo com Patton (1980) e Grazier e Powell (2011). Nesse sentido, Godoy (1995) reflete a respeito da pesquisa qualitativa e seu caráter de não enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem muito menos o emprego de instrumento estatístico de análises. Parte de questões de interesses amplos que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.

A metodologia desta pesquisa consiste em um levantamento de dados sobre as ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil ou à disposição dos estudantes de um modo geral – estabelecida pelo Programa Nacional da Assistência Estudantil - em 18 (dezoito) Universidades Federais do Nordeste. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa.

No tocante à análise de conteúdo, a técnica de tratamento dos dados da pesquisa se baseia na proposta da Professora Laurence Bardin (2011) em suas três fases fundamentais, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Além da análise bibliográfica pertinente à temática, foi utilizado como instrumento da pesquisa, a aplicação de questionário em formato de entrevista com perguntas abertas. As instituições investigadas foram: Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Cariri (UFCA), Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade

Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

O procedimento de coleta de dados foi através da plataforma de acesso à informação Fala.Br – Sistema de Informação ao Cidadão – em que foram submetidas as perguntas, constantes no Anexo I, aos Pró-Reitores responsáveis pela política de Assistência Estudantil no âmbito de suas respectivas instituições.

A escolha por esse procedimento de coleta teve finalidade averiguar como cada instituição, dentro de sua autonomia, oferta as ações de atenção à saúde e quais iniciativas foram oferecidas à comunidade, compreendendo ações de promoção do bem-estar físico e mental. Além da solicitação por informações via plataforma Fala.BR, também foram consultadas as páginas oficiais de cada instituição a fim de mapear a estrutura da Assistência Estudantil em cada universidade pesquisada.

O questionário de entrevista foi estruturado tomando por referência os fatores de saúde física e mental abordados na V Pesquisa de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES do ano de 2018 tendo em vista que essa ampla pesquisa do FONAPRACE serve de parametro para direcionamento da política pública de Assistência Estudantil nas IFES.

Em conclusão, a delimitação espacial objeto desta pesquisa foi as Universidades Federais do Nordeste, ao passo que a delimitação temporal foi o ano de 2019 uma vez que as atividades acadêmicas presenciais ainda não tinham sido interrompidas pela pandemia da Covid-19.

A pesquisa possui natureza descritiva-exploratória. O aspecto descritivo aparece pela necessidade de detalhamento e exposição da realidade da Assistência Estudantil no âmbito das Universidades objeto desta investigação, no tocante à eventual estrutura ordenada institucionalmente, como também em relação às ações que desenvolve voltadas especificamente para a atenção à saúde.

Nas palavras de Oliveira e Oliveira (2015), a Assistência Estudantil contempla dois segmentos, sendo um específico ou restrito tendo por base um critério socioeconômico e o outro mais abrangente ou geral e voltado a todos os discentes da instituição, com base na liberdade da autonomia universitária. Nessa toada, a investigação contemplou também iniciativas voltadas para a comunidade acadêmica numa perspectiva abrangente levando em conta a autonomia universitária.

Nessa ordem de ideias, o aspecto exploratório consiste na identificação de problemas na estruturação, implementação e execução de ações voltadas para a saúde do estudante dentro de iniciativas compreendidas na Assistência Estudantil, seja pelo critério socioeconômico, seja pelo critério mais abrangente com base na autonomia das Universidades.

Por fim, os resultados a seguir são expostos como texto descritivo sem interrupções para somente ao final serem analisados em tópico separado.

5.2 - Resultados e Análises

Para melhor organização da estruturação textual, seguir-se-á a ordem alfabética pelo nome dos nove estados nordestinos. Para cada instituição, serão expostos aspectos relacionados à estrutura específica de Assistência Estudantil, quando houver, e as respectivas ações ofertadas aos beneficiários da assistência estudantil. A abordagem concentra-se nas ações realizadas pelas instituições com foco na atenção à saúde.

A ordenação dos dados segue uma sequência em que primeiro se expõem as informações sobre a existência de estrutura física específica de Pró-Reitoria - por instituição - para Assistência Estudantil. Em seguida, são expostos os resultados obtidos sobre as ações de atenção à saúde, objeto de investigação desta pesquisa.

As perguntas realizadas às instituições foram:

- 1) Quais as ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil foram desenvolvidas/oferecidas no ano de 2019?
- 2) Há alguma ação de atenção à saúde em atendimento médico? Se sim, quais foram as ações de atendimento médico oferecidas no ano de 2019?
- 3) Há alguma ação de atenção à saúde em atendimento psicológico? Se sim, quais foram as ações de atendimento psicológico oferecidas no ano de 2019?
- 4) Há alguma ação de atenção à saúde farmacêutico? Se sim, quais foram as ações de atendimento farmacêutico oferecidas no ano de 2019?
- 5) Há alguma ação de atenção à saúde em atendimento nutricional? Se sim, quais foram as ações de atendimento nutricional oferecidas no ano de 2019?

- 6) Há alguma ação de atenção à saúde em atendimento fisioterapêutico? Se sim, quais foram as ações de atendimento fisioterapêutico oferecidas no ano de 2019?
- 7) Há alguma ação de atenção à saúde em atendimento odontológico? Se sim, quais foram as ações de atendimento odontológico oferecidas no ano de 2019?
- 8) Há alguma ação de atenção à saúde em educação física? Se sim, quais foram as ações de atendimento em educação física oferecidas no ano de 2019?
- 9) Há alguma ação de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes? Se sim, quais foram as ações promoção do bem-estar físico e mental oferecidas no ano de 2019?
- 10) Há ações de atenção à saúde de enfrentamento a fatores como ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204)?

Sobre as formulações acima, não se incluiu a Enfermagem porquanto não se considerou como uma área isolada de atendimento, mas estando inserida em ações de atendimento médico ou ambulatorial, razão pela qual se inqueriu especificamente sobre atendimento em Enfermagem.

As respostas às consultas foram inseridas na íntegra, respeitando a neutralidade ética que uma pesquisa nesse sentido requer, mormente à fonte pessoa física, todavia não se pode olvidar que a informação é pública, não configurando violação ao ordenamento jurídico brasileiro já que foram formuladas com base na Lei de Acesso à informação, qual seja, lei nº 12.527/2011.

Universidade Federal de Alagoas
UFAL

A Universidade Federal de Alagoas está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria Estudantil – PROEST. Em sua página institucional consta que a PROEST tem por finalidade assistir à comunidade estudantil em toda sua plenitude e planejar, gerir e executar as políticas e atividades estudantis, promovendo ampla integração do corpo discente, comunidade e Universidade. Seguindo a política de assistência ao estudante na Ufal, a PROEST desenvolve programas mediante quatro linhas prioritárias de ação – inclusão e permanência; apoio ao desempenho acadêmico; promoção da cultura, do lazer e do esporte; e assuntos de interesse da juventude.

Destas linhas, resultam programas de assistência à saúde, à moradia, à alimentação, bolsas permanência, programas de apoio à vida acadêmica nas dimensões social, política, cultural, esportiva e de formação técnica”.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFAL, a Universidade informou que a Pró-Reitoria Estudantil realizou, dentro do âmbito da atenção à saúde na Assistência Estudantil, encaminhamentos para atendimento médico e odontológico, acolhimentos psicológicos e ações de promoção ao esporte.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFAL informou que a PROEST emitiu 1.092 encaminhamentos para atendimento médico de estudantes no Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes (HUPAA/UFAL).

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFAL ratificou suas ações de serviço de Psicologia, destacando que

foram realizados 343 acolhimentos psicológicos pelos psicólogos da Universidade no ano de 2019.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFAL informou que não foram realizadas ações de atenção à saúde farmacêutica no ano de 2019.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFAL informou que não foram realizadas ações de atenção à saúde em Nutrição no ano de 2019. Todavia, esclareceu que a Faculdade de Nutrição atende estudantes com serviço de Nutrição, por não está nas ações de Assistência Estudantil.

Outrossim, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia oferecidas em 2019, a UFAL informou que não foram realizadas ações de atenção à saúde em atendimento fisioterapêutico no ano de 2019.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFAL informou que foram realizados 606 encaminhamentos para atendimento odontológico no Gabinete Odontológico da Faculdade de Odontologia da UFAL (FOUFAL).

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a UFAL disse que 1.515 estudantes foram atendidos pelo Programa Esporte na UFAL no ano de 2019. O Programa oferecia a possibilidade de práticas esportivas nos *campi* e Unidades Educacionais nas modalidades de atletismo, capoeira, corrida/caminhada, badminton, basquete, danças, futebol, futsal, frisbee, ginástica, handebol, hidroginástica, kung-fu, jogos populares, judô, jiu-jitsu, natação, práticas corporais suaves, rugby, slackline, taekwondo, tênis, tênis de mesa, treinamento funcional, voleibol e vôlei de areia.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFAL destacou que não foram realizadas ações com ênfase neste tópico no ano de 2019, com a ressalva das ações já mencionadas anteriormente.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva;

medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFAL esclareceu que não foi realizado levantamento sobre atendimentos com essas especificidades no ano de 2019. Os casos listados acima podem estar incluídos, contudo, dentro dos acolhimentos psicológicos realizados.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 3 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Alagoas em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim ⁴
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim ⁵
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim ⁶
Atendimento em educação física	Sim
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁷
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de	Sim ⁸

⁴ Em que pese a informação positiva da existência de atendimento médico, não se detalhou quais foram as especialidades médicas à disposição na Assistência Estudantil

⁵ Embora não esteja incluído como serviço específico da Assistência Estudantil, a UFAL disse que seus estudantes foram atendidos por serviço de Nutrição pela Faculdade de Nutrição.

⁶ Embora haja atendimento em Odontologia, não restou claro quais procedimentos foram realizados pelos estudantes na Assistência Estudantil

⁷ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico, de acordo com a UFAL, estão incluídas em outras ações objeto da pesquisa.

⁸ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	
---	--

Universidade Federal da Bahia
UFBA

A UFBA está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil, PROAE. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil foi criada em 2006, a fim de concentrar esforços e otimizar os recursos destinados a garantir a permanência de estudantes de graduação em situação de risco social e realizar o enfrentamento à perpetuação das desigualdades sociais e à discriminação de grupos historicamente excluídos dos espaços legitimados de poder, a saber: mulheres, negros(as), indígenas, comunidade LGBT, pessoas com necessidades especiais, ciganos(as), dentre outros grupos.

Desta sorte, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) adotada pelo MEC, a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil da UFBA, como passou a ser denominada em 2009, tem fundamentalmente duas importantes missões:

a) assegurar a permanência bem sucedida de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por entender que estes(as) têm maior probabilidade de adiar ou mesmo interromper sua trajetória acadêmica devido a condições adversas que interferem concretamente na sua presença no contexto universitário;

b) contribuir, através de ações afirmativas concretas, para a construção de uma universidade mais democrática em que as diferenças individuais e socioculturais não resultem em desigualdade de oportunidades. Por meio dela, serão desenvolvidas ações relativas à moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (PNAES, Decreto nº 7.234/2010).

O principal objetivo é, de acordo com as diretrizes da PROAE, contribuir para que os(as) estudantes trilhem o caminho da vida universitária e logrem êxito, através da superação cotidiana dos desafios e adversidades, especialmente, àquelas que são frutos dos efeitos das desigualdades sociais geradas pelo sexismo, racismo, capacitismo, lesbo-homo-transfobia e pela vulnerabilidade socioeconômica.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFBA, a Universidade informou que através do Núcleo de Atenção à Saúde Integral do Estudante (NASIE), a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil (PROAE) busca oferecer suporte aos estudantes vinculados às demandas relacionadas à saúde com impacto na qualidade de vida universitária.

Esclareceu que o NASIE não é um serviço de saúde, e sim uma ferramenta organizada pela assistência estudantil para pensar e repensar a saúde com a especificidade da condição de estudante. Baseado em diretriz da Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde, o NASIE realiza acolhimento individualizado, por demanda espontânea ou com agendamento prévio, para melhor identificação das necessidades e juntamente com o discente definir as estratégias mais adequadas de superação. Por compreender que os determinantes da saúde são multifatoriais, o NASIE permanentemente busca por ações, serviços e práticas de promoção, proteção, prevenção e recuperação da saúde ofertados no município de Salvador (e em alguns casos até mesmo em outros municípios) para responder às necessidades dos estudantes de forma célere. Essas informações da Rede de Atenção à Saúde são testadas quanto a sua veracidade e efetividade antes de serem repassadas de forma a otimizar o tempo empregado no autogerenciamento das questões referentes à saúde. Esse modelo de trabalho foi iniciado em 2014 e mantido durante todo o ano de 2019.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFBA não especificou eventuais ações de atendimento médico, respondendo que encaminha os estudantes para a rede pública de saúde e que atendimento nesse sentido ocorrem em relação a toda comunidade, não estando atrelado à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

Explicou que há o Serviço Médico Universitário Rubens Brasil - SMURB - não vinculado à PROAE e que se trata de unidade de prestação de serviços administrativos e assistenciais em saúde para toda a comunidade universitária: servidores ativos e aposentados (docentes e técnicos administrativos), seus dependentes e também para os estudantes, e que é uma unidade vinculada ao Sistema Universitário de Saúde/SIUNIS da Universidade Federal da Bahia/UFBA.

O SMURB conta com: -Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador - composto por médicos do trabalho; -Núcleo de Vigilância em Saúde e Segurança no Trabalho - composto por engenheiros de segurança no trabalho para assistência ao trabalhador; - Unidade de Perícia - vinculada ao Ministério da Economia - onde são feitas as perícias dos servidores públicos federais vinculados à UFBA e, também, a cada semestre, avaliação pericial e multiprofissional em saúde para os candidatos ao ingresso como estudantes da UFBA pelo sistema SISU/PCD; -Consultórios de atendimento em fisioterapia, medicina, enfermagem, nutrição, odontologia, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia para servidores da ativa, aposentados, dependentes e estudantes.

O acesso ao atendimento em consultório se dá, e se dava em 2019, por iniciativa do usuário, que entra em contato com o setor para agendamento da sua consulta, caso tenha necessidade. Não há, neste momento, e não havia em 2019, programas vinculados às políticas de assistência estudantil no SMURB

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFBA respondeu que não dispõe de atendimento específico para assistência estudantil com serviço de Psicologia. Explicou que há o Serviço Médico Universitário Rubens Brasil - SMURB - não vinculado à PROAE e que se trata de unidade de prestação de serviços administrativos e assistenciais em saúde para toda a comunidade universitária, conforme já explicado acima. Todavia, em que pese não estar vinculado PROAE, o serviço atende estudantes de toda a Universidade.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFBA informou que encaminha os estudantes para a rede pública de saúde do Município de Salvador.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFBA respondeu que não dispõe de atendimento específico para assistência estudantil em Nutrição. Reiterou que os atendimentos são realizados de um modo geral pelo SMURB.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a UFBA respondeu que não dispõe de atendimento específico para assistência estudantil com serviço de Fisioterapia. Reiterou que os atendimentos são realizados de um modo geral pelo SMURB.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFBA respondeu que não dispõe de atendimento específico para assistência estudantil com serviço de Odontologia. Mais uma vez, disse que os atendimentos são realizados de um modo geral pelo SMURB.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que não disponibilizou aos estudantes ações em Educação Física dentro da política institucional de Assistência Estudantil. Todavia, eventuais ações podem ser disponibilizadas para toda a comunidade acadêmica.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFBA respondeu que mantém, desde 2018, o Programa de Saúde Mental e Bem Estar com apoio psicossocial realizado por psicólogos, psicanalistas e psiquiatras.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFBA disse que, através do Plantão de Acolhimento do Programa de Saúde Mental e Bem Estar da UFBA, não oferece tratamento de saúde mental, mas acolhe demandas relacionadas à solidão, insegurança e até situações mais preocupantes envolvendo

pessoas que têm uma ideação suicidária ou um passado de depressão importante. É um serviço aberto a todos os integrantes da UFBA, realizado por psicólogos, psicanalistas e psiquiatras de forma desburocratizada, sem a necessidade de marcações, inscrição ou cadastro.

Além disso, no Serviço Médico Universitário (SMURB) existe atendimento para consultas médicas por meio de agendamento, inclusive com psiquiatras e psicólogos. Contudo, o SMURB é uma unidade de atendimento ambulatorial eletiva, ou seja, não é uma unidade de urgência ou emergência.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 4 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal da Bahia em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim ⁹
Atendimento psicológico	Sim ¹⁰
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim ¹¹
Atendimento fisioterapêutico	Sim ¹²
Atendimento odontológico	Sim ¹³
Atendimento em educação física	Sim ¹⁴

⁹ Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Medicina. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

¹⁰ Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Psicologia. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

¹¹ Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Nutrição. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

¹² Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Fisioterapia. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

¹³ Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Odontologia. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil.

¹⁴ ¹⁴ Sem detalhamentos sobre as ações de atenção à saúde em Educação. Ademais, os atendimentos não foram promovidos pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil

Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ¹⁵
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ¹⁶

¹⁵ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras iniciativas desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, a oferta de ações de promoção de bem-estar físico e mental em outras iniciativas não significam ações específicas de promoção de bem-estar

¹⁶ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades ofertadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRB

A UFRB está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis, PROPAAE. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria foi criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica.

É por meio da Coordenação de Assuntos Estudantis que a UFRB ações para provisionar as condições de permanência no ensino superior, de estudantes oriundos de classes populares a fim de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar, possibilitando a conclusão de curso superior que tem como principais conseqüências, mobilidade social e desenvolvimento regional.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFRB, a Universidade informou sucintamente que desenvolveu ações de atendimento psicológico e nutricional.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a Universidade informou que não realizou ação nesse sentido, esclarecendo que os estudantes que

precisaram de atendimento médico psiquiátrico foram encaminhados para rede de saúde pública do município.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFRB respondeu que foram ofertados atendimentos psicológicos individuais e grupais para estudantes de graduação, atendimento interdisciplinar com o Serviço Social e a Pedagogia; elaboração e execução de eventos voltados a saúde mental; campanhas voltadas a saúde mental; elaboração e execução de eventos de acolhimento a estudantes ingressantes em cada semestre.

Também foi feito o acolhimento a estudantes aprovados para mobilidade internacional em parceria com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB e promoção do evento em alusão ao *Setembro Amarelo* junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal da UFRB. As modalidades de atendimento oferecidas foram plantão psicológico, orientação e aconselhamento psicológico; houve, também, a oferta de grupos psicoeducativos.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a resposta foi que não houve ação nesse sentido.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFRB disse que foram realizados ações de campanhas sobre alimentação saudável para comensais do RU (Restaurante Universitário); campanhas sobre desperdício de alimentos; palestras sobre nutrição x aprendizagem; pesquisas de satisfação para os comensais do RU; ações na área de saúde do trabalhador; Campanhas em datas comemorativas como mês combate à hipertensão; dia combate a diabetes; mês de combate ao câncer de mama, etc; campanhas sobre distúrbios alimentares (bulimia, anorexia, compulsão alimentar). Também foi realizada a identificação e diagnóstico nutricional do público atendido no Restaurante Universitário; incentivo à alimentação adequada e saudável; ações na área da vigilância alimentar e nutricional; Identificação de fatores de risco nutricional; orientações nutricionais para patologias específicas; estratégias sobre segurança alimentar e nutricional; Orientação sobre higiene e conservação dos alimentos. Por fim, esclareceu que não houve atendimento individualizado em Nutrição.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não ofertou ação dessa natureza.

Em continuidade, no que concerne a eventuais ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFRB respondeu que não ofertou esse tipo de atendimento.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que não ofertou ações de Educação Física para seus estudantes.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade informou que realizou parceria com o Programa de Atividades e Terapias Assistidas por Animais para os estudantes interessados no programa. Além disso, disponibilizou práticas integrativas, como ioga, meditação, arteterapia, entre outros. De acordo com a UFRB, também foram promovidas rodas de conversa como ação de promoção do bem-estar físico e mental.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFRB se limitou a informar que ofertou atendimentos psicológicos e encaminhamentos para a realização de psicoterapia e atendimento psiquiátrico na rede de saúde do município. Também foram desenvolvidas ações de grupos psicoeducativos com temática sobre ansiedade, como também disponibilizado ao público – por meio de evento idealizado com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoal da UFRB – ações sobre o Setembro Amarelo. Por fim, esclareceu que no serviço de Psicologia da PROPAAE não há a realização de psicoterapia. Sobre ações de atenção à saúde de enfrentamento a

problemas alimentares, informou que foram realizadas campanhas e orientações nutricionais individualizadas.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 5 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não ¹⁷
Atendimento psicológico	Sim ¹⁸
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim ¹⁹
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ²⁰
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ²¹

¹⁷ Os estudantes foram encaminhados à rede pública em caso de necessidade de atendimento médico.

¹⁸ Oferta de acolhimento psicológico em plantão e ações esporádicas em Psicologia, sem oferecimento de atendimento individualizado em psicoterapia.

¹⁹ Orientações individualizadas e políticas de alcance coletivo perante à comunidade, sem, contudo, realizar atendimento individual em Nutrição.

²⁰ Eventuais ações dessa natureza estariam, de acordo com URFB, em outras abordagens mencionadas na consulta.

²¹ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOB

A UFOB está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Secretaria de Assuntos Estudantis. De início, já resta claro que a Universidade não possui uma Pró-Reitoria específica para implementar e implantar a política institucional da Assistência Estudantil. Em sua página institucional consta que a Secretaria - vinculada à Reitoria, estrutura-se com apenas duas Coordeandoriais, quais sejam, a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Coordenadoria dos Programas de Permanência, cuja incumbência é cuidar da Assistência Estudantil no âmbito da UFOB.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFOB, a Universidade informou objetivamente que ofertou atendimentos ambulatoriais, psicológicos e nutricionais.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFOB reiterou que realizou atendimentos dessa natureza no ambulatório, sem especificar quais demandas foram procurados pelos estudantes.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade foi sucinta na resposta e informou que foram realizados atendimentos individuais mediante encaminhamento e demanda espontânea com periodicidade de 1 vez por semana.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a resposta foi negativa, isto é, não foi disponibilizada ação nesse sentido.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a Universidade Federal do Oeste da Bahia promoveu atendimentos nutricionais individualizados aos estudantes na Assistência Estudantil.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não desenvolveu ações em Fisioterapia no referido ano.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFOB informou que não desenvolveu ações em envolvendo atendimentos odontológicos no ano da pesquisa.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que as iniciativas oferecidas em Educação Física foram empréstimo de material esportivo e disponibilização do ônibus para os estudantes participarem dos Jogos Universitários Brasileiros e dos Jogos Universitários da Bahia. Portanto, não houve ação efetiva voltada para Assistência Estudantil em Educação Física.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade Federal do Oeste da Bahia disse que o bem-estar físico foi promovido no ano de 2019 por meio de atendimentos nutricionais e ambulatoriais e o bem-estar mental através de ações individuais e coletivas da psicologia.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFOB explicou que realizou rodas de conversas sobre ansiedade, atividades coletivas voltadas para sensibilização da importância da saúde mental, atendimentos em grupo com temática sobre suicídio, divulgação de material educativo sobre os temas relacionados.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 6 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Oeste da Bahia em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim ²²
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não ²³
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ²⁴
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ²⁵

²² atendimentos ambulatoriais sem especificar quais especialidades foram demandadas pelos estudantes.

²³ As ações promovidas pela UFOB como empréstimos de material não compreendem ações de atenção à saúde em Educação Física.

²⁴ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico, de acordo com a UFOB, estariam incluídas em outras ações promovidas pela Universidade, a exemplo dos atendimentos nutricionais, ambulatoriais e psicoterapêuticos.

²⁵ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSB

A UFSB está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas, PROAF. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria tem como estrutura a Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE), sendo o órgão da Pró-Reitoria de Sustentabilidade de Integração Social – PROSIS, responsável pela articulação das ações preventivas de qualidade de vida voltada à comunidade acadêmica, e política de permanência estudantil na UFSB. A DACE possui duas coordenações que atuam de forma intersetorial, com algumas ações conjuntas: a Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil e a Coordenação de Qualidade de Vida.

A Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil compreende a Seção de Pagamento e Prestação de Contas, Setor de Monitoramento e Avaliação, Setor de Apoio Pedagógico Programa de Bolsa Permanência – MEC. Por sua vez, a Coordenação de Qualidade de Vida compreende o Setor de Promoção à Saúde Estudantil e o Setor de Acessibilidade e Inclusão. A Coordenação de Qualidade de Vida busca a integração interna da comunidade discente e desta com a sociedade, por meio da atenção e apoio as práticas ligadas à promoção da saúde, acessibilidade, esporte e lazer, dimensões entendidas como essenciais para população, em especial a estudantil, público-alvo dessas políticas na instituição.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFSB, a Universidade informou que foram realizadas atividades locais envolvendo educação em saúde, acolhimento psicológico e encaminhamento de urgências/emergências com classificação de risco.

Outras ações desenvolvidas foram práticas de acolhimento, cuidado e promoção da saúde voltadas para necessidades estudantis, considerando condições de saúde locais, regionais e nacionais. Algumas das ações realizadas em 2019 foram:

- Consolidação e ampliação de atividades/intervenções de promoção da saúde, mediante a publicação de duas edições do Edital: UFSB – Universidade Promotora de Saúde. Tratou-se de subvenção financeira destinada à seleção e financiamento de propostas caracterizadas como Promotoras da Saúde, submetidas, exclusivamente, por estudantes de graduação da UFSB. Em 2019, R\$54.000,00 do PNAES foram destinados para os dois Editais e 65 atividades de Promoção de Saúde foram selecionadas para execução ao longo do ano nos três Campus da UFSB. As atividades foram enquadradas em um dos seguintes eixos temáticos: I. Acessibilidade e Inclusão II. Atenção à Saúde ou III. Esportes e Lazer;

- Estímulo ao autocuidado estudantil, à percepção ampliada das dimensões que implicam na qualidade de vida e orientação quanto aos serviços gratuitos de saúde, assistência social, artes, esportes e cultura disponíveis nos municípios em que os campi da UFSB estão inseridos, mediante publicação da Rede Externa de Apoio à Qualidade de Vida Estudantil;

- Difusão de serviços, projetos, ações ofertadas na Universidade relacionadas a qualidade de vida e bem-estar, mediante criação e publicação da Rede Interna de Apoio à Qualidade de Vida Estudantil;

- Construção e publicação de 22 cards, vídeos, textos informativos e outros materiais gráficos relacionados a datas comemorativas dos calendários nacionais e internacionais de saúde. As divulgações foram feitas via e-mails, site oficial e/ou redes sociais institucionais (facebook/instagram);

- Estímulo a alimentação prática, saudável e sustentável para os estudantes, mediante criação e publicação do Guia Alimentar para Universitários e do Guia de Receitas Práticas e Sustentáveis da UFSB;

- Ações permanentes de prevenção e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, via realização de capacitações com funcionários responsáveis pela limpeza e manutenção, vistorias recorrentes e atividades de educação em saúde.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFSB informou que não há atendimento médico disponível para a comunidade discente. Em caso de urgências e emergências, há, em cada *campi*, profissional enfermeiro responsável pelo primeiro acolhimento e encaminhamento para atendimentos especializados.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade disse que em cada *campi* há um profissional psicólogo, disponível para atendimentos para a comunidade estudantil. Os profissionais realizam acolhimento por demanda espontânea ou agendamentos prévios e, em caso de necessidade, realizam encaminhamento para serviços especializados de atendimento em saúde mental no município para que um acompanhamento continuado com psicoterapias seja possível.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFSB informou que não dispõe de profissional farmacêutico para propor ações de atenção à saúde farmacêutica.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a informação obtida foi que a UFSB dispõe de uma nutricionista vinculada ao a PROAF, responsável por ações de Promoção à Saúde e Educação Alimentar e Nutricional junto à comunidade acadêmica. Atendimentos assistenciais individuais não são feitos. As ações são planejadas numa perspectiva coletiva. Dentre as ações na área de nutrição desenvolvidas em 2019, estão:

- Publicações de informações específicas na área de alimentação e nutrição em datas calendarizadas, através de Cards;

- Publicação do Guia Alimentar para Universitários da Universidade Federal do Sul da Bahia, que teve o objetivo de auxiliar na construção de hábitos saudáveis da sua comunidade acadêmica. O guia pode ser acessado através do link:

https://ufsb.edu.br/proaf/images/cqv/Guia_Alimentar_para_Universit%C3%A1rios_da_UFSB.pdf;

- Publicação do Guia de Receitas Práticas e Sustentáveis da Universidade Federal do Sul da Bahia, que teve o objetivo de orientar os alunos quanto a preparação de uma refeição saudável, prática e que ao mesmo tempo não cause impactos ao meio ambiente. O guia pode ser acessado através do link: https://ufsb.edu.br/proaf/images/cqv/Guia_de_Receitas_Pr%C3%A1ticas_e_Sustent%C3%A1veis_da_UFSB-vers%C3%A3o_final.pdf;

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que até o momento, na UFSB, não há atendimento fisioterapêutico. Entretanto, diante da ausência desse serviço, catalogou-se a disponibilidade desse atendimento a nível municipal, e disponibilizou informações em formato de cartilha para os alunos dos três campi da UFSB. A cartilha, intitulada de Rede Externa de Apoio à Qualidade de Vida Estudantil, foi disponibilizada no site, enviada ao e-mail dos estudantes e compartilhada em redes sociais oficiais.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a Universidade informou que não houve atendimento odontológico.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que as ações de atenção à saúde em educação física se deram através do incentivo à prática exercícios físicos por meio de ações de educação em saúde, promovidas em datas calendarizadas pelo Ministério da Saúde, e através do Edital UFSB: Universidade Promotora da Saúde, que tem como um dos seus eixos temáticos: Esporte e Lazer. Via Edital foi possível, por exemplo, a realização de aulas de karatê, artes marciais e forró.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade especificou com mais detalhes as ações desenvolvidas. Assim, para a UFSB as ações de promoção à saúde visaram o bem-estar físico, mental e social e não apenas a prevenção de doenças. Nesse sentido, elencou todas as nossas ações realizadas em 2019:

- Edital UFSB – Universidade Promotora da Saúde: o edital teve o objetivo de selecionar e subsidiar ações ou projetos caracterizados como Promotores da Saúde desenvolvidas pelos estudantes de graduação da UFSB;

- Calendário anual de saúde: teve por objetivo celebrar datas comemorativas e alertar a comunidade discente a respeito de temas diversos em saúde, a fim de aumentar a conscientização e as ações de prevenção e promoção da saúde;

- Distribuição de Preservativos nos *campi*- ação mantida ao longo de todo o ano que visou proteção de IST's e AIDS.;

- Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*: Tais atividades incluíram: capacitação intercampi das equipes de terceirizados, vistorias locais para identificação e eliminação de focos do mosquito e alimentação do aplicativo SIGELU (Sistema de Gestão de Limpeza Urbana) do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

- Publicação da Rede Externa de Apoio à Qualidade de Vida Estudantil- teve o objetivo de estimular o autocuidado estudantil, promover a percepção ampliada das dimensões que implicaram na qualidade de vida e orientação quanto aos serviços gratuitos de saúde, assistência social, artes, esportes e cultura disponíveis nos municípios em que os campi da UFSB estão inseridos;

- Publicação da Rede Interna de Apoio à Qualidade de Vida Estudantil- teve o objetivo de orientar a comunidade estudantil sobre os serviços, projetos e ações ofertadas na universidade, relacionadas a qualidade de vida e bem-estar.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFSB respondeu que as ações de atenção à saúde voltadas ao enfrentamento à saúde mental, foram realizadas por meio de atendimentos diretos, em cada campi, pelos respectivos psicólogos. Além disso, promoveu-se campanhas intercampi, como o

Setembro Amarelo, além de outras ações contendo informações sobre a importância do cuidado com a saúde mental e sobre formas de enfrentamento ao sofrimento mental. Não apresentou mais detalhes de ações focadas nos variados fatores compreendidos na pergunta.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 7 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Sul da Bahia em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não ²⁶
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Sim
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ²⁷
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ²⁸

²⁶ A UFSB desenvolveu educação nutricional e orientações de caráter coletivo no tocante à alimentação sem atendimento individualizado aos estudantes.

²⁷ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção da saúde mental, emocional e física.

²⁸ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

**Universidade Federal do Ceará
UFC**

A Universidade Federal do Ceará está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, PRAE. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis é a unidade gestora de políticas para a promoção e apoio ao estudante de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), consolidando o amplo objetivo de construção da cidadania nos diversos segmentos acadêmicos que compõem a comunidade universitária. É da natureza do seu trabalho incentivar, acompanhar e promover o desenvolvimento do estudante em toda sua trajetória acadêmica, através de ações efetivas nas áreas social, técnico-científica, cultural, política e esportiva.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFC, a Universidade informou que realiza uma escuta de demandas de natureza psicopedagógica e de sofrimento psíquico de estudantes de cursos presenciais. Esse serviço é realizado por profissionais das áreas de psicologia, psicopedagogia e serviço social e busca oferecer apoio especializado e institucional

diante de dificuldades e sofrimentos relacionados ou com repercussões na vida acadêmica, procurando contribuir para evitar a retenção e evasão estudantis e favorecer a qualidade da permanência na Universidade.

O acolhimento visa ainda auxiliar o estudante na construção de caminhos e alternativas diante das questões por ele apresentadas, considerando os limites e possibilidades da Universidade, bem como do contexto de vida do estudante. A partir do acolhimento podem ser realizados alguns encaminhamentos internos e externos à UFC.

Informou ainda que no ano de 2019 foi realizado um total de 370 acolhimentos, distribuídos ao longo dos 12 meses. Destes 370 estudantes, 209 se identificaram como cotistas, representando 56,49% do público atendido; 56 deles são residentes, correspondendo a 15,14% do total; e 57 são bolsistas, dos quais 21 descreveram que são beneficiados pelo Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (PBIA).

Assim como no caso do Serviço de Acompanhamento Psicológico/Psicanalítico, a partir da demanda apresentada no acolhimento, alguns estudantes são encaminhados para o Serviço de Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica, também disponibilizado aos estudantes no referido ano.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFC informou que as ações compreenderam a prática assistencial – inteiramente presencial – da demanda dos estudantes regularmente matriculados em algum dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. As práticas assistenciais foram desenvolvidas nas dependências da Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor, nos ambulatórios de Clínica Médica e Psiquiatria, compostos por profissionais com residência (Especialização) em Clínica Médica e Psiquiatria. A depender da orientação médica, os estudantes eram encaminhados a ambulatórios especializados no Hospital Universitário Walter Cantídio, dentro do complexo hospitalar da UFC.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFC ratificou suas ações de serviço de Psicologia já informadas na consulta sobre as ações em 2019. Reiterou, então, que as ações de atendimento psicológico oferecidas pela Divisão de Apoio ao Estudante no ano de 2019 incluíram os atendimentos psicológico e psicanalítico clínico individual; os atendimentos realizados

no serviço de acolhimento; e as intervenções coletivas, como Rodas de Conversa, Oficinas, Palestra e contribuição no FORLÍDER (evento), e grupais, como o Grupo de Apoio Psicológico e o Grupo Psicoterapêutico, que foram realizadas com a participação dos psicólogos da equipe.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFC informou que não ofereceu ação nesse sentido, limitando-se a informar que há um serviço de “Farmácia Escola”, mas sem correlação com a política institucional da Assistência Estudantil.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFC informou que na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis não dispõe de atendimento nutricional individualizado. Contudo, são realizadas ações coletivas de promoção à saúde e qualidade de vida dos estudantes da Universidade Federal do Ceará. No ano de 2019, por exemplo, foi realizada a I Semana da Nutrição, que aconteceu nos Refeitórios de Fortaleza no período de 26 à 30 de agosto do corrente ano, cuja programação enfocou as seguintes pautas: Atividade educativa de consumo consciente do Sal, Nutrição e Suplementação, Atividade Educativa de consumo consciente do açúcar, Atividade de Avaliação Nutricional,

Outrossim, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia oferecidas em 2019, a UFC informou que a Liga de Fisioterapia Esportiva (LIFE) atua na saúde do atleta, seja amador ou profissional, e realiza ações de avaliação funcional e biomecânica de atletas; atendimento a nível ambulatorial dos atletas vinculados ao Desporto Universitário da UFC, acompanha as delegações esportivas da UFC em competições estaduais e nacionais; desenvolve projetos de pesquisa relacionados a fisioterapia esportiva; promove reuniões e encontros científicos a respeito de estudo de casos clínicos e discussão de artigos; além de participar de eventos científicos a nível local, nacional e internacional.

A resposta acima não explicou se o serviço oferecido está dentro da Assistência Estudantil, sendo um serviço específico do Departamento sem vinculação com a política institucional da Assistência Estudantil.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFC declarou que as ações em atendimento

odontológico desenvolvidas na Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor e Estudante consistiram em atividades de prevenção e procedimentos clínicos oferecidos aos alunos de graduação da Universidade Federal do Ceará. Orientações sobre higiene oral, identificação e controle de fatores de risco, profilaxia e aplicação tópica de flúor foram algumas das ações realizadas com o objetivo de manter a saúde e prevenir as doenças orais. Também foram realizadas raspagens, restaurações dentárias, e exodontia de dentes e raízes residuais, com encaminhamento para outros locais com a finalidade de realização de procedimentos mais especializados.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a UFC apresentou a seguinte informação: “foram disponibilizados diariamente treinos esportivos em diferentes modalidades, como basquete, futsal, vôlei, handebol e basquetebol, com acompanhamento de um profissional da área de Educação Física.” A resposta não informa se as ações incluem beneficiários da assistência estudantil, embora tenham sido disponibilizadas para comunidade acadêmica de um modo geral.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFC destacou que realizou algumas ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico dos estudantes, tanto individuais, quanto coletivas, as quais foram já mencionadas anteriormente. Em relação à abordagem de cuidado voltada para o bem-estar mental e emocional, a atuação aconteceu apenas indiretamente, mediante a criação de espaços de autoconhecimento, construção de possibilidades de mudanças de atitudes e comportamentos, e estímulo ao autocuidado, mas não diretamente na proposição de ações dessa natureza, tendo em vista a especificidade das áreas profissionais que compõem a equipe, a saber psicólogos(as), assistente social e psicopedagogas.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFC se

pronunciou: “as ações de suporte e acompanhamento psicológico e psicopedagógico que foram oferecidas pela Divisão de Atenção ao Estudante e já descritas oportunizam aos estudantes espaços de expressão, elaboração e enfrentamento de sofrimentos e conflitos psicológicos e psicossociais que tocam em questões ligadas às elencadas nessa pergunta.”

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 8 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Ceará em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não ²⁹
Atendimento fisioterapêutico	Não ³⁰
Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Sim
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ³¹

²⁹ A UFC desenvolveu educação nutricional e orientações de caráter coletivo no tocante à alimentação sem atendimento individualizado aos estudantes.

³⁰ Ação específica do Departamento de Fisioterapia, porém não faz parte da política institucional da UFC por meio da Pro-Reitoria Estudantil, não configurando uma ação voltada para Assistência Estudantil.

³¹ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as ações disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

UNILAB

A UNILAB está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis, PROPAE. Em sua página institucional consta que a PROPAE é a responsável por administrar toda a estrutura dessa Pró-Reitoria na busca pela consecução dos objetivos traçados para a Política Estudantil, auxiliando a Reitoria em suas tarefas administrativas e contribuindo para atingir os objetivos estratégicos da UNILAB.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UNILAB, a Universidade informou que desenvolveu Ações de promoção de saúde, a exemplo de atendimentos com profissionais de medicina, enfermagem, odontologia, psicologia e nutrição.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, foram realizados atendimentos ambulatoriais eletivos, 1477 atendimentos em saúde voltados para estudantes, incluindo-se atendimentos realizados para concessão de regime ou trancamentos especiais. A Universidade não detalhou as especialidades de atendimento médico na resposta à consulta formulado.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UNILAB foi sucinta na resposta e informou que houve 475 atendimentos em Psicologia, sendo individual de curta duração. Esclareceu que os registros são referentes aos plantões psicológicos e aos atendimentos de curta-duração.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UNILAB informou que não disponibilizou assistência farmacêutica aos estudantes beneficiários da Assistência Estudantil.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UNILAB informou que desenvolveu as seguintes ações de abordagem nutricional: Atividades de promoção à saúde e educação nutricional (Carnaval com Saúde, Saúde (a)gosto, Roda de conversa Ansiedade e Compulsão alimentar, Saúde do Viajante). Atendimento nutricional eletivo para estudantes. Ao todo, 375 estudantes participaram destas ações. Ato contínuo, esclareceu que as ações de atendimento nutricional são limitadas devido aos profissionais nutricionistas da UNILAB terem como demanda prioritária a gestão e fiscalização dos Restaurantes Universitários.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não realizou ações de Fisioterapia.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UNILAB respondeu que houve atendimentos ambulatoriais eletivos para estudantes (plantão odontológico para realizar escuta de queixas de saúde bucal e encaminhamentos) e perícia odontológica. Ao todo, foram apenas 29 alunos atendidos tendo 17 tratamentos concluídos. Sobre essa situação, a Universidade esclareceu que o número reduzido de atendimentos ocorreu por haver somente um profissional odontólogo na UNILAB.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que houve atendimentos na academia de musculação com ingressos via edital ou encaminhado pela assistência médica. Ao todo, foram 160 alunos cadastrados, sendo realizados 2.200 atendimentos. Por sua vez, esclareceu que prioritariamente estudantes beneficiários do Programa de Assistência Estudantil e

discentes com comorbidades foram contemplados com permanência de vínculo na academia de musculação até ter concluído a graduação.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UNILAB especificou com mais detalhes as ações desenvolvidas. Assim, promoveu a ação “Janeiro das Emoções”, com 332 participantes e ações destinadas ao despertar da consciência sobre a relevância cotidiana de cuidados com a saúde mental, reflexões sobre a vida (propósitos, sentido, planos), sobre a qualidade dos relacionamentos, as estratégias de autocuidado e autoconhecimento (conhecimento sobre emoções, pensamentos e comportamentos).

Outra ação foi “Carnaval com saúde: protegendo bem, que mal tem?”, com 248 discentes, com a finalidade de promover a saúde do público discente nos âmbitos ligados às atividades carnavalescas, como acidentes de trânsito, preconceito, transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis e alimentação saudável nesse período.

A UNILAB também promoveu a ação “Ciclo de chegadas e boas-vindas”, com 156 discentes recém ingressos, que consistiu em experiência de apoio psicossocial entre os estudantes por meio de troca sobre a imigração para fins estudantis, potencializando conhecimento e inserção nas redes de apoio social, além do acolhimento às angústias, dúvidas, receios, choques culturais, saudades, preocupações, decepções, motivações, alegrias, expectativas, esperanças, compromissos e demais vivências relacionadas à chegada e aos primeiros dias no Brasil.

Em continuidade, outra ação desenvolvida foi “Monitoramento das Chegadas”, com a participação de 19 discentes Internacionais, em que consistiu em oferecer atendimento multiprofissional a demandas agudas identificadas nas primeiras semanas de adaptação do estudante internacional no Brasil.

Ainda sobre essa consulta, a Universidade informou que realizou a ação “Saúde sexual: qual o papel do enfermeiro?”, com participação de 30 discentes, cuja atividade consistiu em roda de conversa sobre sexualidade realizada durante a semana da Enfermagem. Em conclusão, outra ação realizada pela UNILAB em 2019 sobre a

promoção da saúde mental e física dos estudantes foi “Saúde (A) gosto”, com o rastreamento de 63 pessoas, para Trabalhar a compulsão alimentar e fome emocional; rastreamento de hipertensão e diabetes e a ação “Imunização de recém chegados”, com 77 discentes internacionais, com a administração de vacinas (difteria e tétano), Tríplice viral (caxumba, rubéola e sarampo) e hepatite B.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UNILAB se limitou a informar que realizou atendimentos multiprofissionais; atividades de promoção de saúde; grupos e rodas de conversa em saúde mental, sendo 126 atendimentos médicos voltados para atenção à saúde mental.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 9 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim ³²
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim ³³
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Sim

³² m que pese a informação positiva da existência de atendimento médico, não se detalhou quais foram as especialidades médicas a disposição da Assistência Estudantil.

³³ A UNILAB desenvolveu educação nutricional e orientações de caráter coletivo no tocante à alimentação, inclusive com atendimento individualizado eletivo aos estudantes na Assistência Estudantil.

Promoção do bem-estar físico e mental	Sim
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ³⁴

Universidade Federal do Cariri
UFCA

A UFCA está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, PRAE. Em sua página institucional consta que a PRAE foi criada em 2016 com o objetivo de atender os diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes da Universidade Federal do Cariri.

A PRAE vem atuando no desenvolvimento de programas que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação. Com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos que ingressaram na Universidade por meio de ação afirmativa. Neste sentido, estabelece parcerias com outras unidades para disponibilizar serviços que possam intervir em situações que dificultam a concretização do processo de ensino-aprendizagem.

³⁴ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as demais ações desenvolvidas, não se deve considerar que as ações disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFCA, a Universidade informou que a PRAE ofertou aos estudantes, em comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, os programas Auxílio Óculos e Auxílio Emergencial em que um total de 136 alunos foram beneficiados com estes auxílios.

O Auxílio Óculos contribui com o desempenho acadêmico dos estudantes, assegurando-lhes um subsídio para complementação das despesas de óculos com lentes corretivas. O Auxílio Emergencial, na linha Atenção à Saúde, disponibilizou recursos financeiros para estudantes que necessitavam de tratamento, medicamentos, exames e próteses.

No que se refere às ações de promoção da saúde e prevenção do adoecimento, a Assistência Estudantil realizou campanhas de vacinação semestrais, direcionadas aos estudantes dos quatro *campi* da instituição, oferecendo vacinas que fazem parte do ciclo básico vacinal do adulto, como Hepatite B e Difteria/tétano.

Nos meses de junho, agosto e setembro foram promovidos encontros com foco na saúde mental e qualidade de vida do estudante universitário, como o Segundo Encontro Temático da UFCA sobre Autismo, o Terceiro Fórum Itinerante de Saúde Mental no Ensino Superior e o Terceiro Fórum de Saúde e Qualidade de Vida da UFCA e Dia A da Alimentação. Neste último, foram ofertadas ações de cuidado com a saúde aos participantes que, por ocasião do evento, puderam receber os serviços de auriculoterapia, ventosaterapia, limpeza facial, aferição de sinais vitais, aferição de glicose e avaliação física.

Ações de Educação em saúde no âmbito da comunidade acadêmica foram promovidas através da divulgação de materiais escritos (folder e cartazes), que tiveram o objetivo de facilitar a conscientização do autocuidado, levando informações sobre temas de saúde, como: transtorno do espectro autista e dia mundial do doador de sangue.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFCA informou que com o objetivo de oferecer ao estudante um apoio diagnóstico e terapêutico no tratamento de doenças crônicas e agudas, uma parceria foi firmada com a direção do curso de Medicina da instituição com o intuito de viabilizar o encaminhamento de

estudantes para atendimento médico no Ambulatório de Especialidades Médicas da do Curso do Medicina da Universidade. Com base em pesquisas de necessidades em saúde e encaminhamentos do serviço de psicologia, os agendamentos que foram realizados em 2019 incluem consultas nas áreas de clínica médica e psiquiatria.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade disse que a Divisão de Apoio Psicológico (DAPSI) – vinculada a PROPAE - ofereceu aos discentes da instituição atendimentos psicológicos individuais em três modalidades (Acolhimento Psicológico, orientação/reorientação profissional e Aconselhamento Psicológico). O serviço se fez presente nos quatro *campi* da instituição, contribuindo também com intervenções coletivas (rodas de conversa e oficinas) com o objetivo de discutir temas de educação em saúde mental.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFCA informou que a PRAE não dispõe do profissional e não possui parceria com instituições que ofertam atendimento em saúde na área de farmácia. Logo, a assistência estudantil da UFCA não disponibiliza serviços e ações de atenção à saúde farmacêutica. Todavia, ofertou aos estudantes em 2019 auxílio financeiro para necessidades medicamentosas como mencionado anteriormente.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFCA informou que realizou ação de promoção da educação alimentar e nutricional para usuários através de informações sobre importância do consumo de frutas e verduras, utilizando-se de imagens dos alimentos da safra, dispostas em panfletos no formato de cubo sobre as mesas dos refeitórios. Também orientou os estudantes para a promoção da saúde através de cartazes cujo temas foram importância de manter seu corpo hidratado; dicas para evitar desperdício através do uso integral dos alimentos - receitas e orientações sobre aproveitamento de cascas e sementes. Também houve atendimento nutricional individualizado num total de 14 usuários.

Além disso, outrossim, houve prestação de atendimento, por meio de cardápio específico, aos usuários com doenças e deficiências associadas à nutrição, identificação do perfil de usuários vegetarianos e melhoria do cardápio para esse público, adequação dos cardápios de acordo com as necessidades nutricionais,

respeitando os hábitos alimentares regionais, culturais e étnicos, como por exemplo cardápio específico na época do São João, com oferta da opção proteica de peixe às sextas-feiras.

Igualmente, foi realizado o evento “Dia A da Alimentação” com palestras relacionadas à Nutrição. A realização ocorreu juntamente com o III Fórum de Saúde e Qualidade de Vida do Estudante e I Fórum de Qualidade de Vida no Trabalho, dos dias 20 a 29 de agosto de 2019.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que em razão de parceria técnica realizada com a coordenação do curso de Fisioterapia de outra instituição - por meio de acordo de colaboração - a PRAE passou a viabilizar o encaminhamento de estudantes para atendimento em clínica-escola nas áreas de fisioterapia traumato-ortopédica, reumatológica, uroginecológica e obstétrica, oftalmológica, neurofuncional, dermatofuncional e cardiorespiratória.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFCA respondeu que no segundo semestre de 2019, a PRAE deu início a um plano de trabalho junto à coordenação do curso de Odontologia de uma instituição colaboradora para firmar parceria técnica e viabilizar o encaminhamento de estudantes da UFCA para atendimento odontológico nas áreas de dentística restauradora, cirurgia, endodontia, periodontia e estomatologia. Nesse sentido, foi desenvolvida uma pesquisa de interesse e necessidades em atendimento odontológico junto aos estudantes para realização de triagem dos atendimentos. Em que pese a movimentação da Pró-Reitoria no sentido de viabilizar a oferta de atendimentos em Odontologia, a UFCA não ofertou no ano de 2019 atendimentos em Odontologia, tendo em vista que as iniciativas foram realizadas em 2019 para ser implementadas no ano posterior.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que as ações em Educação Física são desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Cultura e em 2019 foram realizadas as seguintes:

- Jogos e Brincadeiras Populares na UFCA: o objetivo da ação foi oportunizar a comunidade acadêmica vivências nas mais variadas práticas corporais presentes na

nossa cultura. O evento ocorreu no turno da tarde, nas quadras poliesportivas da Universidade, contando com a participação de estudantes matriculados na instituição. Jogos e Brincadeiras populares ofertaram atividades brincadas individualmente e em grupos que foram escolhidas pelo grupo de participantes durante o evento.

- Torneio Unificado de Basquetebol da Universidade Federal: o objetivo da ação foi promover a socialização entre os membros da comunidade acadêmica. Além de fomentar o esporte dentro do âmbito universitário, a atividade buscou proporcionar aos participantes, vivências esportivas e de lazer como ferramenta de desenvolvimento integral. Contou com atividades nos dias 27, 28 e 29 de junho de 2019, nas quadras poliesportivas da UFCA no campus Juazeiro do Norte e no Campus da Agronomia no Crato. Puderam participar equipes com estudantes regularmente matriculados, servidores e terceirizados da Universidade. Ao todo, 39 foram beneficiários.

- III Torneio de Voleibol: é uma iniciativa que tem entre seus principais objetivos o incentivo a prática esportiva, bem como o convite para que os discentes se apoderem dos espaços da instituição, integrando-se aos seus ambientes, como por exemplo as quadras. Contou com participantes dos campi Juazeiro do Norte-CE e Barbalha -CE, unificando os discentes de diversos cursos, colocando-os em diálogo. As equipes de Juazeiro do Norte pulverizaram-se entre equipes unicamente de um curso, e equipes mistas, colocando no mesmo campo, discentes da engenharia civil, biblioteconomia, entre outros. Ao todo, 40 foram beneficiários.

- Jogos Universitários da UFCA: O evento teve o intuito de estimular a integração entre os membros da comunidade acadêmica, além de congregar as ações esportivas desenvolvidas por estudantes bolsistas ao longo do ano. Naquele ano, as disputas ocorreram nas seguintes modalidades: Basquetebol Futsal Handebol Voleibol Tênis de mesa individual e dupla mista Xadrez; Atletismo 100m rasos e 1500m Disputas de carimba e corrida de orientação. Ao todo, 240 beneficiários.

- Lazer livre pela UFCA: O projeto consistiu em fomentar práticas corporais a fim de favorecer o lazer, o entretenimento, e estimular a convivência entre os membros da comunidade acadêmica. Ao todo, 4.740 beneficiários.

- Aula de Capoeira Angola: A Pró-Reitoria de Cultura em parceria com o Espaço Roda Semear ofereceram aulas continuadas de capoeira angola, tendo como referência a

Escola de Capoeira Angola Ifé, sediada em Recife, e no Cariri. Durante o período da aula, os envolvidos eram convidados a dialogar sobre aspectos ligados à capoeira, suas práticas e distinções, além de praticarem o exercício prático, sempre de modo didático e convidativo. Um dos destaques de todas as aulas era o momento em que os participantes podiam tocar os instrumentos, sendo, assim, o momento mais leve e cativante do processo. Ao todo, 30 beneficiários.

- Rendimento Esportivo – Atletas: O projeto está ligado a Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento, da Pró-Reitoria de Cultura da UFCA, e consiste em apoiar estudantes/atletas praticantes de modalidades esportivas de cunho coletivo e individual, para que estes possam treinar e competir representando a UFCA em competições de âmbito universitário, amador e profissional. Em 2019, houve concessão para esse tipo de bolsa a 6 estudantes, nas modalidades: Futsal (2); Judô (1); Jiu-Jitsu (1); Atletismo (1) e Natação (1). Ao todo, 6 beneficiários.

- Monitoria Esportiva - Handebol: O projeto consistiu na manutenção de treinamentos desportivos nas modalidades: Handebol, Basquete, Futsal, Voleibol. Teve o objetivo de fomentar a prática esportiva e de atividades físicas sistemáticas por meio da modalidade handebol, durante, pelo menos, dois dias na semana, com horários pré-determinados, atendendo tanto o gênero masculino como feminino. Participaram da ação: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Além das práticas esportivas cotidianas, foi oportunizada participação em amistosos, torneios e outras atividades competitivas. Ao todo, 21 beneficiários.

- Monitoria Esportiva - Basquete: O projeto consistiu na manutenção de treinamentos desportivos nas modalidades: Handebol, Basquete, Futsal, Voleibol. Teve o objetivo de fomentar a prática esportiva e de atividades físicas sistemáticas por meio da modalidade basquete, durante, pelo menos, dois dias na semana, com horários pré-determinados. Participaram da ação: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Além das práticas esportivas cotidianas, foi oportunizada participação em amistosos dos Jogos das Universidades Federais que ocorreu na cidade de Recife. Ao todo, 23 beneficiários.

- Monitoria Esportiva - Futsal: O projeto consistiu na manutenção de treinamentos desportivos nas modalidades: Handebol, Basquete, Futsal, Voleibol. Teve o objetivo de

fomentar a prática esportiva e de atividades físicas sistemáticas por meio da modalidade futsal, durante, pelo menos, dois dias na semana, com horários pré-determinados. Participaram da ação: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Em 2019, por meio das atividades de treinamento na modalidade, foram compostas e preparadas as equipes feminina e masculina, que representaram a UFCA em amistosos nos Jogos das Universidades Federais, que ocorreu na cidade de Fortaleza, e em outras competições de âmbito local. Ao todo, 35 beneficiários.

- Monitoria Esportiva - Voleibol: O projeto consistiu na manutenção de treinamentos desportivos nas modalidades: Handebol, Basquete, Futsal, Voleibol. Teve o objetivo de fomentar a prática esportiva e de atividades físicas sistemáticas por meio da modalidade voleibol, durante, pelo menos, dois dias na semana, com horários pré-determinados. Participaram da ação: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Em 2019, foi composta e preparada a equipe masculina que representou a UFCA em amistosos de âmbito local. Em razão da insuficiência de participantes do gênero feminino não foi possível formar uma equipe feminina, apesar de haver praticantes do gênero participando das atividades cotidianas. Ao todo, 50 beneficiários.

- Projeto Art'Ritmos: Já atendeu diversas pessoas, dentre esses estudantes, professores e técnicos administrativos, nos campi Juazeiro do Norte, Barbalha e também em oficinas realizadas durante o decorrer do projeto em praças e instituições parceiras tendo como público a comunidade externa a UFCA. O Art Ritmos teve como escopo promover, através da dança, a disseminação da cultura e da arte no meio acadêmico e extra-acadêmico, proporcionando momentos de lazer, socialização, assim como, o resgate da autonomia e cidadania de indivíduos excluídos/grupos especiais. Uma vez que, a dança tem muitos benefícios como uma atividade física, dentre eles: flexibilidade, melhora do condicionamento aeróbico, aprimoramento da coordenação motora e perda de peso, socialização, combate à depressão e à timidez, alegria, autoestima elevada e disposição para encarar as dificuldades do dia-a-dia são apenas algumas das transformações que se nota em quem se arrisca a adentrar o mágico mundo da dança. Ao todo, 221 beneficiários.

- Basquete na Roça: O projeto teve como objetivos envolver os estudantes e servidores na modalidade basquetebol, despertando seus interesses por essa prática esportiva;

Diminuir a ociosidade entre os jovens, dando oportunidade para que eles possam se envolver com atividades esportivas; Criar oportunidades de desenvolvimento nos aspectos físico, social, cognitivo, afetivo e ambiental; Desenvolver a base de uma futura equipe de basquetebol representativa do Campus Crato no cenário municipal e estadual. O projeto foi direcionado a estudantes e servidores do Campus Crato da UFCA, de ambos os sexos e sem restrição de idade. Os envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de participar em média de quatro atividades semanais com foco na modalidade basquete. Ao todo, 18 beneficiários.

- Jiu-Jitsu: vida saudável, mente serena: A fim de proporcionar aos estudantes, servidores e terceirizados da Universidade Federal do Cariri uma liberdade da mente, exausta do cotidiano acadêmico, e uma melhoria da qualidade de vida, o projeto “Jiu-Jitsu: vida saudável, mente serena” propôs prática esportiva e a possibilidade do conhecimento de uma nova modalidade esportiva: o Jiu-Jitsu. Atentando para a integração social e desenvolvimento sociocultural, o esporte desperta na comunidade valores como respeito ao próximo, autoconhecimento, persistência e disciplina, crescendo assim, por meio do projeto, o aperfeiçoamento do caráter. O projeto ocorreu semanalmente com sessões de treino nas dependências das quadras poliesportivas da UFCA, campus Juazeiro do norte. Ao todo, 10 beneficiários.

- Judô: Desenvolvimento Físico e Mental: O projeto teve como objetivo principal fomentar a prática do judô no âmbito universitário. Some-se a esse a intenção de possibilitar aos integrantes da UFCA uma opção de prática esportiva que fuja do padrão de quadra/bola; proporcionar maior qualidade de vida a quem se propuser a participar das atividades; disseminar um esporte Olímpico, que é a modalidade com maior número de medalhas olímpicas, além de possibilitar que a UFCA tenha mais uma modalidade no seu quadro esportivo para competições a nível regional e nacional. Ao todo, 25 beneficiários.

- Liga Futsal UFCA: O projeto teve a pretensão de atender uma demanda recorrente da Universidade Federal do Cariri que diz respeito à prática esportiva, não se trata apenas da modalidade futsal em específico, mas toda carga de exercícios ao qual o corpo é exposto no ato da prática esportiva. Os estudantes da Universidade Federal do Cariri puderam utilizar deste projeto como uma oportunidade para a integração das culturas

existentes em nossa comunidade acadêmica, uma vez que vindo muitos alunos de outras cidades ou até mesmo de outros estados, tiveram momentos como este para o encontro com alunos dos mais diferentes cursos, além de atender as demandas do corpo tanto no caráter físico como psicológico. Ao todo, 135 beneficiários.

- Práticas de trilhas contra o sedentarismo: O projeto teve como objetivos o incentivo à atividade física; Integrar a comunidade acadêmica, servidores, docentes e comunidade externa; Promover o conhecimento acerca das trilhas, sua fauna, sua flora, sua história e a necessidade de sua preservação; Melhorar a saúde da comunidade e à fuga do sedentarismo a partir do pedestrianismo e Promover o entretenimento e descontração nos horários livres. Ao todo, 60 beneficiários.

Embora haja grande variedade de atividades envolvendo Educação Física, as ações não são necessariamente voltadas para Assistência Estudantil, sendo para toda a comunidade discente, o que contempla os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFCA respondeu que de modo geral, as ações da Pró-reitoria, algumas já detalhadas anteriormente, destinaram-se a proporcionar aos estudantes condições de permanência na universidade e bem-estar acadêmico. Tendo em vista que as ações promovidas pelos setores de Serviço Social, Nutrição, Psicologia e Pedagogia visaram amparar de modo integral o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes na comunidade acadêmica.

Para mais, no ano de 2019, em parceria com o grupo de pesquisas do Laboratório de Pesquisas em Psicologia Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC), a PRAE ofereceu aos estudantes um minicurso intitulado *“Afetividade e relação pessoa-ambiente: reflexões à luz da Psicologia Socioambiental”*. A ação teve o objetivo de apresentar o que são as relações afetivas com o lugar, qual o significado dos espaços de convivência na vida das pessoas, como se dá a afetividade com os lugares e como isso se reverte em bem-estar.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva;

medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFCA explanou que, além do ciclo de palestras que compreende o Fórum Itinerante de Saúde Mental no Ensino Superior, no qual são oferecidos espaços de debate e ampliação do conhecimento dos estudantes sobre saúde mental, no ano de 2019 foi realizado o ciclo de rodas de conversa com alunos do internato em Medicina no formato de grupos reflexivos. Com o intuito de sensibilizar os discentes sobre a importância do autocuidado em Saúde Mental, a atividade buscou facilitar um espaço para compartilhamento de vivências e percepções sobre o período de internato no curso, bem como orientações sobre estratégias de enfrentamento e gerenciamento da rotina acadêmica.

De modo similar, foi realizada uma oficina de aferição do conhecimento acerca do internato com discentes do oitavo semestre do curso de Medicina. A atividade teve o objetivo de promover a mediação das percepções e vivências dos alunos sobre trajetória acadêmica, realizando um trabalho de busca e fortalecimento de vínculos e espaço para fala sobre dúvidas, expectativas e inquietações sobre a fase de internato no curso.

O serviço de Psicologia promoveu ainda oficinas de gerenciamento do estresse com o propósito de auxiliar os estudantes na identificação e manejo dos sintomas de ansiedade por meio da prática de estratégias de autorregulação emocional.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 10 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Cariri em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim

Atendimento farmacêutico	Não ³⁵
Atendimento nutricional	Sim
Atendimento fisioterapêutico	Sim
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Sim ³⁶
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ³⁷

Paraíba

**Universidade Federal da Paraíba
UFPB**

A UFPB está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante, PRAPE. Em sua página institucional consta que tem a principal função de planejar, coordenar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba.

³⁵ Embora não tenha ocorrido assistência farmacêutica na Assistência Estudantil, a UFCA informou ter concedido auxílio financeiro para compras de bens voltados para saúde, a exemplo de medicamentos.

³⁶ As atividades ofertadas são de atribuição de outra Pró-Reitoria e estão à disposição de toda comunidade acadêmica, não sendo uma ação específica da Assistência Estudantil, embora seus beneficiários tenham sido contemplados.

³⁷ As eventuais ações de enfrentamento a tais fatores podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade pesquisada. Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as demais ações desenvolvidas, não se deve considerar que as ações disponibilizadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFPB, a Universidade informou objetivamente que a PRAPE não desenvolveu ação específica para atenção à saúde no ano de 2019. Os atendimentos da UFPB, campus I, são de forma permanente para todos os discentes que preencherem os requisitos para atendimento. A PRAPE possui uma equipe de 3 psicólogos que realizaram atendimentos aos discentes assistidos no âmbito na Assistência Estudantil através de agendamento prévio nos canais de atendimento.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFPB disse que efetuou a conclusão da sala de atendimento médico na PRAPE, entretanto devido à pandemia da COVID-19, os atendimentos médicos ficaram de forma remota desde então. Os atendimentos são na área de clínica geral. Em conclusão, a UFPB não disponibilizou atendimento médico aos beneficiários da Assistência Estudantil no referido ano de 2019.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade foi sucinta na resposta e informou que uma equipe de três psicólogos realizou consultas e atendimentos psicológicos mediante agendamento prévio nos canais de atendimento.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFPB informou que não disponibilizou essa forma de assistência aos estudantes.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a Universidade respondeu que os profissionais da área de Nutrição desempenharam um controle na qualidade no Restaurante Universitário de forma a garantir uma alimentação saudável e que atenda a demanda nutricional dos estudantes assistidos. Assim, não ofertou atendimento nutricional individualizado a seus estudantes.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a UFPB informou que não disponibilizou essa forma de atendimento a seus estudantes.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFPB respondeu que não disponibilizou essa forma de atendimento a seus estudantes.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade respondeu que a PRAPE ao final do ano de 2019 adquiriu equipamentos de academia para instalação no âmbito das residências universitária, que só foram instalados em meados de 2021. A PRAPE não realizou ações específicas para educação física, mas uma cooperação junto ao departamento de educação física da UFPB no campus I para disponibilizar vagas nas atividades desportivas aos residentes universitários. Em conclusão, a UFPB não desenvolveu ações em Educação Física.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFPB disse que essas questões tem sido trabalhadas individualmente nos atendimentos e na recepção aos novos residentes onde é feito acolhimento por dinâmica de grupo e orientação sobre atitudes quanto à ansiedade, dificuldades emocionais, importância da rede de apoio de cada um, de organização de rotina e os serviços de apoio psicológico existentes na UFPB. Em conclusão, não houve maiores detalhamentos sobre ações nesse sentido.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFPB se limitou a informar que houve roda de conversa na residência no “Setembro Amarelo”, refletindo sobre conflitos e resolução, discutindo saúde e bem estar emocional. Dentro dessa discussão, se abordou saúde física como parte do todo que corrobora, interage, interfere e recebe interferência da saúde mental. Também nessa consulta, não se detalhou maiores informações sobre ações contemplando os demais fatores elencados.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 11 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal da Paraíba em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não ³⁸
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ³⁹
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁴⁰

**Universidade Federal de Campina Grande
UFCG**

A UFCG está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, PRAC. Em sua página institucional consta que a PRAC tem como objetivo geral assistir a comunidade discente universitária da UFCG, no tocante ao apoio e à assistência direta aos estudantes, através de ajuda a participação em eventos científicos, dos programas de

³⁸ A UFPB promoveu ações de caráter coletivo de educação nutricional para os estudantes não oferecendo atendimento individualizado.

³⁹ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁴⁰ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

esportes, de restaurantes, serviços de saúde, de programas de bolsas a alunos carentes, de cultura e de lazer.

A Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários é responsável pelo planejamento, coordenação e execução das políticas de assistência estudantil através do apoio à comunidade universitária.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFCG, a Universidade informou que desenvolveu ações com atendimento médico, odontológico, acolhimento em psicologia.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, foram realizadas ações com consultas em clínica médica aos alunos da graduação, campus sede, com agendamento de horários para consultas através de e-mail do Núcleo de Assistência à Saúde e por demanda espontânea, nos horários programados de atendimento médico.

Durante a consulta médica, foram orientadas medidas de prevenção e promoção à saúde, diagnóstico e tratamento das doenças mais prevalentes na população-alvo e solicitação de exames e encaminhamentos para especialidades médicas, disponíveis no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Além disso, também foram desenvolvidas ações multiprofissionais, com participação do Serviço Social e da Psicologia (também pertencentes à PRAC), com discussão de casos mais complexos de alguns alunos, para melhor resolatividade.

Houve também ações de atenção à saúde no enfrentamento das doenças que acometem a saúde mental, que foram e ainda são o principal motivo de consulta médica dos estudantes. Além do atendimento psicológico, também foi ofertada avaliação pelo clínico geral, que realiza o diagnóstico e tratamento dos transtornos mentais mais prevalentes e de intensidade leve a moderada. Os casos de maior gravidade também foram acompanhados, porém requereram acompanhamento conjunto com a Psiquiatria, cuja oferta foi disponibilizada no HUAC e nos serviços municipais, como o CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), através de encaminhamento médico.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, foram desenvolvidas ações de atenção à saúde mental através de atendimento psicológico, acolhimento e acompanhamento psicológico. Essas ações

compreenderam atendimento individualizados aos alunos da graduação da UFCG, com agendamento de horários para atendimentos, através de solicitação no próprio Núcleo de Psicologia, por e-mail e por demanda espontânea, encaminhamentos por outros setores da universidade nos horários programados de atendimento. Foram desenvolvidas ações individualizadas e ações multidisciplinares com outros setores da Pró-Reitora de assistência para ações de promoção e prevenção.

Com o objetivo de prevenir e promover a saúde mental dos estudantes, o Núcleo de Psicologia, além das ações individualizadas, realizou atividades coletivas com o objetivo de cuidar e acolher a todos os envolvidos, tais como:

- Acolhimento aos Ingressantes - Apresentação da universidade, acolhimento, informações sobre a Assistência Estudantil;

- Foram trabalhadas campanhas de saúde mensal: Janeiro Branco, Fevereiro Preventivo, Setembro Amarelo e assim também nos demais meses do ano;

- Foram trabalhadas datas alusivas como 7 de abril é o Dia Mundial da Saúde, e outras datas ao longo do ano;

- Rodas de conversas;

- Ações com os alunos da residência estudantil;

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFCG informou que não realizou ação de assistência farmacêutica.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFCG informou que realizou atendimentos no Restaurante Universitário, sem, contudo, especificar a natureza do atendimento, se coletivo ou individual.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não realizou ação de atendimento fisioterapêutico.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, foram realizadas consultas odontológicas por demanda espontânea nos horários programados dos dentistas, com medidas de prevenção e promoção da saúde bucal e realização de procedimentos odontológicos de menor complexidade, como limpeza e aplicação de flúor.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade não especificou quais ações ofertou em educação física, limitando-se a informar que promoveu ação voltadas para o desporto.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFCG não detalhou ações nesse sentido.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFCG explicou que promoveu ações como grupos de apoio; rodas de conversas, plantão psicológico, cine Freud (cinema como recurso terapêutico), Sarau Papo Cabeça (objetivo de trabalhar a expressão, o protagonismo, a socialização e arteterapia), palestras, encontros, ações com equipe interdisciplinar com o Serviço Social, Nutrição, Setor de Esportes e Núcleo de saúde.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 12 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Campina Grande em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não ⁴¹
Atendimento fisioterapêutico	Não

⁴¹ A UFCG disse que disponibilizou ação em Nutrição por meio do Restaurante Universitário sem indicar se eventual atendimento foi coletivo ou individual

Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Sim ⁴²
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁴³
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁴⁴

Pernambuco

Universidade Federal de Pernambuco

UFPE

⁴² A UFCG não especificou quais ações realizou em Educação Física, limitando-se a informar que promoveu atividades voltadas para o desporto.

⁴³ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁴⁴ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

A UFPE está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de de Assuntos Estudantis, PROAES. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis tem por missão promover e consolidar políticas de gestão da vida acadêmica em suas diversas dimensões; qualificadas em ações multidisciplinares nos eixos da assistência estudantil, da cultura, do lazer e das atividades esportivas, com o objetivo de prover a igualdade de oportunidades aos estudantes da UFPE.

Busca oferecer aos discentes condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania. A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis tem por finalidade a coordenação central das ações e programas de inclusão social para a permanência dos alunos na Universidade, com vistas a minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais, reduzir os indicadores de retenção e evasão escolar, contribuir para melhoria do desempenho acadêmico, favorecendo a conclusão de curso de graduação no tempo previsto.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFPE, a Universidade informou que as ações foram promovidas, em nível ambulatorial, com serviços em Psiquiatria, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Clínica Médica e Serviço Social.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, foram realizadas ações de Clínica Médica e Psiquiatria através de consultas eletivas.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFPE respondeu que realizou ações em psicoterapia através de consultas eletivas e acolhimento psicológico com demanda espontânea durante o período de funcionamento do serviço.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFPE informou que não desenvolveu ação nesse sentido, porém em alguns casos específicos, encaminhamos para a farmácia de medicamentos especiais da secretaria de saúde do Estado de Pernambuco.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a Universidade pesquisada informou que desenvolveu consultas eletivas em Nutrição e informes permanentes dedicados aos discentes sobre alimentação saudável.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a UFPE disse que não houve atendimento em fisioterapia, os casos identificados para esta especialidade foram encaminhados para a rede de saúde de referência.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFPE respondeu que não houve ações de atenção à saúde em Odontologia de iniciativa da Pró-Reitoria responsável pela Assistência Estudantil e que os casos identificados são encaminhados para a Clínica de Odontologia da Universidade para atendimento da comunidade acadêmica de uma forma geral.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que não desenvolveu ações nesse sentido dentro do contexto da Assistência Estudantil.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFPE apenas disse, sucintamente, que houve grupos psicoeducativos de habilidades sociais, sem detalhar quais ações efetivamente realizou.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFPE se limitou a informar que os sintomas envolvendo saúde mental são identificados inicialmente através do acolhimento humanizado realizado pelo setor de triagem. Posteriormente, a equipe multiprofissional do Núcleo de Apoio à Assistência Estudantil

dá seguimento ao caso individual conforme perfil de complexidade identificado, sem indicar ações específicas de enfrentamento a tais fatores tomando como referência a pesquisa do FONAPRACE como subsidio para a política de Assistência Estudantil.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 13 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Pernambuco em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim ⁴⁵
Atendimento em educação física	Não
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁴⁶
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁴⁷

Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRPE

⁴⁵ Em que pese a resposta à consulta formulada ter dito que não houve ação nesse sentido, importa registrar que a UFPE desenvolveu atendimentos pelo serviço de Clínica Escola de Odontologia da Universidade disponível para toda comunidade acadêmica.

⁴⁶ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁴⁷ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

A UFRPE está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão, PROGEST. Em sua página institucional consta que a PROGEST visa o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da UFRPE, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito às diferenças e à diversidade, da afirmação da autonomia e identidade institucional e do aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, através do desenvolvimento de políticas que garantam a igualdade de oportunidades, proporcionando aos acadêmicos da UFRPE condições para sua permanência e conclusão do curso, objetivando atender o aluno em suas múltiplas demandas no decorrer de sua trajetória estudantil para um pleno desenvolvimento acadêmico.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFRPE, a Universidade informou que realizou as seguintes ações: atendimento/escuta dos discentes (individual e em grupo), palestras, ações lúdicas sobre esporte, cultura e lazer e oficinas coletivas voltadas a temas de saúde mental, oficinas de acolhimento ao discente com a equipe e o cuidando de quem cuida durante o ano de 2019 e oficinas sobre temas como manejo do estresse, felicidade, depressão, pânico.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a federal rural de Pernambuco informou que não disponibilizou ações de atendimento médico na Assistência Estudantil.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade detalhou que na Unidade Sede/UFRPE houve a realização de atendimento/escuta dos estudantes, sob a forma de acolhimento psicológico, no estilo plantão, e de atendimentos previamente agendados. Outrossim, também realizou atendimentos psicológicos individuais e grupais em outras unidades da Universidade. Assim, considerou que os atendimentos psicológicos individual e grupal constituíram ações de atenção, promoção e prevenção a agravos à saúde mental.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFRPE informou que no âmbito da Assistência Estudantil não desenvolveu ação dessa natureza.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a Universidade disse que não realizou nenhuma ação de atendimento nutricional.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a UFRPE informou que no âmbito da Assistência Estudantil não desenvolveu ação dessa natureza.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFRPE informou que no âmbito da Assistência Estudantil não desenvolveu ação dessa natureza.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que nenhuma ação foi disponibilizada ação envolvendo a Educação Física.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade explicou que na Unidade Sede/UFRPE houve a realização de palestras, ações lúdicas sobre esporte, cultura e lazer e oficinas coletivas voltadas a temas de saúde mental com os beneficiários como manejo do estresse, felicidade, depressão e comunicação assertiva.

Além dos atendimentos psicológicos individuais e grupais que trabalham essas demandas de maneira mais situada, promoveu palestras e debates intersetoriais e em equipe multidisciplinar com estes focos. A exemplo, citou a parceria com as coordenações de curso, setor pedagógico, com docentes que identificaram alguma demanda desta ordem em sala de aula e pediram apoio e suporte. Destacadamente, em 2019, a PROGEST investiu no Grupo de Estudos em Saúde Mental - formado por equipe interdisciplinar - que tem como foco o estudo, o planejamento e a execução de ações de promoção e agravos à saúde mental.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação

de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFRPE reiterou ações já mencionadas anteriormente e respondendo que na Unidade Sede/UFRPE houve oficinas sobre temas como manejo do estresse, felicidade, depressão, pânico.

Outrossim, houve realização de um “Cine Psi” no qual foi trabalhado questões sobre ansiedade e depressão a partir do filme "Melancolia", do realizador Lars Von Trier. Também houve atendimentos psicológicos individuais e grupais e formação de alguns grupos temáticos na residência universitária como o “Escuta, que lá vem minha história!”. Nesse grupo, os jovens relatavam aspectos de suas vidas, e eventuais sintomas dentro da temática da saúde mental e emocional, sendo muitos deles relacionados a problemas de aprendizagem, sentimento de não pertença, solidão por terem migrado, medo, pânico, desânimo, perturbações do sono.

Igualmente, houve adesão às campanhas Janeiro Branco e do Setembro Amarelo, ambas de promoção à saúde mental e prevenção ao suicídio, que foi trabalhado em parceria com o setor de saúde da universidade.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 14 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal Rural de Pernambuco em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não

Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁴⁸
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁴⁹

⁴⁸ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁴⁹ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

A UNIVASF está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assistência Estudantil, PROAE. Em sua página institucional consta que a PROAE foi implantada em 2012 para desenvolver a Política de Assistência Estudantil no âmbito da UNIVASF, enquanto Direito de Cidadania e a partir da valorização da dimensão pedagógica do Programa de Assistência Estudantil - PAE, visando à promoção da permanência do/da estudante na universidade, o respeito à sociodiversidade humana e o êxito acadêmico dos/das estudantes de origem popular ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A PROAE tem como prioridade realizar ações nas áreas de moradia estudantil, alimentação, transporte, apoio pedagógico, esporte e cultura, objetivando sempre o bem-estar e a inclusão dos estudantes socioeconomicamente vulneráveis.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UNIVASF, a Universidade informou que não houve nenhum registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais, mais de cunho psicológico, que redireciona para os setores competentes, a exemplo do CEPPSI - Centro de Práticas e Estudos em Psicologia.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UNIVASF disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas,

elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais, mais de cunho psicológico, que redireciona para os setores competentes, a exemplo do CEPPSI - Centro de Práticas e Estudos em Psicologia.”

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas

eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais.” Não restou clara se houve concretamente ação. Assim sendo, considera-se como não sendo realizada ação dessa natureza.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais, mais de cunho psicológico, que redireciona para os setores competentes, a exemplo do CEPPSI - Centro de Práticas e Estudos em Psicologia.”

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a Universidade disse o mesmo: “Sem registro de ações planejadas, elencadas em editais, ou desenvolvidas nos termos do Decreto nº 7.234/2010, com recursos do PNAES. Apenas, em caso de recebimento de demandas eventuais, redirecionamento aos setores competentes e acompanhamento por parte das assistentes sociais, mais de cunho psicológico, que redireciona para os setores competentes, a exemplo do CEPPSI - Centro de Práticas e Estudos em Psicologia.”

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 15 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Vale do São Francisco em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim

Universidade Federal do Piauí
UFPI

A UFPI está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, PRAEC.

Em sua página institucional consta que a PRAEC é um órgão da Administração Superior, subordinado a Reitoria, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as políticas, programas e ações de assistência estudantil, voltadas para a ampliação das condições de permanência do estudante na Universidade, à melhoria de seu desempenho acadêmico e à redução dos índices evasão, retenção e repetência, atuando nas áreas de esporte e lazer, moradia, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, creche, acessibilidade, apoio pedagógico e combate às discriminações de gênero, de diversidade sexual, étnico-raciais, entre outras.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFPI, a Universidade informou que desenvolveu ações de assistência social, odontológica, nutricional de caráter coletivo.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a UFPI informou que não realizou ações nesse sentido.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a Universidade respondeu que o Serviço de Apoio Psicológico-SAPSI da Universidade Federal do Piauí atendeu, em 2019, 751 pessoas (estudantes da graduação, pós-graduação e servidores), realizando os seguintes procedimentos: orientação psicológica e psicoterapia individual breve.

As queixas iniciais apresentadas pelos estudantes foram divididas em duas categorias: dificuldades no processo de ensino-aprendizagem e dificuldades socioemocionais. Na categoria “Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem”, as queixas mais comuns foram: conflito em relação à escolha profissional (12,51%) e

dificuldade de concentração em sala de aula (7,85%). Na categoria “dificuldades socioemocionais”, as queixas mais comuns foram: dificuldade nas relações interpessoais dentro e fora de sala de aula (16,24%) e ansiedade social (15,17%).

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a UFPI informou que não realizou ações nesse sentido.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFPE informou que desenvolveu ações coletivas por meio do seu Restaurante Universitário.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a UFPI informou que não realizou ações nesse sentido.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFPI respondeu que a Serviço de Odontológico SEOD registrou, nos 03 Campi, 818 tratamentos odontológicos, totalizando 2.659 atendimentos clínicos, para estudantes, servidores, dependentes e terceirizados.

De mais a mais, foram distribuídos, no ano de 2019, *kits* odontológicos publicados dois editais de seleção no início de cada período letivo. Dessa maneira, foram cedidos 15 *kits* odontológicos, 6 no primeiro semestre e 9 no segundo, perfazendo um total de 63 alunos. A meta proposta para o ano de 2019, de contemplar todos os alunos em condições de vulnerabilidade social que se inscreveram para obter o benefício, foi atingida.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que a PRAEC, em ação conjunta com a Pro Reitoria de Extensão e Cultura e o Departamento de Educação Física, através do edital nº 01/2019 PREXC/ PRAEC do Departamento de Educação Física, organizou a quinta edição dos Jogos Universitários da UFPI. Foi uma importante ação esportiva e social, em que se registrou ampla mobilização dos estudantes, docentes e funcionários em torno do esporte estudantil proporcionando a integração sócioesportiva e cultural entre os estudantes e estreitando laços de amizade.

O evento contribuiu para o processo de formação integral dos estudantes, socializando o conhecimento sobre a importância da atividade física, da cultura e do lazer na vida do ser humano, valorizando a organização estudantil.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFPI não especificou outras ações de promoção do bem-estar físico e mental, além das já mencionadas.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFPI se limitou a informar que realizou ações voltadas ao Setembro Amarelo e Novembro Azul, ação com túnel sensorial no Centro de Tecnologia, roda de conversa sobre o mundo da pessoa cega, ação em parceria como Projeto Mulheres de Visão, sem indicar outras atividades focadas nesses fatores.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 16 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Piauí em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Não
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Não

Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁵⁰
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁵¹

⁵⁰ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras ações desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁵¹ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRN**

A UFRN está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis, PROAE. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria tem como finalidade o planejamento, a coordenação, supervisão e execução das atividades de assistência ao estudante, em articulação com as ações acadêmicas, no decorrer da trajetória discente na UFRN.

O Decreto Federal nº 7.234/2010, que instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), tem um papel importante em fomentar condições para que as IFES possam proporcionar condições de permanência com qualidade aos estudantes. Nessa perspectiva, a PROAE disponibiliza aos estudantes, especialmente àqueles em vulnerabilidade socioeconômica, bolsas e auxílios de diferentes naturezas, tais como: bolsa moradia, auxílio moradia em espécie, bolsa alimentação, auxílio alimentação em espécie, auxílio transporte, auxílio creche, auxílio óculos, bolsa atleta, bolsas de apoio técnico, serviços de assistência social, de apoio pedagógico, de apoio psicológico, de assistência à saúde, além de apoio para participação em eventos científicos, culturais, esportivos e políticos.

A grande expansão de vagas no ensino superior e da política de cotas do governo federal, que prioriza alunos que fizeram seu ensino médio em escolas públicas, tem levado a PROAE a intensificar os seus compromissos com as ações de permanência e sucesso dos estudantes da UFRN, observadas as Resoluções relacionadas às suas políticas de assistência estudantil.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFRN, a Universidade informou que as ações em saúde voltadas aos discentes são desenvolvidas pela Divisão de Atenção à Saúde do Estudante – DASE/PROAE, cabendo: encaminhamento à órgãos de saúde da UFRN

(médico, nutricionista e odontologia) e assistência com equipe própria psicológica e psicopedagógica. As ações fazem parte do PNAES, com caráter preventivo e de promoção de saúde no espaço universitário. Vale salientar que durante o ano de 2019, na assistência médica, assistência nutricional e odontológica foram contabilizados 2187 estudantes beneficiados. Quanto à assistência psicológica e psicopedagógica tivemos 2.740 atendimentos realizados, com 1.801 estudantes beneficiados.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, os serviços da Assistência Médica foram ofertados através da parceria junto à Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (DAS/UFRN), nos quais foram disponibilizadas consultas em: clínica médica geral, psiquiatria e ginecologia. As vagas são preenchidas conforme a disponibilização das agendas. Cabe a DASE agendar e encaminhar o aluno para o atendimento no serviço parceiro. Diante de consultas especializadas e exames clínicos por parte dos alunos, estes serão devidamente encaminhados à rede de saúde pública pelo próprio médico do DAS.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFRN informou que o Serviço de Psicologia da DASE/PROAE oferece apoio psicológico e psicopedagógico aos estudantes em situação de vulnerabilidade social. As ações contemplam atendimentos eventuais, plantão psicológico, plantão de orientações de estudo, psicoterapias individuais, grupos terapêuticos, palestras, mesas-redondas, orientação psicopedagógica, campanhas educativas, oficinas, eventos abertos à comunidade acadêmica e encaminhamentos a rede de atenção à saúde mental.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a Universidade informou que não disponibilizou ação nesse sentido.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFRN informou que os serviços da assistência nutricional foram ofertados através da parceria junto à Divisão de Atenção à Saúde do Servidor (DAS/UFRN). Além disso, a equipe do Restaurante Universitário da PROAE/UFRN desenvolve, além dos cuidados à alimentação dos estudantes, estratégias de conscientização e educação para a saúde alimentar.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não ofertou atenção ao atendimento fisioterapêutico. Diante da procura, orientou-se o aluno a buscar a rede de saúde pública ou o serviço escola do curso de fisioterapia.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFRN respondeu que o atendimento odontológico, ocorre através de dois programas; um vinculado ao DAS, e um segundo conduzido pelo Departamento de Odontologia. A assistência oferecida pelo Departamento de Odontologia da UFRN ocorre através de um projeto de extensão em parceria com a PROAE.

Tal projeto conta com bolsas de apoio técnico, visando subsidiar custos dos estudantes de odontologia que realizam os trabalhos clínicos durante 03 noites da semana e utilizam dos outros dois dias para organização de fichas clínicas e prontuários. Já o tratamento odontológico realizado em parceria com a Divisão de Atenção à Saúde do Servidor, as vagas são disponibilizadas via SIGAA mensalmente. Inicialmente, o aluno é encaminhado a uma palestra de introdução à saúde bucal, recebendo então, o passaporte odontológico, necessário para a marcação das demais consultas do tratamento.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que a Diretoria de Assistência e Atividade Estudantil (DAAE/PROAE) desenvolve o Projeto Esporte, Cultura e Lazer, em parceria com o Complexo de Esporte e Eventos da UFRN e com a Pró-Reitoria de Extensão. No projeto são ofertadas várias atividades esportivas com o objetivo de contribuir para que os estudantes adotem um estilo de vida ativo, principalmente os estudantes moradores das nossas Residências Universitárias.

Foram ofertadas as seguintes ações no projeto: musculação, voleibol, futebol, caminhada, corrida, natação, futsal e futebol de campo. Além do mencionado projeto, temos também o projeto de treinamento esportivo das seleções permanentes da UFRN, no qual os estudantes/atletas participam de treinamentos para representar a Universidade nos eventos esportivos universitários, nas seguintes modalidades:

atletismo, voleibol, handebol, futebol, basquetebol, futebol de campo, futsal, natação, judô, entre outras.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFRN elencou as seguintes ações:

- Grupo Terapêutico “Ateliê das Emoções” – É destinado aos alunos que apresentam dificuldades na lida com as emoções, especialmente as que exigiam do indivíduo uma maior construção de estratégias de enfrentamento.

- Grupo Temático “Decisões de Carreira” - Destinado aos alunos que apresentam dúvidas em relação ao seu futuro profissional e à construção de sua carreira.

- Grupo Reflexivo “Na estrada para estudar” – Esse grupo, é destinado ao acolhimento dos universitários que vieram de outras cidades para estudar na UFRN. As sessões são pensadas a fim de que os estudantes possam se expressar a partir de temáticas, que tocam a sua particular condição de estar longe de casa.

- Oficina de Autorregulação de Aprendizagem: O ponto central desta oficina consiste em proporcionar oportunidades para promover no Ensino Superior competências autorregulatórias que permitam aos discentes desenvolver um papel ativo diante do estudo nas disciplinas do curso e na vida.

- Projeto ROTA PHE: São ações tanto para universitários quanto para estudantes das escolas públicas, cuja finalidade é oferecer oficinas de Promoção de Aprendizagem nos centros acadêmicos e instituições educativas, contribuindo com a discussão de temáticas importantes para a formação pessoal e profissional do jovem adulto.

- Plantão de Orientações de Estudo: Esta ação consiste em atendimentos individualizados, com sessões semanais para cada estudante, cuja finalidade é oferecer escuta e orientação quanto à sua vida acadêmica, oferecendo-lhes ferramentas de apoio para melhorar o processo de estudo e aprendizagem.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva;

medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a Universidade respondeu que os sintomas apresentados através de questionamento, já são devidamente assistidos tanto pela equipe de psicologia da DASE/PROAE quanto pela psiquiatria do DAS/UFRN.

Os atendimentos oferecidos são individuais ou grupais, adequados a necessidade de cada caso. Contudo, diante da insuficiência de material, estrutura adequada e recursos humanos necessários, nem a PROAE nem o DAS, trabalham com situações de intervenções em crises psíquicas graves como por exemplo, surtos psicóticos.

A conduta nestes casos envolve: o acolhimento com a análise inicial da situação e orientações aos acompanhantes, família ou rede de apoio e acionamento do SAMU - o mesmo dará seguimento e orientações pertinentes à situação; e caso necessário acolhimento e encaminhamento à UPA. Casos psíquicos de maiores demandas em gravidade são encaminhados à rede de atenção psicossocial para acompanhamento especializado do caso, considerando o tempo necessário.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 17 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Sim

Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁵²
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁵³

⁵² As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras iniciativas desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁵³ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido

UFERSA

A UFERSA está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis, PROAE. Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAE é o órgão executivo vinculada diretamente à Reitoria, e tem como missão planejar, coordenar, promover, e avaliar as atividades comunitárias, especialmente as de assistência ao estudante, desenvolvidas pela Universidade.

A PROAE é composta pelos seguintes serviços: esportes, moradia estudantil, programas sociais (auxílios/bolsas), restaurante universitário, serviço médico, serviço de nutrição, serviço odontológico, serviço de psicologia e serviço social.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFERSA, a Universidade informou que desenvolveu ações de nutrição, médica, odontológica, psicologia e de serviço social.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a Universidade realizou campanhas educativas, encaminhamento para Unidades de Pronto Atendimento e atendimento médico para os residentes das moradias estudantis.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFERSA informou que desenvolveu ações de atendimento psicológico individual, atividades de prevenção e promoção à saúde mental, atuação nas ações de permanência dos estudantes, grupos de apoio e psicoeducativos, orientação aos estudantes, docentes e familiares dos discentes, plantão psicológico, mediação de conflitos, apoio às atividades pedagógicas, desenvolvimento de pesquisas

que visam o aperfeiçoamento contínuo da assistência estudantil, encaminhamentos à rede de serviços disponíveis na universidade e no município.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a Universidade respondeu que não realizou ação nesse sentido.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFERSA informou que realizou ações de assistência nutricional individualizada aos alunos, com o objetivo de promover a reeducação alimentar para um estilo de vida saudável e fiscalização dos serviços do Restaurante Universitário.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não realizou ações nesse sentido.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, as ações foram de raspagem, profilaxia, aplicação tópica de flúor, orientação preventiva, restauração, exodontia simples (extração) e atendimento de urgência odontológica.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade informou que a UFERSA possui um Parque Esportivo composto por ginásio poliesportivo, piscina semi-olímpica, campo de futebol e pista de atletismo, onde é oferecida gratuitamente, para toda a comunidade acadêmica, a prática desportiva nas seguintes categorias: Esportes de Quadra, Esportes Aquáticos, Esportes de Campo, Artes Marciais, Esportes Individuais.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a UFERSA destacou que ações nesse sentido estariam incluídas nas iniciativas já mencionadas.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a

UFERSA reiterou que ações nesse sentido estariam incluídas nas iniciativas já mencionadas.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 18 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal Rural do Semiárido em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Sim
Atendimento em educação física	Sim
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁵⁴
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁵⁵

⁵⁴ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras iniciativas desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, não se detalhou quais ações foram realizadas especificamente voltadas para a promoção do bem-estar físico e mental.

⁵⁵ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

A UFMA está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assistência Estudantil, PROAS.

Em sua página institucional consta que a PROAS foi criada pela Resolução nº 193 de 13 de fevereiro de 2014, constituindo-se em um órgão auxiliar da Reitoria da UFMA, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar, executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a Assistência Estudantil na Universidade Federal do Maranhão na perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, atuando, para tanto em articulação com as representações estudantis e demais setores da Universidade.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFMA, a Universidade respondeu que houve atendimento psicológico, psiquiátrico e clínico, além das palestras educativas sobre diferentes temáticas relacionadas à saúde e educação. Foram desenvolvidas também campanha de vacinação e atividades na residência universitária como palestras e rodas de conversas.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a Universidade foi sucinta e disse que foram realizadas ações atendimentos clínicos a todos os discentes que procuraram o setor de clínica médica na divisão de educação e saúde.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFMA apenas informou ter realizado atendimento psicológico sem dar maiores detalhes acerca dessas ações.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a informação foi que não houve ação dessa natureza.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFMA informou que as ações de atendimentos nutricionais são todas voltadas para a residência universitária, atendendo exclusivamente os discentes residentes.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não realizou ação na área de fisioterapia.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFMA respondeu que não ofereceu ação de atendimento odontológico.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade não esclareceu a existência de ações nesse sentido.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade maranhense se limitou a dizer que realizou campanha, palestras educativas e rodas de conversas sobre diferentes temáticas voltada a promoção e prevenção à saúde e educação dos nossos discentes.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFMA se limitou a informar que realizou orientações psicológicas e psiquiátricas para amenizar as numeras queixas relacionadas a saúde mental.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 19 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal do Maranhão em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Sim ⁵⁶
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Não
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁵⁷
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁵⁸

⁵⁶ Apenas estudantes das residências

⁵⁷ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras iniciativas desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, a resposta não esclareceu detalhadamente quais ações foram desenvolvidas tendo em vista o amplo leque de atividades de promoção do bem-estar físico e mental.

⁵⁸ Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades ofertadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

**Universidade Federal de Sergipe
UFS**

A UFS está estruturada para implementar a política de Assistência Estudantil por meio da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis, PROEST.

Em sua página institucional consta que a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis se constitui no espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, visando a integração, assistência e a promoção estudantil como processo pedagógico. Promove a complementação do desenvolvimento físico e das atividades acadêmicas na formação do universitário cidadão.

Em relação às ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil referente ao ano de 2019 promovidas pela UFS, a Universidade respondeu que não houve nenhuma ação desenvolvida porque o ambulatório do hospital universitário e a clínica de odontologia da UFS (campus Aracaju) atendem alunos da universidade, mas funcionam como atendimento SUS e não ação realizado pela assistência estudantil.

Sobre as ações envolvendo atendimento médico em 2019, a Universidade reiterou que não desenvolveu nenhuma ação nesse sentido.

Já no que se refere às ações de atenção à saúde em atendimento psicológico no ano de 2019, a UFS elencou algumas ações dentro do serviço de psicologia: a) atendimento em plantão psicológico presencial, b) atendimento estruturado (psicoterapia individual) no formato presencial, c) grupo de suporte à ansiedade acadêmica, d) grupo de relaxamento, e) oficina Janeiro Branco (campus de

Laranjeiras), f) palestras de orientação, g) grupo de orientação sobre uso e abuso de drogas, h) grupo de suporte contra suicídio, i) oficina aprendendo a aprender.

No tocante a eventuais ações de atenção à saúde com assistência farmacêutica, a informação foi que não houve ação dessa natureza.

Relativamente às ações de atenção à saúde em Nutrição oferecidas no ano de 2019, a UFS informou que não desenvolveu nenhuma ação de atendimento nutricional.

Em prosseguimento, quanto às ações de atenção à saúde em Fisioterapia eventualmente disponibilizadas aos estudantes em 2019, a Universidade informou que não realizou ação na área de fisioterapia.

Em continuidade, no que concerne às ações de atenção à saúde em Odontologia no ano de 2019, a UFS respondeu que não ofereceu ação de atendimento odontológico.

Já no que tange às ações de atenção saúde em Educação Física no ano de 2019, a Universidade respondeu que desenvolveu as seguintes ações: - Logística para viabilizar a participação das equipes esportivas UFS (handebol, basquetebol e futsal), em campeonatos e torneios como os Jogos Universitários Brasileiros; - Apoio ao Clube de Corrida da UFS, em promoção das corridas de rua; - Apoio junto ao Departamento de Educação Física (Disciplina Natação) – no festival de natação – festival aberto com ampla participação do alunado e comunidade externa; - Apoio junto ao Departamento de Educação Física (Projeto Paradesportivo de Sergipe) no dia/festival Internacional do Atleta Paralímpico com participação do alunado da UFS e entidades educacionais que lidam com deficientes; - Organização do Espaço de Xadrez e demais jogos de mesa na área da vivência da UFS.

Acerca das ações de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes oferecidas no ano de 2019, a Universidade se limitou a informar que ações dentro desse espectro foram desenvolvidas pelo serviço de psicologia.

E, por fim, em resposta à última pergunta sobre aspectos relacionados à saúde mental e emocional como fatores relevantes apontados na V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou

falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204), a UFS se limitou a informar que realizou ações envolvendo esses fatores em outras iniciativas já mencionadas.

Em síntese, pode-se resumir a consulta pela tabela abaixo:

Tabela 20 – Mapeamento das ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil na Universidade Federal de Sergipe em 2019

Ações de atenção à saúde na Assistência Estudantil	Sim / Não
Atendimento médico	Sim ⁵⁹
Atendimento psicológico	Sim
Atendimento farmacêutico	Não
Atendimento nutricional	Não
Atendimento fisioterapêutico	Não
Atendimento odontológico	Não
Atendimento em educação física	Sim ⁶⁰
Promoção do bem-estar físico e mental	Sim ⁶¹
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	Sim ⁶²

⁵⁹ Considera-se a existência de atendimento médico, mesmo não sendo uma ação articulada pela Pró-Reitoria responsável pela Assistência Estudantil, porém houve oportunidade de acesso no âmbito da UFS,

⁶⁰ Foram oferecidas ações específicas na Educação Física, porém não de caráter permanente como um projeto ou programa.

⁶¹ As eventuais ações de promoção de bem-estar mental e físico podem estar incluídas em outras iniciativas desenvolvidas pela Universidade e disponibilizadas na Assistência Estudantil. Todavia, a resposta não esclareceu detalhadamente quais ações foram desenvolvidas tendo em vista o amplo leque de atividades de promoção do bem-estar físico e mental.

⁶² Em que pese boa parte dos fatores estarem relacionados com as outras ações desenvolvidas, não se deve considerar que as atividades ofertadas contemplaram a totalidade dos diferentes fatores elencados.

**Ações de Atenção à Saúde nas Universidades Federais do Nordeste na
Assistência Estudantil⁶³
Quadro resumo**

Tabela 19 – Assistências disponibilizadas em 2019 por IFES

Tipo de ação	Universidades
Atendimento médico	UFAL, UFBA, UFOB, UFC, UNILAB, UFCA, UFCG, UFPE, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS
Atendimento psicológico	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS
Atendimento farmacêutico	UFCA
Atendimento nutricional	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UNILAB, UFCA, UFPE, UFRN, UFERSA, UFMA
Atendimento fisioterapêutico	UFCA
Atendimento odontológico	UFAL, UFBA, UFC, UNILAB, UFCG, UFPE, UFPI, UFRN, UFERSA
Atendimento em educação física	UFAL, UFBA, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFCG, UFPE, UFRN, UFERSA, UFS
Promoção do bem-estar físico e mental	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares;	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS

⁶³ As assistências disponibilizadas levam em conta o alcance abrangente, contemplando tanto estudantes e beneficiários da Assistência Estudantil, quanto os demais, tendo em conta o aspecto restrito pelo critério socioeconômico quanto o abrangente. A abrangência leva em conta a autonomia universitária na política de favorecimento da permanência estudantil e no enfrentamento das desigualdades sociais.

desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral

5.3 Análise de dados

A análise considerou as ações realizadas tanto no sentido restrito do critério socioeconômico do PNAES, quanto às ações de atenção à saúde disponibilizadas aos estudantes de um modo geral já que as Universidades possuem autonomia para definir sua política de Assistência Estudantil para além dos beneficiários conforme estabelecido no PNAES.

O quadro abaixo apresenta o resultado resumido das ações desenvolvidas pelas IFES:

Assistências disponibilizadas em 2019 por IFES

Quadro resumo

Tipo de ação	Universidades
Atendimento médico	UFAL, UFBA, UFOB, UFC, UNILAB, UFCA, UFCG, UFPE, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS
Atendimento psicológico	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFERSA, UFMA, UFS
Atendimento farmacêutico	UFCA
Atendimento nutricional	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UNILAB, UFCA, UFPE, UFRN, UFERSA, UFMA
Atendimento fisioterapêutico	UFCA
Atendimento odontológico	UFAL, UFBA, UFC, UNILAB, UFCG, UFPE, UFPI, UFRN, UFERSA
Atendimento em educação física	UFAL, UFBA, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFCG, UFPE, UFRN, UFERSA, UFS
Promoção do bem-estar físico e mental	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC,

	UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFRSA, UFMA, UFS
Atendimento de enfrentamento aos fatores pesquisados pelo FONAPRACE (2018): ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral	UFAL, UFBA, UFRB, UFOB, UFSB, UFC, UNILAB, UFCA, UFPB, UFCG, UFPE, UFRPE, UNIVASF, UFPI, UFRN, UFRSA, UFMA, UFS

Em termos percentuais, das 18 Universidades investigadas, 66,66% disponibilizaram ações envolvendo atendimento médico; 100% ofertaram atendimento em Psicologia; 5,55% apenas disponibilizaram atendimento farmacêutico; 55,5% atendimento nutricional; 5,55% apenas atendimento fisioterapêutico; 50% ofertaram acesso a atendimento odontológico; 61,11% para atendimento envolvendo Educação Física; 100% delas desenvolveram ações para promoção do bem-estar físico e mental e, por fim, 100% desenvolveram ações de enfrentamento aos fatores elencados no quadro acima.

Tomando por base os objetivos da pesquisa em contextualizar o PNAES e investigar ações voltadas para a saúde física e mental, tendo como ponto de partida os indicadores relativos à saúde da V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, foi possível perceber que as Universidades ofertaram a seus estudantes ações de atenção à saúde, contemplando mais atendimentos médicos ambulatoriais ou em hospitais universitários, odontológico e em educação física, em conformidade com os dados supramencionados.

Já no tocante à abordagem com alcance específico para a saúde mental e o bem-estar, as Universidades desenvolveram iniciativas variadas, a exemplo de orientação, aconselhamento ou plantão psicológico, portanto, com maior demanda para serviços de psicologia, evidenciando sobrecarga de demanda para esse tipo de atendimento. A alta demanda evidenciou também o reduzido quadro de profissionais

para os serviços em psicologia e ausência de psicoterapia como forma de tratamento mais prolongado.

Os resultados também revelaram ausências de ações/iniciativas de atenção à saúde ou, baixíssima oferta, nas áreas de fisioterapia e farmácia na maioria das instituições pesquisadas, sendo apenas a UFCA que desenvolveu ação em farmácia e fisioterapia, resultante de parceria com instituição externa. Outrossim, restou evidenciado a ausência de dados por parte das Universidades referente as principais demandas dos estudantes de modo que não foi possível detalhar os serviços que foram mais procurados, de acordo com as especialidades de cada área.

Por fim, os resultados também indicaram falta de articulação institucional no âmbito das Universidades no sentido de direcionar os estudantes para projetos ou serviços em funcionamento nos cursos de saúde, com exceção da UFCA em que a Pró-Reitoria responsável pela Assistência Estudantil se articulou com O Departamento de Fisioterapia para viabilizar atendimentos dos estudantes mediante parceria com instituição externa.

Em prosseguimento, foi possível verificar, em relação às ações de atendimento médico ou iniciativas nesse sentido, a inexistência de dados com detalhamentos das principais demandas da área médica por parte dos estudantes. A UFBA, UFC, UFPE, UFCA e UFRN sinalizaram que as procuras foram mais para atendimento em Psiquiatria, Clínica Médica e Ginecologia (UFRN), sem maiores dados sobre demandas de outras especialidades. No geral, as Universidades faziam encaminhamentos para a rede pública de saúde quando não havia acesso a serviço médico no *campus*.

Por sua vez, a UFBA, UFRN, UFAL, UFC, UFCG e UFS orientaram os estudantes para ter acesso aos serviços médicos por meio de setor específico em que também se atendem servidores técnico-administrativos e docentes ou por meio de hospital universitário, para onde os estudantes eram encaminhados.

Sobre as ações ou iniciativas de atenção à saúde em Psicologia, foi possível verificar que 100% das instituições disponibilizaram aos estudantes o acesso para essa modalidade de atendimento. As principais iniciativas disponibilizadas foram plantão psicológico, orientação, aconselhamento, escuta, palestras, rodas de conversa, ações

educativas e psicoterapia, sendo esta última a menos ofertada.

Já em relação às ações ou iniciativas em assistência farmacêutica, apenas a UFCA ofertou ação nesse sentido ao disponibilizar aos estudantes beneficiários da Assistência Estudantil um auxílio para fins de aquisição de medicamentos, em que pese a existência de farmácia escola em algumas instituições como a UFPE.

A assistência nutricional foi, em 55,5% das IFES investigadas, direcionada mais para educação nutricional da comunidade acadêmica, com orientações e aconselhamentos voltados para uma alimentação mais saudável, sem, contudo, ofertar atendimentos individualizados em Nutrição, com exceção da UFOB e UFCA.

As ações em atendimento fisioterapêutico foram colocadas à disposição dos estudantes pela UFCA, por meio de parceria com instituição externa, envolvendo as áreas de traumatologia, reumatológica, uroginecológica e obstétrica, oftalmológica, neurofuncional, dermatofuncional e cardiopulmonar. A UFRN orientou seus estudantes a procurar o serviço escola de Fisioterapia, mas não confirmou atendimento nessa modalidade. Por fim, a UFBA disponibiliza atendimento em Fisioterapia junto com outras modalidades de atendimento, mas não confirmou atendimento aos estudantes nem demandas para essa modalidade de atendimento.

Sobre ação/iniciativa em atendimento odontológico, metade das Universidades Federais pesquisadas ofertou atendimento a seus estudantes em Odontologia com serviços de orientações sobre higiene oral, identificação e controle de fatores de risco, profilaxia e aplicação tópica de flúor, além de realizar raspagens, restaurações dentárias, e exodontia de dentes e raízes residuais e atendimento de urgência. Os estudantes foram atendidos pela Escola de Odontologia das próprias instituições ou setor específico das universidades em que também se atende aos servidores e docentes. A existência de um passaporte odontológico na UFRN em aulas inaugurais do semestre, para recepção dos estudantes e orientações com posterior encaminhamento, foi uma iniciativa curiosa no sentido de organização e direcionamento dos estudantes por via de encaminhamento no âmbito daquela instituição.

Ações em Educação Física foram verificadas em 61,11% das Universidades. Mais uma vez, cite-se a UFCA pela grande variedade de iniciativas em Educação Física a seus estudantes. No geral, foi possível perceber a oferta de promoção de

jogos universitários, musculação, treino de basquetebol, treino de voleibol, capoeira, jiu-jitsu, judô, futsal, esportes de quadra, esportes aquáticos, esportes de campo, outras artes marciais e esportes individuais.

A promoção do bem-estar físico e mental como ação de Assistência Estudantil esteve presente em variadas iniciativas e todas as instituições indicaram desenvolver ações nessa direção. Em que pese a expressão “Promoção do bem-estar físico e mental” ser ampla e contemplar variadas ações com a finalidade de promover o bem-estar, foi possível perceber que todas as IFES investigadas se preocuparam em oferecer a seus estudantes ações com algum benefício na esfera da saúde mental e emocional. Todavia, as Universidades ainda ficaram limitadas a uma abordagem mais tradicional baseada no modelo biomédico, quando consideraram serviços de psicologia ou atendimento psiquiátrico como ação de bem-estar.

Nesse sentido, verificou-se que a maioria das Universidades considerou como ação de promoção do bem-estar físico e mental os serviços de acolhimento e orientação psicológica ou atendimentos de outras áreas, sendo poucas as que disponibilizaram ações específicas para promoção do bem-estar, além de serviços de Psicologia ou calendário anual como “*Setembro Amarelo*” ou “*Outubro Rosa*”. Ainda em relação a essa pergunta, foi possível verificar também a oferta de algumas práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) pela UFRB como Ioga, Meditação e Arteterapia.

Por fim, sobre iniciativas de enfrentamento a fatores levantados pela V Pesquisa do FONAPRACE de 2018, quais sejam: ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção, desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral, foi possível verificar que as Universidades Federais no Nordeste consideraram que as ações desenvolvidas de enfrentamento aos fatores acima mencionados já estavam incluídas em outras iniciativas disponibilizadas aos estudantes, sem iniciativas inovadoras para superação e enfrentamento dessas questões.

Entretanto, impende destacar que os fatores elencados na V Pesquisa do

FONAPRACE estão relacionados diretamente à saúde mental e emocional, demandando maior atenção dos serviços de Psicologia, em que pese outras ações disponibilizadas a exemplo de palestras, rodas de conversa e orientações gerais, evidenciando maior necessidade de ações em Psicologia como também a oferta de iniciativas para promoção do bem-estar físico e mental a fim de enfrentar tais fatores para melhoramento das condições de permanência dos estudantes.

6. Considerações finais

Para melhorar as condições de permanência dos graduandos, a atenção à saúde é uma das áreas do PNAES de mais relevância, sobretudo porque quase 30%⁶⁴ dos fatores (somados os indicadores de problemas de saúde e emocionais) estão relacionados ao às dificuldades no desempenho acadêmico. A investigação das ações de saúde nas Universidades Federais do Nordeste oportunizou descobrir a existência de variadas iniciativas voltadas para a saúde dos estudantes com abordagens médica, nutricional, odontológica, farmacêutica, psicológica, em educação física e em fisioterapia, além de ações para a promoção do bem-estar físico e mental. Assim, a pesquisa alcançou os objetivos propostos.

Entretanto, o tratamento e análise dos dados revelaram problemas como ausência de articulação entre setores das instituições pesquisadas na oferta de ações de atenção à saúde à disposição dos estudantes uma vez que não há uma reunião de ações, serviços e projetos na área de saúde com gerenciamento e gestão intersetoriais.

Por meio da pesquisa, foi possível descobrir também a oferta de iniciativas envolvendo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)⁶⁵ como ação de promoção do bem-estar mental dos estudantes na UFRB com acesso à prática de Yoga, Arteterapia e Meditação.

Nesse ponto, cabe apontar a pertinente conexão entre os fatores do FONAPRACE relacionados à saúde mental e emocional relacionados com as dificuldades para o desempenho acadêmico e os benefícios das PICS para atenção

⁶⁴ V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES - 2018 (pág. 159)

⁶⁵ Regulamentadas através da Portaria do Ministério da Saúde nº 971/2006, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

As práticas foram institucionalizadas por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). São elas: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Medicina Antroposófica, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga, Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais.

plena, autoestima, desempenho cognitivo, emoções positivas, regulação emocional e saúde mental, bem-estar, concentração e memória, estresse, insônia e transtornos de ansiedade, referenciados ao final deste trabalho, para contribuir com as condições de permanência e o enfrentamento da evasão e retenção, sendo a oferta das PICS na efetividade da redução dos fatores com impacto no desempenho acadêmico uma provável hipótese de investigação para um trabalho acadêmico futuro.

7. Produto técnico: Rede Articulada de Atenção à Saúde para Assistência Estudantil

A ausência de articulação interna institucional entre Pró-Reitoriais de Extensão e Assistência Estudantil e Coordenações de Curso, no caso da pesquisa, os cursos da área de saúde, foi um dos principais aspectos observados nesta pesquisa. Diante dessa constatação, a proposição apresentada pelo autor, por se tratar de um Mestrado Profissional, é uma minuta de resolução, com a criação de uma Rede Interna Institucional de Atenção à Saúde Estudantil – com alcance geral para os estudantes, seja beneficiários da Assistência Estudantil, pelo critério socioeconômico, ou não.

Além disso, para fins de melhor organização interna na reunião de projetos, ações e serviços de atenção à saúde e nos encaminhamento dos estudantes para os serviços de saúde disponibilizados, foi proposto um passaporte estudantil a ser concedido aos estudantes no início das aulas semestrais com orientações sobre acesso às ações de atenção à saúde, funcionamento, locais de atendimento e registro das demandas.

Por fim, esclareça-se que a rede proposta é a reunião das ações de atenção à saúde em articulação com as Coordenações de Curso e eventuais projetos desenvolvidos dentro dos Departamentos, sejam eles de extensão ou não. Com efeito, a articulação também envolve a Pró-Reitoria de Extensão com o fito de fortalecer as ações de atenção à saúde com o reforço de projetos de extensão, mediante, preferencialmente, aporte de recursos para viabilizar e consolidar eventuais projetos voluntários de extensão, melhorando a cobertura das iniciativas de atenção à saúde em um esforço conjunto.

**NOME COMPLETO DA UNIVERSIDADE FEDERAL
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PROJETO MINUTA DE RESOLUÇÃO Nº ____/2022

EMENTA: Criação da Rede Articulada de Atenção à Saúde para Assistência Estudantil.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da Universidade Federal XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX, no uso das atribuições legais e estatutárias, e considerando:

- o disposto no art. 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- a Conferência Internacional em Ottawa/Canadá e o exercício da cidadania na promoção da saúde ;
- o disposto no art. 196 da Constituição Federal;
- o disposto no parágrafo único do art. 3º da Lei nº 8.080/1990;
- a permanência dos jovens na educação superior como finalidade do PNAES estabelecida no art. 1º do Decreto nº 7.234/2010;
- a atenção à saúde como uma das áreas a serem desenvolvidas ações na assistência estudantil como disposto no §1º do art. 3º do Decreto nº 7.234/2010;
- os indicadores socioeconômicos do Nordeste e os objetivos do PNAES em reduzir as desigualdades sociais e regionais e contribuir para a promoção da inclusão social como disposto no art. 2º do Decreto nº 7.234/2010;

- a oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde pelo Ministério da Saúde como opções preventivas e terapêuticas e a Política Nacional em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde estabelecida na Portaria nº 971/2006;
- as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2002, quanto ao uso da Medicina Tradicional, Complementar e Integrativa nos sistemas de saúde nacionais de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e que, em seu documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005, preconiza o desenvolvimento de políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso;
- os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especificamente a Saúde e o Bem-estar, a Educação de Qualidade e a Redução das Desigualdades e sua relação com a finalidade e os objetivos do PNAES como política pública;
- a necessidade de articulação das ações de atenção à saúde entre Pró-Reitorias e Coordenações dos cursos da área de saúde em conformidade com a finalidade institucional voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- a participação estudantil como exercício de cidadania na definição da política institucional de Assistência Estudantil.

RESOLVE:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - Criar a Rede Articulada de Atenção à Saúde para Assistência Estudantil no âmbito desta Universidade.

Art. 2º - Entende-se como rede a reunião de projetos, ações e serviços voltados para atendimento em saúde dos estudantes, beneficiários ou não da assistência estudantil.

§1º – A rede compreende projetos, ações e serviços das áreas de saúde como Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Psicologia e outras que realizem atendimento para promoção da saúde física, mental e bem-estar.

§2º - As ações em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) devem integrar o conjunto de ações, serviços e projetos para atendimento em saúde.

§3º - A rede deve reservar espaço de participação estudantil na definição e planejamento das ações de atenção à saúde.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA DA REDE ARTICULADA

Art. 3º - A rede deve ser estruturada como resultado da articulação das Pró-Reitorias de extensão e da assistência estudantil, podendo haver participação de outras Pró-Reitorias, com as Coordenações de curso da área da saúde, mediante a reunião de ações de atenção à saúde dos estudantes.

Art. 4º - Os projetos, ações e serviços de extensão em saúde com atendimento a estudantes devem receber apoio da Pró-Reitoria de Extensão, no sentido de consolidar seu funcionamento, para melhorar a oferta das ações de atenção à saúde, mediante edital com aporte de recursos, para os casos de projetos, ações e serviços de extensão voluntários.

Art. 5º - Constitui estrutura da rede os equipamentos em saúde e setores em que haja atendimento voltado para a saúde dos estudantes como hospital universitário, clínica escola, espaços de lazer, clube de esportes, laboratório em PICS, clínicas, laboratórios dentre outros.

CAPÍTULO III

DO ACESSO E DA MOBILIDADE ESTUDANTIL

Art. 6º - O acesso às ações de atenção à saúde pela assistência estudantil dar-se-á pela apresentação do passaporte no atendimento para fins de identificação, registro e encaminhamento.

Art. 7º – O passaporte é o documento pelo qual se anotarão os atendimentos para fins de registro das demandas das ações de saúde em banco de dados, preferencialmente.

Parágrafo único – O passaporte será utilizado pelo estudante para se movimentar pela rede mediante encaminhamento.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8 - A gestão da rede deve ser intersetorial entre as pró-reitoriais envolvidas ou por criação de uma coordenação específica para essa finalidade.

Art. 9º - Os casos omissos nesta resolução devem ser resolvidos por deliberação em reunião da gestão intersetorial ou da coordenação.

8. Referências

Aerts et Al. Promoção de Saúde: a convergência entre as propostas da vigilância da saúde e da escola cidadã. Cad. Saúde Pública; 2004, 20 (4): 1020-1028. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/zMs3VJQZVvMFJVqw6jzSy7z/abstract/?lang=pt> Acesso: 5 de novembro de 2021.

Aquino, Nishishinya; pereda, María Betina; alejandra, Claudia; Muñoz-Ortego, Juan. Efficacy of acupuncture in rheumatic diseases with spine involvement: Systematic review. / Eficacia de la acupuntura en las enfermedades reumáticas que afectan el raquis: revisión sistemática. Med Clin, [s. l.], 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31255366>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Araújo, Fabricia Silva de; bezerra, Juliane Cristina Bisco. Tendências da política de assistência ao estudante no contexto da reforma universitária brasileira. In: Anais... Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís: UFMA, 2007. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoA/cff899684c7ef149b573Fabr%C3%ADcia%20Silva%20de%20Ara%C3%BAjo.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

Amour, Mike; A. Smith, Caroline; wang, Li-Qiong; naidoo, Dhevaksha; yang , Guo-Yan; macpherson, Hugh; soo lee, Myeong; HAY, Phillipa. Acupuncture for Depression: A Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of Clinical Medicine, [s. l.], 2019.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6722678/pdf/jcm-08-01140.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Araújo, C. B. M. A permanência de estudantes nos cursos de graduação no Brasil: uma categoria em construção. In: Seminário Nacional Universitas/BR 2012: expansão, acesso e igualdade social, 20., 2012, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2012.

Barata RB. Cem Anos de Endemias e Epidemias. *Ciência & saúde Coletiva*; 2000,5(2): 333-345. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/qVS886bCmXX4W5QML5ZtkrN/abstract/?lang=pt>. Acesso: 5 de novembro de 2021.

Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. Declarações das Conferências de Promoção da Saúde. Brasília; 2001. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf. Acesso: 5 de novembro de 2021.

Brasil. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa nacional de Assistência Estudantil –PNAES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 06 jun. 2021.

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [S. I.], 20 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 13 jan. 2022.

Bleicher, Taís; oliveira, Raquel Campos Nepomuceno de. Políticas de Assistência Estudantil em saúde nos institutos e universidades federais. Mostra de Ciência e Tecnologia da 9ª Bienal da União Nacional dos Estudantes – UNE, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/FY4SFtWPcDrkKbxCyJwQkKL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.

Birdee, Gurjeet S; yeh, Gloria Y; wayne, Peter M; phillips, Russell S.; davis, Roger B; gardiner, Paula. Clinical Applications of Yoga for the Pediatric Population: A Systematic Review. National Institutes of Health, [s. l.], 2009. DOI 10.1016/j.acap.2009.04.002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2844096/pdf/nihms110852.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Buss PM. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida- Ciência e Saúde Coletiva-Abrasco 2000; 5(1): 163-177. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/HN778RhPf7JNSQGxWMjdMxB/abstract/?lang=pt>. Acesso: 5 de novembro de 2021.

C. E. A. (coordenadores). Salud e Equidad: uma mirada desde las ciencias sociales. Fiocruz; 2001.p.55-71. Disponível em <https://books.scielo.org/id/rmmbk/pdf/briceno-9788575415122-05.pdf>. Acesso: 5 de novembro de 2021.

Chiesa AM.A Equidade como princípio norteador da identificação de necessidades relativas ao controle dos agravos respiratórios na infância. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo; 1999. Disponível em https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6135/tde-14042020-135313/publico/DR_383_Chiesa_1999.pdf. Acesso: 5 de novembro de 2021.

Chan, John; deng, Kanfeng; wu, Jiamin; yan, Jin. Effects of Meditation and Mind-Body Exercises on Older Adults' Cognitive Performance: A Meta-analysis. Medline, [s. l.],

2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30796782>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Câmara dos Deputados. 1931. Decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931, [S. I.], 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19850-11-abril-1931-515692-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Câmara dos Deputados. 1931. Decreto Nº 19.851, de 11 de abril de 1931, [S. I.], 1931. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Carvalho, Sabrina Lopes Silva de. Avaliação em profundidade da política de Assistência Estudantil do Instituto Federal do Ceará – Campus Camocim – no curso Técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática. 2020. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) - UFC, [S. I.], 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51164>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Costa, Márcia Cristina. Os impactos da política de Assistência Estudantil no rendimento acadêmico. *Revista Contemporânea de Educação*, vol. 11, n. 22, ago/dez, 2016.

Cho, Young-Hun; kim, Chang-Kyu; heo, Kwang-Ho; lee, Myeong Soo; ha, In-Hyuk; son, Dong Wuk; choi, Byung Kwan; song, Geun-Sung; shin, Byung-Cheul. Acupuncture for Acute Postoperative Pain after Back Surgery: A Systematic Review and Meta-analysis of Randomized Controlled Trials. *PMC*, [s. I.], 2014. DOI 10.1111/papr.12208. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4409074/pdf/papr0015-0279.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Cunha, S. M.; Carrilho, D. M. O processo de adaptação a ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia escolar e Educacional*, Maringá, v. 9, n. 2, p. 215-225, 2005.

Cocchiara, Rosario Andrea; peruzzo, Margherita; mannocci, Alice; ottolenghi, Livia; villari, Paolo; antonella, Antonella; guerra, Fabrizio; La Torre, Giuseppe. The Use of Yoga to Manage Stress and Burnout in Healthcare Workers: A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, [s. l.], 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1002/da.22762>. Disponível em: <https://www.epistemonikos.org/pt/documents/f36d137f378929390dad064ba7a85f6bd9e875ed>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Cramer, H.; lauche, R.; anheyer, D.; pilkington, K; manincor, M. de; dobos, G. Yoga for anxiety: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Pubmed*, [s. l.], 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1002/da.22762>. Disponível em: <https://www.epistemonikos.org/pt/documents/f36d137f378929390dad064ba7a85f6bd9e875ed>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Cruz, Andreia Gomes da; houri, Monica Souza. Centralidade de ações de permanência para combater a evasão na educação superior. *Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, [S.l.], v. 11, n. 19, p. 173-187, jul. 2017. ISSN 2179-2534. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/3092>>. Acesso em: 6 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v11e192017173-187>.

Duarte, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisa quantitativa e qualitativa. In: *Pesquisa qualitativa e quantitativa*. [S. l.], [entre 2000 e 2021]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>. Acesso em: 26 jul. 2021.

Dutra, Natália Gomes dos Reis; santos, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 148-181, Mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

40362017000100148&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 6 junho. 2021.

Dharmawardene, Marisa; givens, Jane; wachholtz, Amy; makowski, Suzana; Tjia, Jennifer. A systematic review and meta-analysis of meditative interventions for informal caregivers and health professionals. PMC, [s. l.], 2014. DOI 10.1136/bmjspcare-2014-000819. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4583788/pdf/nihms693936.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

FONAPRACE/ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos da IFES. Brasília: FONAPRACE/ANDIFES, 2018. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>.

Fóruns da ANDIFES. [S. l.], 2022. Disponível em: https://www.andifes.org.br/?page_id=86871. Acesso em: 15 mar. 2022.

Gard, Tim; hölzel, Britta; lazar, Sara. The potential effects of meditation on age-related cognitive decline: a systematic review. PMC, [s. l.], 2014. DOI <https://dx.doi.org/10.1111%2Fnyas.12348>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4024457/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Harder, H.; parlour, L.; Jenkins, V. Randomised controlled trials of yoga interventions for women with breast cancer: a systematic literature review. Medline, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-23052917>. Acesso em: 25 jan. 2022.

KIM, Sang-Dol. Effects of yoga on chronic neck pain: a systematic review of randomized controlled trials. The Journal of Physical Therapy Science, [s. l.], 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4971133/pdf/jpts-28-2171.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Lynch, Julie; Prihodova, Lucia; Dunne, Pádraic; Carroll, Áine; WALSH, Cathal; McMahon, Geraldine; White, Barry. Mantra meditation for mental health in the general population: A systematic review. *European Journal of Integrative Medicine*, [s. l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1016/j.eujim.2018.09.010>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-30796782>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Lee, Sook-Hyun; Lim, Sung Min. Acupuncture for insomnia after stroke: a systematic review and meta-analysis. *Biomed Central*, [s. l.], 2019. DOI 10.1186/s12906-016-1220-z. Disponível em: <https://bmccomplementmedtherapies.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/s12906-016-1220-z.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Lawrence, M.; Celestino Junior, Ft; Matozinho, Hhs; Booth, J.; Govan , L.; Beecher, J. Yoga for stroke rehabilitation (Review). *Cochrane Library*, [s. l.], 2017. DOI <https://doi.org/10.1002%2F14651858.CD011483.pub2>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6486003/pdf/CD011483.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Luberto, Christina; Shinday, Nina; Song, Rhayun; Philpotts, Lisa; Park, Elyse; Fricchione, Gregory; Yeh, Gloria. A Systematic Review and Meta-analysis of the Effects of Meditation on Empathy, Compassion, and Prosocial Behaviors. *PMC*, [s. l.], 2018. DOI 10.1007/s12671-017-0841-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6081743/pdf/nihms914995.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Imperatori, Thaís Kristosch. A trajetória da Assistência Estudantil na educação superior brasileira. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 129, p. 285-303, maio/ago. 2017 LIMA, W. A. S.; DAVEL, E. Implementação de Políticas Públicas de Assistência Estudantil:

estratégias organizacionais na perspectiva da efetividade . Revista Organizações em Contexto, v. 14, n. 27, p. 53-91, 2018.

Machado, Jardel Pelissari and Pan, Miriam Aparecida Graciano de Souza. Direito ou benefício? Política de Assistência Estudantil e seus efeitos subjetivos aos universitários. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2016, vol.21, n.4, pp.477-488. ISSN 1678-4669. <http://dx.doi.org/10.5935/1678-4669.20160046>.

Minayo, M. C. S. Condiciones de vida, desigualdad y salud a partir del caso brasileño. In: Briceño-León, R., Minayo, M. C. S., and Coimbra Jr., C. E. A., coord. *Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 54-71. Disponível em: doi: 10.7476/9788575415122. Acesso em 5 de novembro de 2021.

Ministério da Saúde. Portaria nº 971. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. [S. l.], 2006. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf. Acesso em: 24 jan. 2022.

Ministério da Saúde. In: O que significa ter saúde?. [S. l.], 7 ago. 2020. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Mccall, Marcy; Ward, Alison; Roberts, Nia; Heneghan, Carl. Overview of Systematic Reviews: Yoga as a Therapeutic Intervention for Adults with Acute and Chronic Health Conditions. Hindawi Publishing Corporation, [s. l.], 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1155/2013/945895>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3670548/pdf/ECAM2013-945895.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Oliveira, G. E.; Oliveira. M. Rita Neto Sales. A permanência escolar e suas relações com a política de Assistência Estudantil. Revista Eletrônica de Educação, São Carlos, v. 9, p. 198-215, 2015.

Pollyana, Teixeira. Saúde é direito humano fundamental. In: Blog da Saúde. [S. l.], 10 dez. 2018. Disponível em: <http://blog.saude.mg.gov.br/2018/12/10/apoieosdireitoshumanos-saude-e-direito-humano-fundamental/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

Posadzki, Paul; Ernst, Edzard. Yoga for low back pain: a systematic review of randomized clinical trials. Medline, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3670548/pdf/ECAM2013-945895.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

Pires, Angélica Monteiro Soares. Assistência Estudantil como garantia do direito à educação: ações de uma equipe interdisciplinar que promovem o acesso, permanência e formação dos estudantes de ensino técnico e superior. 2015. TCC (Especialista) - UnB, [S. l.], 2015.

Paixão, Marcus Vinicius Sandoval et al. A percepção de discentes do IFES – Campus Santa Teresa sobre a Assistência Estudantil. Conhecimento & Diversidade, [S.l.], v. 8, n. 16, p. 100-112, maio 2017. ISSN 2237-8049. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/article/view/2575>. Acesso em: 6 junho. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18316/rcd.v8i16.2575>.

Santos, Adilson Pereira Dos; Cerqueira, Eustáquio Amazonas de. Ensino Superior: trajetória histórica e políticas recentes. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis. 16 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/35836>>. Acesso em: 04 nov 2021.

Schumann, Dania; Anheyer, Dennis; Lauche, Romy; Dobos, Gustav; Langhorst, Jost; Cramer, Holger. Effect of Yoga in the Therapy of Irritable Bowel Syndrome: A Systematic Review. *Clinical Gastroenterology and Hepatology*, [s. l.], 2016. Disponível em: [https://www.cghjournal.org/article/S1542-3565\(16\)30088-X/pdf](https://www.cghjournal.org/article/S1542-3565(16)30088-X/pdf). Acesso em: 25 jan. 2022.

Souza, Adnna Raquel Araújo de. Educação em tempos de contrarreforma: identificando as Implicações da política de ajuste fiscal no ensino superior brasileiro e os seus rebatimentos na Assistência Estudantil. 2019. TCC (Bacharel) - UFRN, [S. l.], 2019. DOI <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36241>. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 4 nov. 2021.

Sarris, Jerome. Herbal medicines in the treatment of psychiatric disorders: a systematic review. *Journal of Clinical Medicine*, [s. l.], 2007. DOI <https://doi.org/10.1002/ptr.2187>. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/ptr.2187?casa_token=BG5U-2jZhEAAAAA:pAjJnsetFI29FSzKZBfHPe_I0t2xhOfOPbyc3RGzIloGrUg3UzLNm8f3hBL_o_QmSf5j3R8LGnluuSf4. Acesso em: 25 jan. 2022.

Saúde, Ministério da. Brasil. In: Mapa de evidências. [S. l.], 20 set. 1990. Disponível em: <https://mtci.bvsalud.org/pt/mapas-de-evidencia-2/>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Sedlmeier, Peter; Eberth, Juliane; Schwarz, Marcus; Zimmermann, Doreen; Haarig, Frederik; Jaeger, Sonia; Kunze, Sonja. The Psychological Effects of Meditation: A Meta-Analysis. *Psychological Bulletin*, [s. l.], 2012. DOI https://supp.apa.org/psycarticles/supplemental/a0028168/a0028168_suppl.html. Disponível em: <http://prsinstitute.org/downloads/related/spiritual-sciences/meditation/PsychologicalEffectsofMeditation.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2022.

Silva, Eduardo Pordeus. Direito humano à saúde e a questão da cidadania socioeconômica. Revista de informação legislativa, [S. l.], p. 163-170, 1 mar. 2012. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496564>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Sustentável, Objetivos do Desenvolvimento. Agenda 2030. [S. l.], 2015. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Taufick, Ana Luiza de Oliveira Lima. Análise da política de Assistência Estudantil dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE, [S.l.], v. 30, n. 1, set. 2014. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/50020/31328>. Acesso em: 6 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.21573/vol30n12014.50020>.

Universidade Federal de Alagoas: Pró-Reitoria Estudantil. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/institucional/pro-reitorias/proest>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal da Bahia: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://proae.ufba.br/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia: Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/propaae/programas-e-projetos?id=32>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Oeste da Bahia: Secretaria de Assuntos Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www2.ufob.edu.br/a-ufob-organizacao-administrativa/item/2828>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Sul da Bahia: Pró-Reitoria de Ações Afirmativas. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/proaf/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Ceará: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://prae.ufc.br/pt/sobre-a-pro-reitoria-de-assuntos-estudantis/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://unilab.edu.br/propae/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Cariri: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ufca.edu.br/instituicao/administrativo/estrutura-organizacional/pro-reitorias/prae/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal da Paraíba: Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prape>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal de Campina Grande: Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.prac.ufcg.edu.br/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal de Pernambuco: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proaes>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal Rural de Pernambuco: Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão. [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <http://www.progesti.ufrpe.br/br/pro-reitoria>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Vale do São Francisco: Pro-Reitoria de Assistência Estudantil. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/proae>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Piauí: Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://ufpi.br/praec>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://proae.ufrn.br/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido: Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://proae.ufersa.edu.br/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal do Maranhão: Pro-Reitoria de Assistência Estudantil. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proaes/paginas/pagina_estatica.jsf?id=448. Acesso em: 17 dez. 2021.

Universidade Federal de Sergipe: Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis. [S. I.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://proest.ufs.br/pagina/28>. Acesso em: 17 dez. 2021.

Vasconcelos, Natália. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da Assistência Estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 399-411, 2010. Disponível em: <<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv2n3/29-Pos-graduacao.pdf>> Acesso em: 9 jun. 2021.

Xiang, Yan; He, Ji-Yuan; Tian, Huan-Huan; Cao, Bing-Yan; LI, Rui. Evidence of efficacy of acupuncture in the management of low back pain: a systematic review and meta-analysis of randomised placebo- or sham-controlled trials. *Acupunct Med*, [s. I.], 2020.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31526013>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Yang, Chao; LV, TaoTao; YU, TianYuan; Wong, Steven; LU, MengQian; LI, YiZhen. Acupuncture at Tiaokou (ST38) for Shoulder Adhesive Capsulitis: What Strengths Does It Have? A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. Hindawi, [s. l.], 2014. DOI <https://doi.org/10.1155/2018/4197659>. Disponível em: <https://downloads.hindawi.com/journals/ecam/2018/4197659.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.

ANEXO I

ENTREVISTA AOS PRÓ-REITORES EM ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DAS UNIVERSIDADES OBJETO DA PESQUISA

À Pró-Reitoria (**Nome da Pró-Reitoria responsável pela Assistência Estudantil**)
Sr. Pro-Reitor (**Nome do Pró-reitor da respectiva Pró-Reitoria responsável pela Assistência Estudantil**)

Emmanuel Ferreira Carvalho, mestrando do Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior – MPPGAV da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vem, à presença de Vossa Senhoria, **requerer informações sobre a política de Assistência Estudantil no âmbito desta instituição referente ao ano de 2019**. As ações de Assistência Estudantil, previstas no §1º do art. 3º do Decreto nº 7.234/2010, que instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil, contempla iniciativas em nove áreas. A respeito das **AÇÕES DE ATENÇÃO À SAÚDE**, solicitam-se saber:

- 1) **Quais as ações de atenção à saúde da Assistência Estudantil foram desenvolvidas/oferecidas no ano de 2019?**
- 2) Há alguma **ação de atenção à saúde em atendimento médico**? Se sim, quais foram as ações de atendimento médico **oferecidas no ano de 2019?**
- 3) Há alguma **ação de atenção à saúde em atendimento psicológico**? Se sim, quais foram as ações de atendimento psicológico **oferecidas no ano de 2019?**
- 4) Há alguma **ação de atenção à saúde farmacêutico**? Se sim, quais foram as ações de atendimento farmacêutico **oferecidas no ano de 2019?**
- 5) Há alguma **ação de atenção à saúde em atendimento nutricional**? Se sim, quais foram as ações de atendimento nutricional **oferecidas no ano de 2019?**
- 6) Há alguma **ação de atenção à saúde em atendimento fisioterapêutico**? Se sim, quais foram as ações de atendimento fisioterapêutico **oferecidas no ano de 2019?**
- 7) Há alguma **ação de atenção à saúde em atendimento odontológico**? Se sim, quais foram as ações de atendimento odontológico **oferecidas no ano de 2019?**
- 8) Há alguma **ação de atenção à saúde em educação física**? Se sim, quais foram as ações de atendimento em educação física **oferecidas no ano de 2019?**
- 9) Há alguma **ação de atenção à saúde de promoção do bem-estar físico e mental dos estudantes**? Se sim, quais foram as ações promoção do bem-estar físico e mental **oferecidas no ano de 2019?**
- 10) Há ações de atenção à saúde de enfrentamento a fatores como **ansiedade; tristeza persistente; timidez excessiva; medo ou pânico; insônia ou perturbações no sono; sensação de desamparo; sensação de desatenção,**

desorientação e confusão mental; problemas alimentares; desânimo ou falta de vontade; sentimento de solidão; ideia de morte; pensamentos suicidas; e dificuldades emocionais em geral (FONAPRACE/ANDIFES, 2018, pág. 204)?

Este levantamento visa subsidiar pesquisa acadêmica (dissertação) acerca da política de Assistência Estudantil no âmbito das Universidades Federais do Nordeste. As normas éticas aplicáveis à pesquisa científica serão devidamente respeitadas. Ao todo, são 10 perguntas centradas especificamente na atenção à saúde como uma das áreas da Assistência Estudantil estabelecida no PNAES.